NO SUPLEMENTO FEMININO: «DIZ-ME COMO VESTES», DIR-TE-EI QUEM ÉS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 003 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

ARROZ CHAO-CHAO E VINHO TINTO

Começamos hoje a publicar (na 21.ª página) uma série de reportagens que demonstram estar a cozinha chinesa a ganhar raízes em Lisboa Como todas as capitais europeias, embora ainda dentro daquela modéstia habitual, a nossa também começa a possuir um certo «internacionalismo» gastronómico. Pena é, como se refere nas reportagens, que dificuldades alfandegárias tornem dispendiosa a comida chinesa, que, em Paris ou em Amsterdão, consegue ser das mais baratas.

ZONAS RURAIS: EM CRISE DESDE FINS DE 1950

«Desde fins da década de 50 que se avoluma a crise das nossas zonas rurais, com aparentes efeitos sobre o panorama demográfico da generalidade dos concelhos. (...) Com efeito, em regra, reconhece-se hoje que tanto a agricultura como as restantes actividades económicas, existentes em quase todos os distritos do Continente e Ilhas não proporcionam na sua forma actual condições de ocupação duradoura às populações que delas dependem. Tanto os níveis de produtividade como os ritmos de progresso sustentado que apresentam não são de molde a oferecer perspectivas de desenvolvimento, nem sequer a garantir a médio prazo utilização eficiente dos factores de produção que agora empregam» — disse o subsecretário de Estado do Planeamento Económico ao empossar o eng.º Deodato de Magalhães no cargo de presidente da Comissão Consultiva Regional para os Açores.

A cerimónia de posse decorreu no Palácio de S. Bento, sob a presidência do referido membro do Governo.

O empossado, natural da ilha de Santa Maria, iniciou a sua carreira profissional como director de uma empresa privada açoriana, exerceu as funções de engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Construção da Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel, presidente da Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada e da Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada, de cujo distrito é deputado á Assembleia Nacional.

Desde há anos que o eng.º Deodato de Magalhães vem colaborando nos trabalhos de diagnóstico relacionados com o plano de valorização dos Açores.

(Continua na ultima página)

MULHERES ISRAELITAS «DIPLOMADAS» EM GUERRA — APÓS CINCO SEMANAS DE TREINO EM ACAMPAMENTOS ESPECIAIS FEMININOS, JOVENS ISRAELITAS RECEBEM O DIPLOMA QUE AS TORNA ELEMENTOS ACTIVOS DO EXÉRCITO

DETIDAS NA COLÔMBIA MAIS DE 400 PESSOAS

BOGOTÁ, 22 — (A. N. I. e F. P.) — O Governo colombiano declarou ontem o estado de sítio no país depois dos incidentes registados na capital durante os quais os manifestantes exigiram a nomeação do antigo ditador Gustavo Rojas Pinilla para o cargo de presidente, sobrepondo-se ao candidato presidencial e provável vencedor das eleições Misael Pastrana Borrero.

Segundo o chefe da Polícia de Bogotá, foram detidas já 412 pessoas e os estragos provocados pelas desordens são importantes.

O presidente cessante, Carlos Lleras Restrepo, acusou o movimento chefiado por Rojas de ter planeado derrubar o Governo e declarou ontem á noite pela Rádio que o país está «sob os regulamentos das nações em guerra» para que se possa enfrentar o «perigo de uma revolta geral». E acrescentou:

«Todas as pessoas encontradas fora de casa ás 21 horas correm todos os riscos de um estado de guerra.»

HOJE 36 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

VINTE E DUAS CANDIDATAS A «MAJA DE PORTUGAL-1970» DISPUTAM O TÍTULO NA SEXTA-FEIRA EM SINTRA

VER, NA PÁGINA 17, A LISTA DAS CONCORRENTES FINALISTAS

Até ao fim do mês: Céu limpo e temperatura média

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, é a seguinte a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 5 de Maio:

De hoje a 30 de Abril — *Céu limpo ou pouco nublado, com possibilidade de períodos de maior nebulosidade nas regiões do norte e centro; vento fraco, por vezes moderado de norte, nas regiões do litoral oeste; condições favoráveis à formação de neblina matinal; temperatura média do ar com tendência a manter-se inferior aos valores normais na época.*

De 1 a 5 de Maio — *Céu muito nublado, por vezes encoberto; vento geralmente moderado do quadrante oeste; possibilidade de períodos de chuva fraca e aguaceiros dispersos, subida de temperatura.*

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

PORTUGAL E ESTADOS UNIDOS

O caso dos astronautas suscitou verdadeira ânsia em todo o mundo que acompanhou os três homens no espaço e a forma como a ciência e a técnica americanas conseguiram trazê-los a bom termo. O sr. Presidente da República enviou ao Presidente Nixon o seguinte telegrama: «Tendo seguido com grande apreensão o voo da «Apolo 13», desejo exprimir a Vossa Excelência a minha satisfação pelo feliz regresso dos astronautas». Por seu lado o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu do embaixador dos Estados Unidos a seguinte mensagem: «Em nome do meu Governo, quero manifestar a V. Ex.ª a profunda gratidão do povo americano pelas instruções dadas pelo Governo Português a Marinha de Guerra e a outros departamentos oficiais portugueses para facilitar e ajudar a recuperação dos membros da tripulação da «Apolo 13». Esta iniciativa do Governo Português foi particularmente apreciada no meu país, porquanto representava em si mais do que simples oferta de auxílio».

MAU FILHO

Em Oliveira de Barreiros, perto de Viseu, o sr. Adriano de Albuquerque, de 55 anos questionou com o filho António, de 22 anos. Este ameaçou o pai que procurou defender-se. O filho porém deu-lhe uma cabeçada que o atirou a terra e lhe fracturou o crânio.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng. Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria; e brigadeiro Nobre de Carvalho, governador da província de Macau.

RIBANCEIRA DE MORTE

No lugar de Silvadal, concelho de Seia, la junto ao rio Alvoco o Alfaiate sr. Serafim Figueira, de 54 anos. Levava a motorizada. Em dada altura desequilibrou-se e caiu na ribanceira, tendo morte no precipício.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS

O pessoa. do Rádio Clube Português decidiu oferecer á direcção daquele posto emissor um jantar de homenagem a assinalar o 40.º aniversário Presidiu Júlio Botelho Moniz que agradeceu a homenagem e salientou a convivência de quantos ali trabalham.

GRAVE PERDA

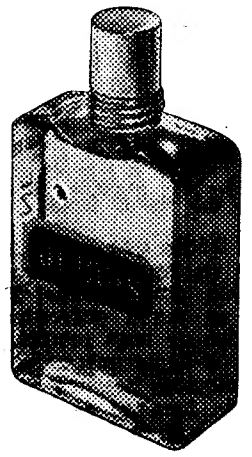
Grave perda para a história do cinema português trouxe o incêndio que ontem consumiu o arquivo do crítico António Lourenço, na Rua Nova da Trindade, 8 4.º, dt.º Tem 70 anos e ali vive há 69. Há mais de 40 anos que acompanha o cinema português e negativos, fotografias, críticas, recortes de jornais eram uma preciosidade esse arquivo com elementos únicos da evolução do cinema em Portugal. Ardeu tudo

INCÊNDIO DE MORTE

Os pequeninos Joaquim Augusto dos Prazeres da Silva e Vítor Manuel dos Prazeres da Silva, de 1 e 5 anos, respectivamente, sofreram graves queimaduras no incêndio de uma barraca no Casal de Alfornel, onde viviam. Foram levados para o hospital, mas as queimaduras eram de morte e ali expiraram as duas crianças..

Aramis apresenta a sua colecção de produtos de toillette, especialmente concebidos para o homem cuja superioridade se revela numa alta noção de estilo

aramis



ARMANDA
Rua de Santa Justa, 85 - Lisboa

PESTANA & BRITO
Rua Manuel Jesus Coelho, 16 - Lisboa
(em frente ao Cinema Tivoli)

CLAVIS 2000
Rua Augusta, 120/122

FARMÁCIA CORDEIRO
Rua Frederico Arouca, 14 - Cascais

LOJA DAS MEIAS
Rossio, 1 - Lisboa

DRUGSTORE SOL A SOL
Rua Rodrigues Sampaio, 77 - Lisboa

JORGE LIMA E ALCINO
Rua Gonçalo Cristovão, 124 - Porto

PERFUMARIA ANITA
Av. de Roma, 46-C - Lisboa

PIRES TAVARES
Rua 1.º Dezembro, 120-A - Lisboa

SANTOS & NASCIMENTO
Rua Frei Miguel Contreiras, 54 - Loja C
(Edifício Roma)

Necrologia

FUNERAIS

Tenente António Falcão

Para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta tarde, o funeral do tenente António Falcão, ontem falecido na sua residência, á Rua João de Meneses.

O tenente António Falcão contava 80 anos e era natural de Gáfete (Crato), viuvo, pai das sr.as D. Alda Falcão, dr.ª Maria Salomé Margarido e Silva Falcão Tavares, casada com o sr. dr. João Dias da Silva Alves Tavares, e dos srs. eng.º Mário Margarido e Silva Falcão, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Tavares Santos Falcão, e dr. José Margarido da Silva Falcão; irmão da sr.ª D. Miquelina Falcão Rocha, cunhado do sr.ª D. Alice Margarido e Silva Mata, casada com o sr. José Rodrigues da Mata, e dos srs. Eduardo Ruivo da Silva e dr. Rogério Ribeiro, casado com a sr.ª D. Natália Leitão Ribeiro; avô dos meninos João, José Pedro Luís, Paulo Gabriel Falcão Tavares e Maria Paula Tavares dos Santos Falcão, e tio dos srs. dr. José Ribeiro Ruivo da Silva, dr. Eduardo Manuel Ruivo da Silva, casado com a sr.ª D. Idalina Adelaide Mendes Marçal Ruivo da Silva, da sr.ª D. Maria do Carmo Ruivo da Silva, do sr. José Agostinho Leitão Ribeiro, casado com a sr.ª D. Teresa Josefina Leitão Ribeiro, da sr.ª D. Maria Manuel Mata Lourenço, casada com o sr. Manuel Fernando Lourenço, e do sr. Ivo Falcão Rocha, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Falcão Rocha.

O extinto, ilustre oficial, foi combatente da Grande Guerra, nas campanhas de Africa, presidente da Camara Municipal de Nisa e comandante da G. N. R. de Portalegre e Nisa. Possuia várias condecorações, entre as quais a comenda da Ordem de Benemerência, Ordem de Avis e de Cristo

SUFRAGIOS

Conde da Covilhã

Na igreja dos Mártires, em Lisboa, é rezada amanhã, ás 12 e 30, missa do sétimo dia por alma do sr. dr. Julio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã), que foi figura de grande projecção nacional, tanto na vida social como na banca e na industria e cujo falecimento foi muito sentido em todo o País.

No Porto, foi igualmente rezada missa do sétimo dia, hoje, na igreja da Trindade, tendo assistido á cerimónia centenas de amigos e admiradores, numa impressionante manifestação de pesar que mostra quanto o sr. conde da Covilhã era admirado e estimado no Norte.

Dr. António Morão de Campos

Mandada dizer por seus filhos, celebra-se hoje, ás 19 e 30, na igreja do Colégio Pio XII, na Avenida 28 de Maio, missa de sufrágio do sétimo dia por alma do dr. António Morão de Campos, que foi médico da Armada

D. Glória Nunes de Barros

Sua família participa que amanhã, ás 10 e 30, no altar de Santa Herezinha, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa de sétimo dia pelo seu eterno descanso.

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORARIO:
DIAS UTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
SABADOS E DOMINGOS, DAS 15 AS 24 HORAS
ENTRADA 5$00

O CAMINHO PARA A EUROPA PASSA PELA ESPANHA

Por AMADEU LOPES SABINO

«Marchemos codo con codo», **propôs o senhor Lopez Rodó ao secretário de Estado Rogério Martins. Portugal e Espanha «codo con codo» (o que em português corrente significa «de braço dado») iniciam uma caminhada. Para onde? Para onde correm, para onde começam a correr, estes dois países do extremo ocidente europeu? Para a Europa, respondem em uníssono as equipas que em ambos os Estados detêm as pastas económicas, formadas uma e outras por jovens cristãos-sociais (passe o eufemismo).**

Portugal e Espanha — é do conhecimento geral — tiveram grandes impérios, etc., foram nos fins da Idade Média, concorrentes ciosos das suas descobertas e das suas conquistas, retalharam o mundo em duas grandes metades tal como cinco séculos depois, a U. R. S. S. e a América o fariam em Yalta.

A anexação de Portugal por Madrid e a subsequente restauração da independência lusitana tornariam mais fundos os fossos entre as duas nações. Ao mesmo tempo a Economia Política contribuía para as afastar; a formação das economias modernas foi contemporânea de uma época de nacionalismo político que, na Europa, se estendeu até aos nossos dias. No caso particular da Península Ibérica, a similitude política do salazarismo e do franquismo e a contingência europeia dos anos 30 e 40 obrigariam a uma aproximação dos dois Estados. Mas essa aproximação seria estritamente política e defensiva, processar-se-ia ao nível superestrutural dos governos e dos Estados-maiores.

«*As dificuldades de trocas tradicionalmente existentes entre os dois países*», a que aludiu o eng.º Rogério Martins no discurso de abertura do Colóquio de Política Industrial, têm sido um facto. A divisão internacional de trabalho operada pelo capitalismo assenta nas trocas entre nações «ricas» (fornecedoras de produtos manufacturados) e nações «pobres» (fornecedoras de matérias-primas). Dado que tanto Portugal como a Espanha enfileiram neste último grupo de nações, as trocas respectivas, processam-se sobretudo com as grandes metrópoles industrializadas.

Em que termos tende esta situação a evoluir? O que pode aproximar as economias dos dois Estados ibéricos nestes anos 70? O que se encontra para além das visitas oficiais já realizadas e a realizar?

A Europa está próxima, a Europa espreita. O «desafio europeu» perante o qual as economias ibéricas estão colocadas não pode ser iludido. Os poderosos grupos financeiros e industriais europeus deitam abaixo sem dó nem piedade as fronteiras laboriosa e guerreiramente levantadas pelas revoluções liberais, lançam-se à conquista definitiva dos mercados periféricos, obrigam á especialização. «*E' falacioso supor que o futuro está nas nossas*» lho, presidente da Associação Industrial de Angola afirmou que «*a Metrópole só pode dar todo o apoio ao Ultramar* — disse-o ainda o eng. Rogério Martins — «*o que está nas nossas mãos não é o futuro, que não definimos, mas a nossa posição perante ele*».

É dessa «posição» que portugueses e espanhóis (i. é.: os respectivos governos e os interesses que prosseguem) começam a tratar.

Quanto à Espanha, essa posição tem sido aliás muito mais cuidada; o arranque industrial e a modernização da economia espanhola não datam de hoje. De acordo com as estatísticas referidas pelo secretário da Indústria na abertura do Colóquio, o desnível entre a economia portuguesa e a espanhola é um dos componentes da «*trágica invectiva*» que «*paira sobre nós*»: na energia, o nosso índice é metade do da Espanha; no aço, um terço; no cimento e nas químicas novamente metade...

«*Que não haja ilusões porém*»; foi dito nestas colunas há cerca de três meses — «*os lugares á mesa dos grandes estão já marcados, e a Espanha terá que se contentar com um papel de segunda ordem. O que talvez não seja mau de todo: a Espanha, dizia recentemente um jovem economista madrileno, será talvez o único dos subdesenvolvidos a quem será dada a oportunidade de ascender á categoria (estatística e não só) de desenvolvido; durante anos foi o primeiro dos* subdesarrollados, *dentro em breve será o ultimo dos* desarrollados» (1).

UM TRUNFO...

E quanto a Portugal?

Apesar dos atrasos e dos desfazamentos, apesar do imobilismo, o incipiente capitalismo português tem neste momento um trunfo precioso e que não está disposto a perder: os territórios africanos. Enquanto o Mercado Comum celebra tratados de associação com os jovens estados africanos, Portugal bate ás portas da Europa com um *background* de mais de dois milhões de quilómetros quadrados riquíssimos em matérias-primas.

Se considerarmos que a actual tendência do capitalismo á escala internacional é para a formação de metrópoles de segundo grau (intermediárias entre as grandes metrópoles industrializadas e os territórios ditos subdesenvolvidos), a «posição» portuguesa adquire particular importância.

No debate sobre Integração Europeia, o primeiro do Colóquio de Política Industrial, o eng.º António Castitramar *quando integrada na Europa*». Para a integração na Europa, seria útil acrescentar, o Ultramar «apoiará» a Metrópole...

Nesta conjuntura, que significado adquire a aproximação hispano-portuguesa?

No «*árduo mundo concorrencial e sem fronteiras em que desembocamos*», na hora europeia da economia portuguesa, o Governo tenta definir «*aquelas grandes linhas de desenvolvimento que parecem possuir condições de partida favoráveis para concorrer no mundo moderno*». (2).

E essas grandes linhas passam por uma reactivação da «amizade luso-espanhola»: «*Não poderia o actual Governo*» — disse o sr. Almeida Cotta na Assembleia Nacional — «*deixar de continuar e de tentar dinamizar esta política de amizade e cooperação com o país vizinho*». Para Portugal, bater á porta da Europa significa em primeiro lugar, bater á porta da Espanha; «*de resto*» — disse desconfiadamente o dr Franco Nogueira — «*repare-se que uma opção europeia nossa passaria inevitàvelmente pela Espanha, com tudo o que isso implicaria...*»

Tirar «*partido de um mercado ibérico*» (3), «*propôr quadros claros dentro dos quais a livre iniciativa empresarial privada dos nossos países se possa exercer tomando como campo a área peninsular*», (4) coordenar políticas económicas nos sectores prioritários da energia, das indústrias químicas, da metalurgia, dos bens de equipamento, lançar as bases de empreendimentos comuns e complementares com capitais portugueses e espanhóis (5) — eis algumas das medidas que poderiam permitir que Portugal deixasse de ser «*uma ilha na Europa*» (6).

Por outro lado, a experiência e os apoios diplomáticos espanhóis poderiam ser extremamente úteis em futuras conversações com o Mercado Comum: a Espanha desenvolve neste momento pela mão do «nuevo equipo homogeno» da Opus uma intensa actividade europeia, despacha com os grandes patrões euro-americanos, assina um acordo comercial com a C. E. E...

Nestes termos, o apoio mútuo luso-espanhol para a caminhada europeia significará, mais provàvelmente o apoio *da* Espanha *a* Portugal. E uma interrogação surge: até que ponto esse opoio significará em concreto e inevitàvelmente, um novo domínio *sobre* a economia portuguesa? Inevitàvelmente: o futuro não está nas «nossas» mãos, tal como o eng. Rogério Martins é o primeiro a reconhecer.

Lutar contra os factos «inevitáveis» no interior do sistema sócio-económico é defrontar moinhos de vento.

---

(1) — «**Espanha, hoje**» (1), por **Amadeu Lopes Sabino** «Diário de Lisboa», 21-1-70.

(2) — Eng. Rogério Martins no já citado discurso de abertura do Colóquio de Política Industrial.

(3) — Eng. Rogério Martins, no Colóquio de Política Industrial.

(4) — Eng. Rogério Martins discurso proferido em Espanha.

(5) — O objectivo dos acordos económicos luso-espanhóis, de acordo com o comunicado posterior á visita do secretário da Indústria em Espanha.

6) — Eng. Rogério Martins, no Colóquio de Política Industrial.

ECOS

O Festival Internacional do Som que se realizou em Março, em Paris, organizado pelo Sindicato das Industrias electrónicas de reprodução e de registo mostrou que no plano técnico não houve revolução espectacular nos materiais, mas apenas melhoramento geral das «performances» e da apresentação. A estereofonia está universalmente adoptada: em quatrocentos aparelhos que figuravam na exposição, apenas 14 eram monofónicos. A utilização do transistor pode também considerar-se generalizada. Os semicondutores especiais e a micro-electrónica são cada vez mais frequentes, mas o emprego dos circuitos integrados não tem ainda o desenvolvimento que se poderia esperar. As dimensões das cadeias de «alta fidelidade» diminuem.

★

PIERRE Shaeffer, músico, filósofo e escritor, é das figuras mais inquietantes do nosso tempo. Disse recentemente numa entrevista: «Tudo o que faço me parece ora útil ora irrisório. Espero e desespero ao mesmo tempo. Sou, ao mesmo tempo, totalmente sincero e conscientemente maquiavélico.» O problema da autenticidade na duplicidade. A luta entre o ser e o nada...

★

O p.e Teilhard de Chardin, num livro muito belo, «Escritos do Tempo da Guerra», feito, segundo o próprio autor o confessa, por exuberância de vida e por necessidade de viver, para exprimir uma visão apaixonada da Terra, por amor ao Universo, aos seus segredos e esperanças e, naturalmente, pelo desejo de harmonizar esse amor da matéria e da vida com a adoração da Divindade, tem este passo tão actual e tão profundo que mesmo um agnóstico não pode deixar de o valorizar: «A alma do Mundo, os poetas (os verdadeiros) desde sempre a viram passar, na solidão dos desertos, no bafo fecundo da Natureza, no profundo palpitar do coração humano — viva em toda a parte, em parte alguma contida; e a sua mais elevada inspiração mais não era do que a perturbação neles causada pela sua inatingível presença (...) Toda a mística extraiu algo da sua corrente da grande fonte de amor que sempre irrompe em nós integrando-se no grande todo de que fazemos parte. A alma do Mundo alimentou sem interrupção, no decurso dos séculos, da energia multiforme exercida pela sua atracção, os grandes entusiasmos e as grandes paixões. Nunca cessou de criar, na sua direcção, no seio da Humanidade, uma violenta corrente de panteísmo, mais ou menos consciente... Parece, contudo, que com o tempo a sua irradiação se torna cada vez mais distinta, cada vez mais indispensável à satisfação do nosso espírito e das nossas afeições. Pouco falta para que nenhum edifício de verdade e de bondade se possa erguer sem que nele lhe seja deixado um lugar central, pela sua influência e mediação universal. Não foi em vão que a Ciência, descobrindo as inesgotáveis energias da Matéria e o desenvolvimento interno da Evolução, chamou definitivamente a nossa atenção para as virtudes encerradas no ser que nos forma... que as Ciências Sociais, ensinando aos homens a força dos laços que os unem e o poder engendrado pela sua união lhes apresentaram as esperanças, talvez indefinidas, que transmitem umas às outras as gerações.»

COMUNICADO

«CONCURSO 007»

A RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA., COMUNICA QUE NO SORTEIO REALIZADO NO PASSADO DIA 17 FOI PREMIADO COM O FORD «ESCORT» O EX.mo SENHOR JOÃO PEDRO FERRÃO PACHECO, RESIDENTE EM LISBOA, NA RUA RIBEIRO SANCHES, N.º 9-1.º, QUE ASSISTIU À ESTREIA DO FILME «007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE», NO DIA 1 DE JANEIRO.

O PRAZO PARA LEVANTAMENTO DO PRÉMIO TERMINA IMPRETERIVELMENTE NO DIA 17 DE OUTUBRO DESTE ANO.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

EXPLICAÇÕES POR UNIVERSITÁRIO
MATEMÁTICA 2.º e 3.º CICLO.
FRANCÊS 2.º CICLO
Resposta telefone 84 58 27 ou a este Jornal ao N.º 487.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

popfado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
MAIO A JULHO DE 1970
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.

REPORTÓRIO
«CARMEN», de Bizet; «LA RONDINE», de Puccini; «FAUSTO», de Gounod; «CAVALLERIA RUSTICANA», de Mascagni; «RITA», de Donizetti e «MADAME BUTTERFLY», de Puccini.

PREÇOS POPULARES
SERVIÇO DA BILHETEIRA
Hoje, dia 22, ultimo dia para novos assinantes.
Amanhã, dia 23, começa a venda avulso para todos os espectáculos.
Espectáculos para maiores de 12 anos
A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas
ESTREIA DA TEMPORADA
COM A ÓPERA «CARMEN», DE BIZET

MARIA VITÓRIA
Hoje, às 20.45 e 23 h.
LISBOA INTEIRA SABE QUE A GRANDE REVISTA DO MOMENTO SE CHAMA
ADULTOS

• O PRATO DO DIA! •
A revista escrita para o seu paladar
O triunfo de um óptimo elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA
De novo neste teatro:
● ANITA GUERREIRO
No «compère»
● OCTÁVIO DE MATOS
A grande atracção francesa
● SABRINA
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
● Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

DORA LEAL
na «Rita Latosa»

«Teatro na Estufa Fria»

«A Cadeira da Verdade», de Ramada Curto

Direcção e ensaios: Augusto de Figueiredo; Sonoplastia: Fernando Pires; Luzes: Helder Duarte; Intérpretes: Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Graça Vitória, Alberto Ghira, António Machado, Duarte Nuno, Adelina Campos, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Andrade e Silva, Henrique Viana, Augusto de Figueiredo.

A aguda síntese com que Luiz Francisco Rebello definiu o teatro de Ramada Curto aplica-se certeiramente a esta peça agora posta em cena pela chamada Companhia de Teatro Popular, a funcionar na Estufa Fria com espectáculos gratuítos:... «*as suas sátiras, por vezes brilhantes, sofrem de uma complacência que ilude as verdadeiras raízes dos problemas equacionados, e consequentemente escamoteia-lhes a solução...*». Seria exagero dizer que «*A Cadeira da Verdade*» é uma sátira brilhante; longe disso. O esquematismo das personagens, a superficialidade das situações os lugares comuns dos diálogos, o primarismo da linguagem dramática colocam a peça de Ramada Curto no seu lugar: o do teatro que não vale a pena ressuscitar.

Trata-se, resumidamente, da história de uma família em que as coisas são o contrário do que parecem ser. Da história de um homem cuja aparente respeitabilidade esconde uma bastante razoável desonestidade; da história de um casaco de peles que leva à descoberta de relações ilícitas bastante confusas; da história de um invento que faz com que as pessoas digam a verdade — daí o nome da peça — e prova assim que as pessoas não são o que parecem (o autor era um céptico!) — o que, aliás, se torna evidente ao longo da peça, tornando-se esse recurso perfeitamente pleonástico e inútil.

A inautenticidade das personagens — aquele capitalista é duma estupidez desastrosa e incrível, aquele jovem cientista não é jovem nem cientista, aquele D. Fernando que deu (e se dá) em droga é uma personagem quase surrealista, salvo seja, o artificialismo da sua evolução — é o caso da Candinha —, o convencionalismo da sua psicologia — é o caso de Carlotinha, D. Joana, Padre Sá e Maria José, — destroem desde logo a possibilidade de existência de crítica a qualquer nível. Como deixamos dito pelas palavras do autor de «*História do Teatro Português*», esta peça aflora problemas importantes: o problema da hipocrisia, o problema da caridade contra a justiça social, por exemplo — para melhor os escamotear.

O que à primeira vista parece corajoso não ultrapassa o nível do diálogo, dado, ainda por cima, em lugar comum insignificativo.

Torna-se difícil criticar a encenação de Augusto de Figueiredo, que não soube ou não pôde vencer os erros e as deficiências do texto: as suas marcações são espartilhadas por eles. Trata-se pois de uma leitura primária de um texto que, aliás, não merecia outra. Do mesmo modo se torna difícil criticar actores que nem sequer têm tempo para decorar os respectivos papéis: na Estufa Fria as intervenções do ponto são sempre duma respeitável audibilidade (ao contrário dos actores!). Como se sabe não se representa bem nesta companhia. No entanto, devo dizer que encontrei desta vez uma certa homogeneidade no conjunto, onde não houve desacertos gritantes (como já tem acontecido). Enfim, pareceu-me ter-se rodeado este espectáculos de mais algum cuidado. É alguma coisa. Mas é tão pouco.

CARLOS PORTO

Ramada Curto: «uma complacência que ilude as verdadeiras raízes dos problemas».

O HARKNESS BALLET ESTREIA-SE AMANHÃ NO TEATRO S. CARLOS

Conforme tem sido anunciado, o Teatro Nacional de S. Carlos vai apresentar, numa curta série de espectáculos, a já famosa companhia do Harkness Ballet of New-York, sem dúvida uma das mais categorizadas companhia itinerantes de hoje e uma das que melhor testemunham os novos caminhos estéticos percorridos pelo «ballet» no nosso tempo.

O Harkness Ballet efectuará, em S. Carlos, sete espectáculos para apresentação de quatro programas: 1.º programa, amanhã (ás 21 e 45) e sexta-feira (ás 18 horas); 2.º programa, dia 25 (ás 21 e 45 e ás 16 e 30); 3.º programa, dias 26 (ás 21 e 45) e 27 (ás 18 horas); espectáculo de despedida, dia 28 (ás 21 e 45).

No espectáculo inaugural será apresentado o 1.º programa: «Madrigalesco», bailado com coreografia do grande coreógrafo norte-americano Benjamin Harkarvy e música de Vivaldi; «Sebastian», uma nova coreografia do famoso coreógrafo John Butler para o já conhecido bailado de Gian Carlo Menotti; «Canto Indio», uma coreografia de Brian MacDonald, reputado coreógrafo canadiano, com música de Carlos Chavez; e essa obra-prima do «ballet moderno» que é o «N. Y. Export Op. Jazz», de Jerome Robbins, com música de Robert Price.

CINÉTEATRO «LIDO»

No próximo mês de Maio, aos sábados e domingos, em 2.ª «matinée», pelas 18 e 30, e com o preço dos bilhetes reduzido serão apresentados filmes seleccionados, de interesse e nível cinematográfico comprovado.

O Cineteatro Lido, da Amadora procura deste modo ir ao encontro da comodidade e do gosto do seu público, proporcionando-lhe a maior gama possível de filmes dentro do mais variado horário, e por forma a que tenham maior divulgação os filmes que pelas suas qualidades técnicas sejam mais representativos da verdadeira Sétima Arte.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
11.ª SEMANA DE ÊXITO
DA
DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
ECA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também ás 16 h.
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro
Domingo, às 11 horas da manhã
7.º CONCERTO em DIÁLOGO do J. M. P.
(6 anos)

CAPITÓLIO
Telef. 320379
ÀS 21.45 HORAS
M/ 17 anos
Últimas e definitivas representações
A CELESTINA
com
Amélia Rey Colaço
Sábado e Domingo
Ultimas tardes às 16 horas

COLISEU
AMANHÃ, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
Grande programa duplo de cinema
A deliciosa comédia
LIMPA-CHAMINÉS
e a linda opereta
NO SUL DO PACIFICO
Preços populares

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)
o mais moderno e confortavel de Lisboa
QUASE HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR
HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

FERNANDA BORSATTI
é a menina Tatiana, secretária para todo o serviço, na comédia
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

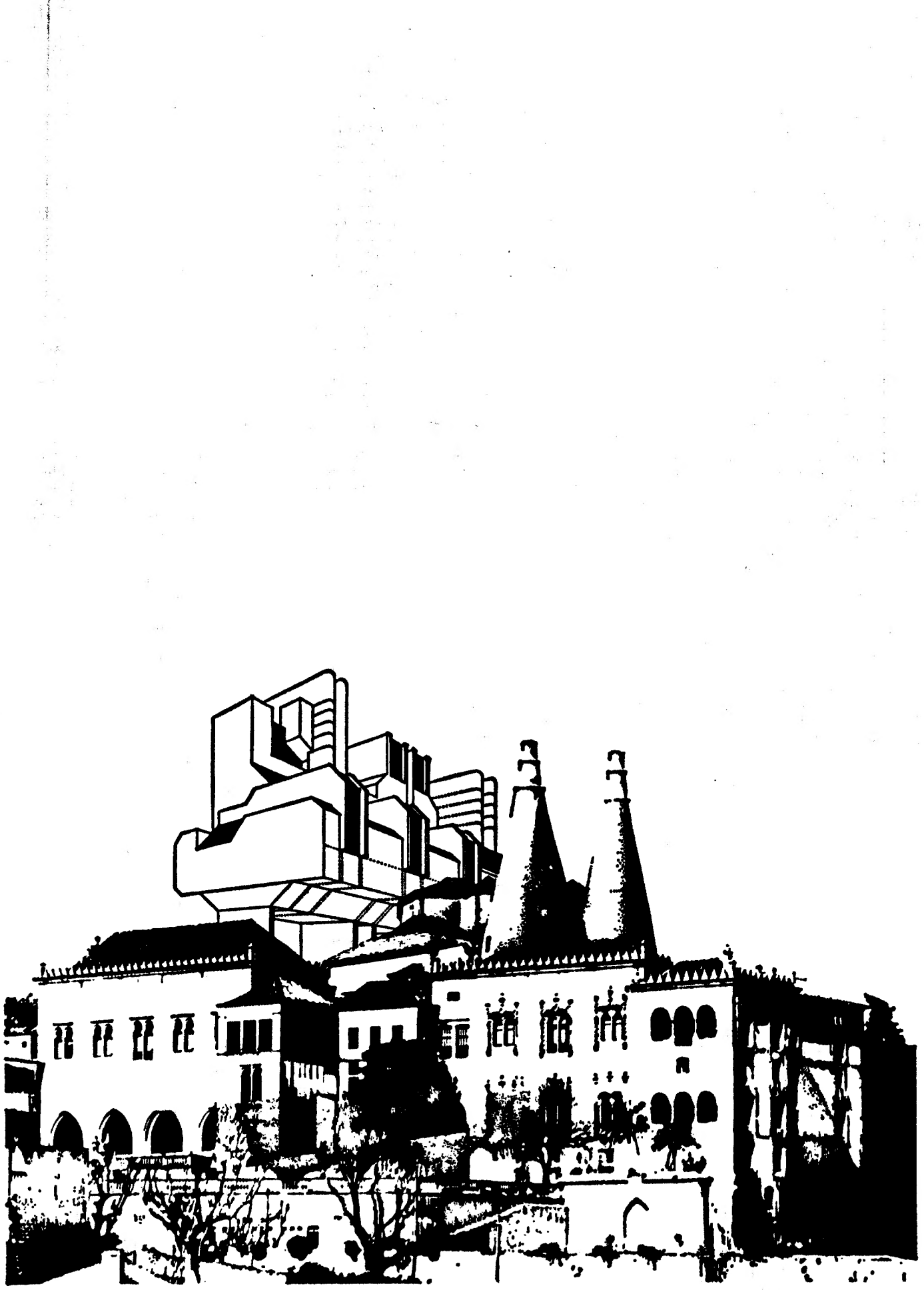
SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou a/ transferir, a/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751.

"O HOMEM PERDIDO"
"THE LOST MAN"
com JOANNA SHIMKUS AL FREEMAN, JR. • MICHAEL TOLAN
Música de QUINCY JONES - Produção de EDWARD MUHL e MELVILLE TUCKER - Realização de ROBERT A. ARTHUR
TECHNICOLOR PANAVISION
ADULTOS
HOJE ESTREIA NO MUNDIAL

NIGHT CLUB N-N-A Maiores de 21 anos
Apresenta em grande êxito
AMÉLIA E RAFAEL
e ainda uma cançonetista espanhola
BREVEMENTE UMA ATRACÇÃO FRANCESA

T22

UMA EMPRESA DINÂMICA



TORRALTA, integrando-se no espírito renovador preconizado pelos sectores responsáveis pela economia, organizou-se como empresa dinâmica, promovendo a indústria turística, importante sector industrial pela posição que ocupa na valorização do património económico e cultural do país. Tenha o seu lugar neste esforço que TORRALTA realiza e põe ao seu alcance.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1

VISEU
Largo General Carmona, 24
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96

PRAIA DE ALVOR
Portimão
Telefs. 3128 - 3211 - 3213
3251 - 3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHÃO
Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42

4

Duas sessões assinalam o Dia da Comunidade Luso-Brasileira

Ao fim da tarde (com início às 19 horas), decorre, no salão de cinema do Palácio Foz, uma sessão comemorativa do Dia da Comunidade Luso-Brasileira, presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, e a que assistem o secretário de Estado da Informação e Turismo e o encarregado de Negócios do Brasil.

Durante a sessão, usarão da palavra o prof. brasileiro dr. Hélio Simões e o prof. dr. Vitorino Nemésio, sendo, em seguida, projectados os filmes: «As Treze Naus» (brasileiro) e «Portugal no Brasil» (português).

O sr. dr. Rui Patrício preside, também, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a uma sessão solene comemorativa do Dia da Comunidade Luso-Brasileira.

São oradores os dr. Teófilo de Andrade, director dos «Diários Associados», do Brasil, que discursará sobre a Comunidade Luso-Brasileira encarada do ponto de vista histórico, e o eng. José Beja Neves, vice-presidente da Comissão Luso-Brasileira da Sociedade de Geografia, que se ocupará da «Projecção futura da Comunidade Luso-Brasileira».

O prof. dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia, usará também da palavra ao abrir a sessão.

O Elos Clube inaugura nova sede

Ainda no âmbito das comemorações da Semana da Comunidade Luso-Brasileira, serão inauguradas, no dia 28, as novas instalações do Elos Clube de Lisboa.

Nos dias 25 e 26, haverá uma romagem a Santarém e a Belmonte, em colaboração com a Casa das Beiras e da TAP, em que serão depostas flores no túmulo de Pedro Álvares Cabral e se procederá á inauguração de uma biblioteca, em Belmonte, oferecida pela Embaixada do Brasil e pela Varig.

No dia 28, ás 20 horas, será oferecido, pelo Elos Clube, um aperitivo, durante a visita á nova sede, na Avenida Duque de Loulé, 90, 1.º, esq.º, seguindo-se um jantar comemorativo, num dos hotéis da capital, em que será convidado de honra o escritor brasileiro Leandro Tocantis. Este escritor proferirá uma palestra sobre as relações luso-brasileiras, estando o comentário a cargo do dr. António Quadros.

O ministro da Marinha no Brasil

BRASILIA, 22 — (R.) — O ministro português da Marinha, almirante Pereira Crespo, assistiu ontem a comemorações assinalando o 10.º aniversário de Brasília como capital federal do Brasil.

O almirante Pereira Crespo foi o único ministro estrangeiro convidado para assistir ás comemorações, num gesto que sublinha os elos especiais entre Portugal e a sua antiga colónia.

Hoje será comemorado nesta capital o Dia da Comunidade Luso-Brasileira. O presidente, Emílio Garrastazu Medici, o vice-presidente, almirante Rademaker Grunewald, o ministro das relações Exteriores, Mário Gibson Barbosa, e outros altos funcionários avistar-se-ão com o almirante Pereira Crespo durante a sua visita, que termina na próxima semana.

Em colaboração com a Varig, a TAP oferece anualmente uma viagem ao Brasil aos dois melhores alunos das escolas primárias de Belmonte, onde nasceu Pedro Álvares Cabral. Por outro lado, a Varig traz a Portugal os dois melhores alunos de Porto Seguro, na Bahia, terra onde primeiro aportou o grande navegador. Artur Alberto Mendes, de Elvas, e Ana Maria Pereira Pina foram, no ano passado, os contemplados de Belmonte, encontrando-se já no Brasil onde cumprem um programa que inclui visitas ao Rio de Janeiro e a Salvador. Ontem, acompanhados pela sr.ª D. Maria de Lurdes de Castro Alves, das relações públicas da TAP em Lisboa, e pelo sr. Augusto dos Santos Alves, do sector de Imprensa no Rio de Janeiro, fizeram uma visita de cortesia ao sr. José Rochedo, vice-presidente da Varig, ocasião em que foi tirada a fotografia acima

Na foto acima vemos no Aeroporto, momentos antes da partida, os agentes TOSHIBA seleccionados para a viagem a OSAKA, onde permanecerão 15 dias a convite daquela importante fábrica japonesa

TOTOBOLA

34.º CONCURSO

— UM CONCURSO DIFERENTE!

CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS E RESULTADOS MAIS RECENTES DAS 22 EQUIPAS DA III DIVISÃO INCLUÍDAS NESTE CONCURSO

ZONA A

VILA REAL — 11.º lugar, 20 pontos.
Últimos resultados: Régua-V. Real, 1-1; V. Real-Avintes, 3-0; Limianos-V. Real, 2-0.

GIL VICENTE — 5.º lugar, 26 pontos.
Últimos resultados: G. Vicente-S. P. Cova, 3-1; Riopele-G. Vicente, 3-1; G. Vicente-Sp. Lamego, 3-3.

RIO AVE — 15.º lugar, 12 pontos.
Últimos resultados: Fafe-R. Ave, 2-0; R. Ave-Régua, 2-3; Avintes-R. Ave, 2-3.

LIMIANOS — 6.º lugar, 26 pontos.
Últimos resultados: Limianos-Riopele, 0-2; Sp. Lamego-Limianos, 1-1; Limianos-V. Real, 2-0.

BRAGANÇA — 14.º lugar, 18 pontos.
Últimos resultados: Bragança-Vianense, 1-0; Bragança-D. Chaves, 1-0; Moncorvo-Bragança, 1-1.

FAFE — 2.º lugar, 33 pontos.
Últimos resultados: Fafe-R. Ave, 2-0; D. Aves-Fafe, 0-0; Fafe-Vianense, 2-0.

ZONA B

OLIVEIRENSE — 3.º lugar, 35 pontos.
Últimos resultados: P. Castelo-Oliveirense, 1-3; Oliveirense-V. Cambrense, 3-0; Feirense-Oliveirense, 1-2.

COVILHÃ — 2.º lugar, 37 pontos.
Últimos resultados: Covilhã-Marialvas, 3-0; Lusitano-Covilhã, 1-2; Covilhã-U. Coimbra, 1-0.

MORTAGUA — 13.º lugar, 13 pontos.
Últimos resultados: Alba - Mortágua, 4-0; Mortágua-P. Castelo, 5-3; V. Cambrense-Mortágua, 6-1.

FEIRENSE — 8.º lugar, 22 pontos.
Últimos resultados: Feirense-Lusitano, 4-0; U. Coimbra-Feirense, 2-1; Feirense-Oliveirense, 1-2.

ZONA C

FERROVIARIOS — 12.º lugar, 20 pontos.
Últimos resultados: Calipolense-Ferroviários, 1-0; Ferroviários - U. Leiria, 0-1; Alhandra-Ferroviários, 1-0.

SACAVENENSE — 3.º lugar, 33 pontos.
Últimos resultados: U. Leiria-Sacavenense, 0-0; Sacavenense-Alhandra, 0-0; Est. Portalegre-Sacavenense, 2-1.

PORTALEGRENSE — 1.º lugar, 35 pts.
Últimos resultados: Odivelas-Portalegrense, 1-1; Portalegrense-Nazarenos, 3-0; Calipolense-Portalegrense, 1-1.

U. LEIRIA — 2.º lugar, 34 pontos.
Últimos resultados: U. Leiria-Sacavenense, 0-0; Ferroviários-U. Leiria, 0-1; U. Leiria-Naval, 1-0.

ESTORIL — 4.º lugar, 32 pontos.
Últimos resultados: C. Pia-Estoril, 1-0; Estoril-C. Branco, 8-0; U. Almeirim-Estoril, 0-2.

ODIVELAS — 5.º lugar, 26 pontos.
Últimos resultados: Odivelas-Portalegrense, 1-1; Caldas-Odivelas, 3-2; Odivelas-Alcanenense, 2-1.

ZONA D

C. PIEDADE — 4.º lugar, 28 pontos.
Últimos resultados - Juventude-C. Piedade, 3-1; C. Piedade-Despertar, 3-0; Aljustrelense-C. Piedade, 1-0.

V. GAMA — 3.º lugar, 28 pontos.
Últimos resultados: Algés - V. Gama, 2-0; V. Gama-União Sport, 1-0.

BEJA — 6.º lugar, 26 pontos.
Últimos resultados: Olhanense-D. Beja, 4-1; D. Beja-Faro e Benfica, v/fc.; Almada-D. Beja, 1-0.

JUVENTUDE — 9.º lugar, 22 pontos.
Últimos resultados: Juventude-C. Piedade, 3-1; Silves-Juventude, 1-0; Juventude-Amora, 3-0.

LUSITANO V. R. — 12.º lugar, 16 pontos.
Últimos resultados: D. Grandolense-Lusitano V. R., 2-2; Lusitano V. R.-Olhanense, 0-2.

ALMADA — 2.º lugar, 28 pontos.
Últimos resultados: Almada - Silves, 2-0; Amora-Almada, 2-2; Almada-D. Beja, 1-0.

TAUROMAQUIA

Chibanga: quatro orelhas

BROZAS (Cáceres), 22 — Ricardo Chibanda cortou, aqui, quatro orelhas. — (E.).

Emídio Pinto triunfou em Arruda

O cavaleiro Emídio Pinto foi o triunfador do festival dos finalistas de Química do I. S. T., em Arruda dos Vinhos. Com uma enchente, lidaram-se quatro novilhos de Fernando Palha. Jorge de Carvalho deu volta á arena, e também José Pisco, mas Emídio Pinto foi o triunfador, bem montando e bem cravando, ovacionado em volta e ida ao centro. Outro cavaleiro, Carlos Empis, deu, também, volta á arena, com o valente pegador Fernando Alberto Quintino.

TÁGIDE

BOITE

Serviço de Restaurante

*

Aberto até às 5 Horas

TÁGIDE

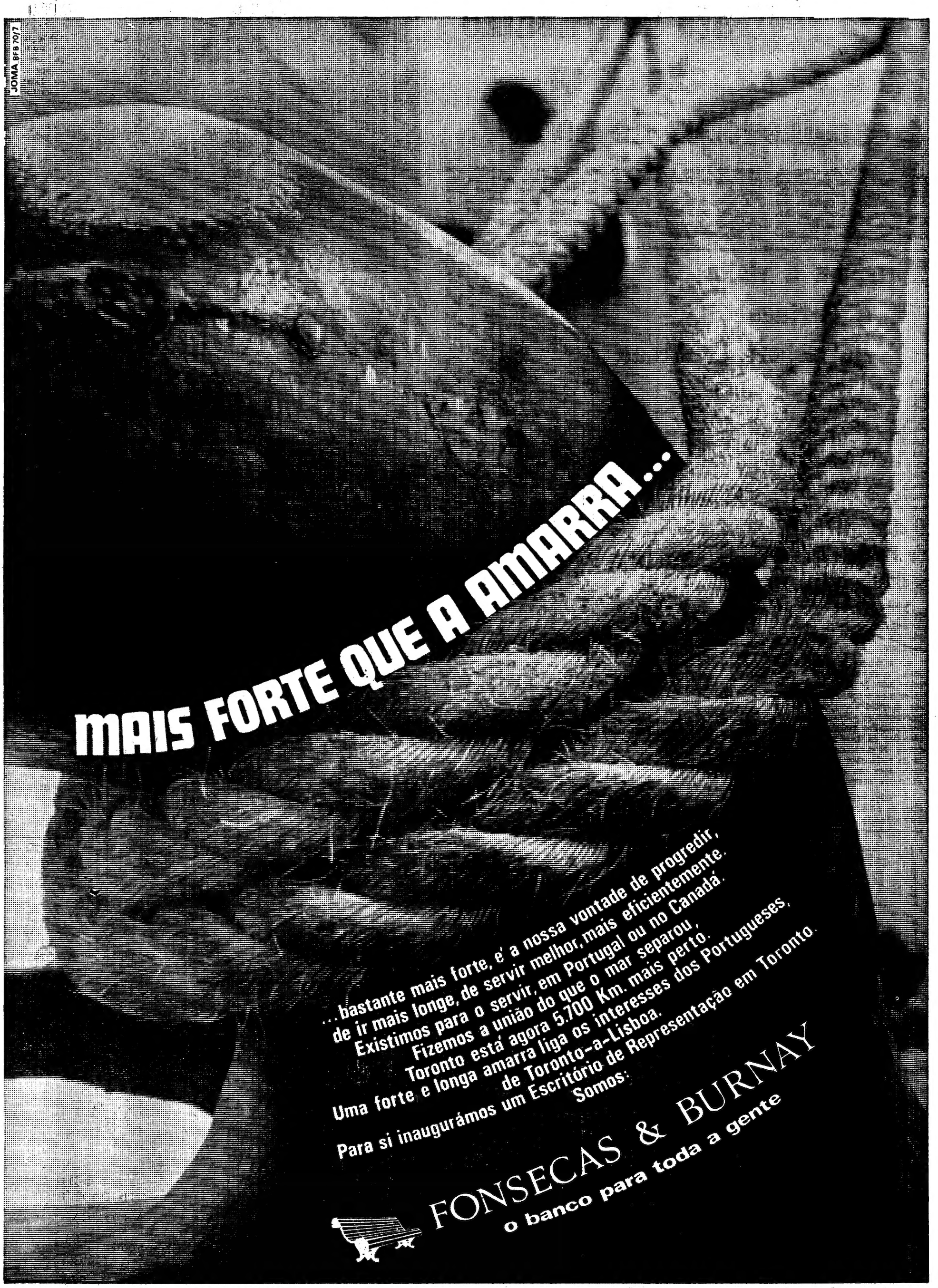
BOITE

UTILIDADE TURÍSTICA

LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20

TELS. Boite 3 5328
Restaurante
Cabine 36 21 23

JOMA BFB 70/7


MAIS FORTE QUE A AMARRA...
...bastante mais forte, é a nossa vontade de progredir,
de ir mais longe, de servir melhor, mais eficientemente.
Existimos para o servir, em Portugal ou no Canadá.
Fizemos a união do que o mar separou,
Toronto está agora 5.700 Km. mais perto.
Uma forte e longa amarra liga os interesses dos Portugueses,
Para si inaugurámos um Escritório de Representação em Toronto.
Somos:
FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Novo contrato de trabalho para os apanhadores e escolhedores de peixe

No Ministério das Corporações foi ontem assinado o novo contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto e o Sindicato Nacional dos Apanhadores e Escolhedores de Peixe e Artes Correlativas do Distrito de Lisboa.

A convenção, que abrange cerca de 1200 trabalhadores, representa notável progresso na regulamentação colectiva de trabalho dos apanhadores e escolhedores de peixe, na medida em que marca uma completa reestruturação e actualização das normas reguladoras de actividade. Como aspectos mais destacados do novo acordo, salientam-se a instituição da pensão de sobrevivência, a concessão de subsídios de férias — de 3 a 10 anos, 25 %; de 10 a 15, 50 %; de 15 a 20, 75 %; e mais de 20, 100 % — a garantia do pagamento do 7.º dia — desde que não faltem ao serviço nos seis dias anteriores, quer haja ou não trabalho — remuneração do trabalho extraordinário com o acréscimo de 75 %, aumento de salários entre os 10 e 20 escudos diários, e regime de faltas justificadas mais amplo.

O novo contrato estabelece, também, completa equiparação no domínio salarial entre os trabalhadores masculinos e femininos.

Terminou a visita a Portugal de Robert Cointreau

Regressou, esta tarde, ao seu país, o industrial francês sr. Robert Cointreau, que durante uma semana visitou Lisboa e o Porto acompanhado de sua esposa e apreciou a situação das suas marcas, representadas no nosso mercado pela firma António A. Teixeira, Lda.

A visita daquele industrial assumiu especial significado porquanto permitiu estabelecer contactos valiosos junto da indústria hoteleira e do comércio ligado ao sector, que também estiveram presentes nos «cocktails - Cointreau» oferecidos em Lisboa e no Porto. No decorrer destes os convidados tiveram oportunidade de conhecer melhor o célebre licor francês, servido segundo receitas habituais, designadamente as conhecidas por «tampico», «sidecar» e «on-the-rocks».

Estas reuniões, que tiveram larga repercussão na Imprensa e na Rádio, seguiram-se a contactos do sr. Robert Cointreau com o conselheiro comercial da Embaixada de França, com o qual apreciou aspectos do mercado português de interesse para a divulgação das suas marcas, que há cerca de quinze anos, conheceram nova fase de penetração junto do público, estando hoje presentes em mais de 150 mercados.

A nova política de vendas da casa Cointreau trouxe, aos responsáveis pela renovada imagem da firma, uma posição do maior relevo na indústria francesa, motivo que esteve na base das conversas havidas entre o sr. Robert Cointreau e o embaixador de França em Lisboa.

A partida do aeroporto de Lisboa estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida numerosas individualidades entre as quais o sr. António A. Teixeira, gerente da firma que representa em Portugal as marcas da casa Cointreau.

O «Comércio do Funchal» felicita o «Diário de Lisboa»

Ainda a propósito do recente aniversário do nosso jornal, o semanário «Comércio do Funchal» publicou o seguinte:

«O «Diário de Lisboa» fez anos: o 49.º E porque o «Lisboa» não é um jornal qualquer mas o mais jovem (leia-se: o mais vivo) dos diários portugueses — daqui, do CF, batemos-lhe palmas em felicitações já tardias mas sinceras. E dizemos á sua gente da redacção: «Quanto mais anos tem um diário como o «Lisboa» mais jovem ele é.»

Agradecemos, sensibilizados, as palavras elogiosas do conceituado semanário.

«CRICKET» EM CARCAVELOS

Chegou a Lisboa, esta manhã, por via aérea, uma equipa de «cricket» da Nova-Zelândia, dirigida pelo sr. Sandford. Os jogadores neo-zelandeses, que defrontam no próximo sábado, em Carcavelos, a equipa do Lisbon Sports Club, andam a percorrer diversos países, para divulgar a sua modalidade.

Quase oito dezenas de economistas participaram na assembleia

OS ECONOMISTAS ELEGI A NOVA DIRECÇÃO SINI

O Sindicato Nacional dos Comercialistas (organismo profissional dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras) tem a partir de ontem uma nova direcção, depois de vinte anos durante os quais todos os elencos directores eleitos não chegaram a ser homologados. A lista apresentada foi eleita na assembleia de ontem á noite por 73 votos, tendo-se registado apenas uma abstenção. O acto de posse da nova direcção, anunciado para o dia 5 de Maio, marcará a volta á normalidade do Sindicato, que agrupa perto de 700 associados, apesar dos muitos licenciados em Económicas e Financeiras que dele não fazem parte.

A lista eleita para a direcção é constituída pelos drs. José Pires Lourenço, António Jorge, Duarte Silva, Fernando Luís Brazão Gonçalves, José António Tavares da Cruz, Virgílio Alberto Burgo Fernandes (efectivos) e Artur Luís Albes Conde (suplente). Para a mesa da assembleia geral foram eleitos os drs. Virgílio Martins Sousa Moreira (presidente), Rui Pires Branco (vice-presidente), Ernesto Ferreira Pratas (1.º secretário) e João Florêncio Vicente de Carvalho (2.º secretário).

O dr. Virgílio Moreira tem sido o presidente da direcção desde 1952, ano que foram pela última vez homologados os resultados da eleição para os corpos gerentes.

O Sindicato dos Comercialistas deve a sua designação ao facto de os economistas se formarem antigamente no Instituto Superior do Comércio, que antecedeu o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Em 1952 o Sindicato foi extinto por despacho ministerial, de que a direcção recorreu. Só em 1957 o Supremo Tribunal Administrativo declarou esse despacho ilegal, dando razão ao Sindicato. No entanto, efectuaram-se eleições para os corpos gerentes em 1955, 1958, 1961, 1964 e 1967, sem que as listas eleitas f. sem alguma vez homologadas.

Pela nova legislação os resultados da eleição deverão ser comunicados ao Instituto Nacional de Trabalho, não sendo necessária a homologação. Durante os vinte anos em que a vida sindical dos economistas não pôde decorrer com normalidade, a direcção eleita em 1952 manteve-se á frente do Sindicato, apenas para *«assegurar a*

O CASO DE EXTORSÃO EM GONDOMAR

PORTO, 22 — Noticiou-se, há dias, a prisão do sr. dr. Manuel Desport Marques, ex-presidente da Câmara Municipal de Gondomar, acusado de extorsão, quando exercia aquelas funções. Tudo indica, porém, caber-lhe apenas a responsabilidade pelo cargo que ocupava, pois o outro réu principal, um vereador, continua a monte,

Entretanto, o sr. dr. Manuel Desport Marques, que então prestava serviço, como médico, nas Forças Armadas, pediu licença ilimitada, para se colocar á disposição do tribunal. E foi preso por, naquele caso, não ser admitida fiança.

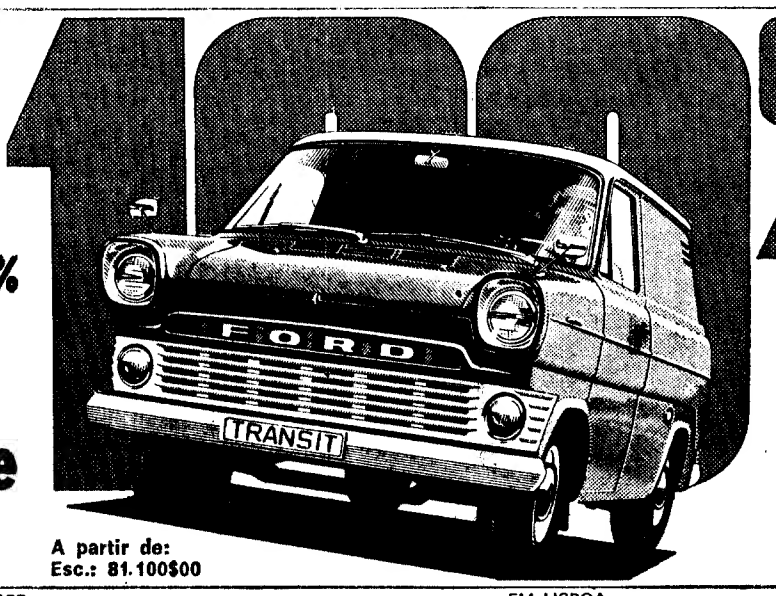
EXCURSÃO abreu ÁFRICA
ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE - RODÉSIA - ANGOLA
Em avião a jacto. Partida 31/5. 29 dias.
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160
PORTO — Avenida dos Aliados, 207

cial
CENTRO DE LINGUAS

RÚSSIA PAÍSES DE LESTE e ESCANDINÁVIA
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO. HOTÉIS DE 1.ª CLASSE
Paris - Bélgica - Alemanha Ocidental - Berlim - Alemanha Oriental
Polónia - Rússia - Finlândia - Suécia - Dinamarca e Holanda
Partidas: 19 de Julho e 9 de Agosto - 23 dias
abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES EM AVIÃO A JACTO
ÁFRICA — O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem do ano.
África do Sul - Moçambique - Rodésia - Angola.
Partida 31/5 - 29 dias.
JAPÃO — A nossa tradicional viagem "O SONHO DO JAPÃO" integrada na EXPO'70
Partida 24/5 - 24 dias.
Grécia - Tailândia - Formosa - Japão - Hong-Kong - Macau - Pérsia
abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

Transit as únicas comerciais 100%
não se contente com menos!


100%
A partir de: Esc.: 81.100$00
À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669 / R. João Saraiva,
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 777091

GERAM NDICAL

sua existência, colaborando nas iniciativas de alguns sócios», como se diz num dos boletins do organismo.

A portaria n.º 20 988, publicada em fins de Dezembro de 1964, mandava criar uma comissão para estudo do enquadramento corporativo da profissão de economista. Dessa comissão deviam fazer parte um representante do I. S. C. E. F., outro da Faculdade de Economia do Porto, outro ainda do Centro de Estudos Sociais e Corporativos, e um delegado do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra. Fo-

(Continua na 12.ª página)

Pedida na Assembleia Nacional a concretização dos propósitos da comunidade luso-brasileira

Duas intervenções acerca do Dia da Comunidade Luso-Brasileira e a continuação da discussão, na Ordem do Dia, dos projectos da lei sobre transporte de mercadorias entre o Continente e as ilhas adjacentes e dos projectos de lei do deputado Camilo de Mendonça, sobre «crédito á colheita» e «acordos colectivos da comercialização de produtos agrícolas, florestais ou pecuários».

No período antes da Ordem do Dia, o deputado Manuel Martins da Cruz, do círculo de Coimbra, referiu-se largamente ao Dia da Comunidade Luso-Brasileira, que hoje se celebra, e pediu que das palavras se passe aos actos, de forma a concretizar os propósitos tantas vezes enunciados.

Salientando que apenas uma vez, desde a declaração da independência do Brasil, as duas nações irmãs estiveram de relações cortadas, o deputado Martins da Cruz pediu ainda que, no futuro, as celebrações deste dia se revistam de maior luzimento.

«INCIDENTES NA UNIVERSIDADE»

Durante o período antes da ordem do dia, o deputado Correia da Cunha fez uma intervenção, denominada «Incidentes na Universidade», a propósito do encerramento do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, intervenção que o deputado Casal Ribeiro pretendeu interromper e que no final mereceu ao orador vários «não apoiado!» e alguns cumprimentos. Disse aquele parlamentar:

«Não usei da palavra no período da ordem do dia destinado á apreciação do aviso prévio sobre a Universidade porque entendi calar o que, porventura, fosse levado a afirmar sobre a situação e funcionamento do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

«Fi-lo para não correr o risco de prejudicar, por pouco que fosse, o esforço quase heróico de recuperação que, nessa altura, estava a ser tentado sob a forma de uma experiência que se admitia constituir um passo decisivo para a reestruturação da nossa Universidade.

«Entenderam-no, de forma diversa, os ilustres professores que constituem o Conselho Escolar.

Cônscios da sua força, que não da razão que lhes assistia, um reduzido numero de docentores de cátedras resolveu ajudar o País no transe que atravessa eliminando, de uma assentada, todo o esfor-

(Continua na 12.ª página)

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Com a presença de 95 deputados e as galerias destinadas ao público cheias de universitários, a Assembleia Nacional recomeçou ontem os seus trabalhos, a dez dias do encerramento do seu primeiro período de funcionamento. Ambiente de grande interesse, portanto, rodeava esta sessão, com que se encerrava o debate do aviso prévio do prof. Miller Guerra sobre «A Universidade tradicional e a sociedade moderna».

★ *No período antes da ordem do dia, o deputado Gonçalves de Proença, ao iniciar uma longa intervenção, afirmou ter sido sob o signo do «diálogo» que tem conduzido toda a sua carreira política. Afirmou o seu desejo de independência («sem rejeitar as minhas responsabilidades no passado») para apoiar ou repudiar, «sem atender á sua origem». Referiu-se ao debate das Contas Gerais do Estado de 1968, sendo de parecer que as Contas da Previdência Social «não deveriam necessáriamente figurar na contabilidade estadual que é objecto de julgamento pela Assembleia nos termos constitucionais».*

★ O ex-ministro das Corporações afirmou, a certa altura: «Na verdade, e diversamente do que sucede com outros países, a generalidade das instituições do seguro sócial português é mantida e alimentada pelas contribuições dos próprios interessados, limitando-se a intervenção estadual a regulamentar e a controlar a legalidade da sua actuação.» Falou do controle das instituições de previdência, que repetidamente é considerado inadequado e insuficiente e, a propósito, referiu o estudo elaborado por uma comissão advogando a criação de um «Conselho Superior de Contas». E a concluír: «Nunca será de mais lembrar que o desenvolvimento económico não é um fim em si mesmo mas um meio de melhorar as condições de vida e fomentar o bem-estar social dos povos.»

David Laima: «Faço votos para que os trabalhadores do Ultramar possam também vir a beneficiar da Previdência.»

★ *O deputado Barreto Lara, falando de emigração e povoamento no Ultramar, manifestou a sua certeza na vitória final contra a guerra subversiva. E defendeu que a política portuguesa não pode ser só europeia, nem só ultramarina, terá que ser «essencialmente portuguesa».*

★ Em seguida, o deputado Correia da Cunha interveio para falar de «Acidentes na Universidade». Ao fazer o elogio do prof. Pereira de Moura, o orador foi interrompido.

O deputado Casal Ribeiro:

— Dá-me licença?

O orador:

— Não. Não dou.

O deputado Casal Ribeiro:

— Este é que é o espírito liberal?

O presidente:

— O deputado que está no uso da palavra tem o direito de não se deixar interromper. Se quiser pode falar depois.

O deputado Casal Ribeiro, porém, não usou depois da palavra. Ao terminar, o deputado Correia da Cunha ouviu alguns «não apoiados» e recebeu cumprimentos.

★ *Usou a seguir da palavra, sobre a visita do Chefe do Estado ás obras de rega do Baixo Alentejo, o deputado Teófilo Frazão, entrando-se, depois, no período da ordem do dia.*

★ Foi o deputado Nunes de Oliveira o primeiro a falar do aviso prévio sobre a reforma da Universidade, seguindo-se-lhe o deputado Almeida Garrett. Ambos professores universitários e ambos autores de uma das moções apresentadas: a aprovada.

★ *Encerrou o debate o deputado avisante, prof. Miller Guerra, cujas palavras já ontem o nosso jornal reproduziu e que terminam com uma palavra de esperança: «Na educação, como na sociedade, viver é olhar para diante e para os vivos, deixando para trás os mortos e as saudades».*

★ Na referência sobre as intervenções da Comissão de Censura, o orador foi interrompido pelo «leader», que fez a seguinte declaração:

Estou autorizado a afirmar o seguinte: 1.º — a Presidência do Conselho deu ordem categórica para não serem feitos cortes nos textos dos discursos dos srs. Deputados, quando do texto autêntico se trate; 2.º — tendo o Presidente da Assembleia transmitido a queixa de V. Ex.ª, foram pedidas explicações, tendo a Direcção dos Serviços de Censura informado que não houve cortes no texto do discurso, mas sim nos subtítulos com que certo jornal pretendia tirar efeito de certas passagens e nos comentários desse mesmo periódico.

O deputado Miller Guerra:

— Agradeço os esclarecimentos de V. Ex.ª, mas tenho provas de que foi cortado o texto. Repito: A comissão de Lisboa dos Serviços de Censura maculou, com os seus cortes autoritários, alguns lances do aviso-prévio, impedindo que os leitores de um jornal, pelo menos, conhecessem o que o deputado avisante dissera no pleno uso dos seus direitos e actividades.

★ *Por sua vez, o deputado Pinto Machado interrompeu o orador para fazer a seguinte declaração: «Em achega do que o sr. deputado Almeida Cotta tinha referido, devo dizer que em seguimento do meu requerimento em que pedia fotocópias das provas de Imprensa relativas aos debates na Assembleia Nacional, com os cortes feitos na Censura, que a Direcção Geral da Informação, onde observei essas provas, e onde tive o prazer de ouvir do sr. director geral da Informação, que esses cortes haviam sido feitos sem o seu conhecimento e declarando-me que tal não voltará a acontecer. Por essa razão é que até eu entendi que estava dispensado de fazer qualquer intervenção na Assembleia, sobre o assunto, visto que o objectivo estava atingido: era ter essa garantia. Pelos vistos não foi respeitada».*

★ Lidas as duas moções sobre o aviso prévio apresentadas na mesa, foi aprovada a primeira, assinada pelos deputados Almeida Garrett, Nunes de Oliveira, Custódio Lopes, Sinclética Torres e Aguiar e Silva, (por 83 votos contra 22).

★ *Terminado o debate do aviso prévio, as bancadas do publico esvaziaram-se. Entrou-se, então, na segunda parte da ordem do dia: proposta de lei sobre a livre circulação de mercadorias entre o Continente e as Ilhas Adjacentes usando da palavra os deputados Agostinho Cardoso e Sousa Pedro.*

★ O deputado Camilo de Mendonça iniciou ainda a terceira parte da ordem do dia: projectos de lei sobre o crédito de colheita, e sobre acordos colectivos de comercialização de produtos agrícolas, florestais e pecuários.

UMA NOTA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE TÉCNICA

A Reitoria da Universidade Técnica enviou-nos a seguinte nota:

«A Reitoria da Universidade Técnica, tendo tomado conhecimento, pelos jornais desta manhã, da intervenção do deputado eng.º Correia da Cunha na sessão de ontem da Assembleia Nacional, não pode deixar de lamentar os termos dessa intervenção susceptíveis de prejudicar as deligências em curso, no sentido da normalização da vida escolar no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Entre as medidas já propostas são de mencionar o alargamento do conselho escolar pela participação de todos os primeiros assistentes e a criação de um conselho geral compreendendo os professores, os primeiros assistentes, dez representantes eleitos pelos segundos assistentes e dez representantes eleitos pelos estudantes.

Ao conselho geral incumbirão, além dos estudos para a reforma da universidade, os conducentes á resolução dos problemas que afectam actualmente a vida do instituto».

100% eficientes. 5 m³ de espaço.
1090 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motores gasolina e Diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares, chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Transit
Ford
Ford à frente

Saraiva, 15. (Alvalade) - Telef. 711066/9

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

15 dias de estadia em "Viagens Apolo" PALMA DE MAIORCA
Viagens em avião especial - 19/7; 2, 16, 30/8; 13/9
Preços desde 3.400$ (tudo incluído)
Programas: agencia abreu - DESDE 1840
Lisboa - Av. Liberdade, 160 - Porto - Av. Aliados, 207 - Coimbra - R. Sota, 2

Actualidade internacional

Mercado comum de vinho a partir de 1 de Junho

LUXEMBURGO, 22 — (F. P.) — O Mercado Comum do vinho entrará em vigor em 1 de Junho. Os ministros dos Negócios Estrangeiros e os ministros da Agricultura dos «seis» chegaram a um acordo, a noite passada, no Luxemburgo, relativamente á regulamentação vinícola, texto particularmente complexo que cobria, sob certos aspectos técnicos, interesses políticos regionais essenciais para os três países produtores da comunidade: a França, a Itália e em menos escala a Alemanha.

Este último país, que no entanto não fornece mais de 5 por cento da produção europeia de vinho, terá sido o mais difícil de convencer. Bonn terá obtido derrogações temporárias e limitadas em relação ao regulamento comunitário a propósito do enriquecimento e corte do vinho que, aliás não terão qualquer influência do ponto de vista económico devido á fraca produção alemã.

Práticamente, as características essenciais do mercado comum do vinho são as seguintes:

O vinho só poderá ser comercializado se atingir mais de 8,5 graus e menos de 15.

Será fabricado segundo as condições regulamentares no conjunto da C. E. E.

A regulamentação europeia assegurará uma protecção eficaz dos preços assim como uma prioridade de saída da produção comunitária.

O lucro dos viticultores será garantido pela criação dum preço que disporá do apoio financeiro comunitário (auxílio á armazenagem particular): este preço é fixado para o vinho tinto de consumo corrente (entre 10 e 12 graus) em 7.10 francos por grau/hectolitro, isto é, o preço francês actual, o mais elevado da comunidade.

A regulamentação europeia também incluiu os V. Q. P. R. D. (Vinhos de Qualidade Produzidos em Regiões Determinadas).

ESPIONAGEM OFICIAL

LONDRES, 22 — (F. P.) — Quatro navios da Marinha de Guerra britânica rumaram a noite passada para o Mar do Norte com a intenção, confessada oficialmente, de espionar uma importante concentração naval soviética que cruza entre a Noruega e a Escócia — anunciou um porta-voz do quartel-general das forças navais da N.A.T.O.

A formação soviética comporta seis cruzadores, um porta-helicópteros, oito contratorpedeiros porta-mísseis, dois navios de desembarque e 12 unidades de apoio.

Bomba incendiária contra um banco

LOS ANGELES, 22 — (R.) — Uma bomba incendiária, atirada através de uma janela, causou ás primeiras horas de ontem grandes estragos no Bank of America, na tensa área mexicano-americana do leste desta cidade.

A Polícia encontrou, também, a noite passada, uma bomba de relógio destinada a explodir perto de outra filial do banco, nas instalações da inquieta Universidade de Santa Bárbara, na Califórnia.

Foram presos dois indivíduos, por suspeita de terem colocado a bomba em Santa Bárbara, cenário de seis dias de desordens estudantis.

MAUREEN SHIPLEYS, de 31 anos, professora primária, que na foto aparece junto de seu marido, deu à luz quatro gémeos — três rapazes e uma rapariga — após ter tomado drogas fertilizantes. O casal Shipleys, de nacionalidade britânica, tem já uma filha de 2 anos

SONDAGEM FAVORÁVEL AO LABOUR

LONDRES, 22 — (R.) — O Partido Trabalhista, que governa o país, é mais popular do que os conservadores, da oposição, pela primeira vez desde Outubro de 1967, revela uma importante sondagem á opinião publica, cujos resultados foram anunciados hoje.

O conservador «Daily Express», que publica os resultados do inquérito, afirma que uma eleição geral podia ser aguardada em Junho se a reviravolta para o Governo fosse mantida.

Os trabalhistas tinham um avanço de 12 por cento sobre a oposição, de acordo com a sondagem, que foi feita entre 2331 eleitores escolhidos desde a comunicação do orçamento em 12 de Abril.

Quando se realizou em Março a última sondagem do jornal os conservadores tinham um avanço de sete por cento.

Cinquenta e dois por cento das pessoas interrogadas declararam preferir ver o primeiro-ministro Harold Wilson continuar a chefiar o Governo após a próxima eleição geral. Apenas 34 por cento se manifestaram a favor do chefe conservador Edward Heath.

O COMPUTADOR SALVARÁ OS JORNAIS

BONN, 22. — (A. N. I.) — Um futuro sombrio estáá reservado aos jornais por causa da Televisão — profetizaram hoje um perito em telecomunicações, o dr. Wolfgang Weynen, e um sociólogo, o prof. Alphons Silbermann.

O prof. Silbermann, ao falar na reunião anual dos editores dos jornais da Alemanha Ocidental, afirmou que «o futuro pertence á Televisão».

«A industria dos jornais tornar-se-á parente pobre e terá de contentar-se com o segundo lugar».

O sociólogo afirmou ainda que a tendência será para os grupos políticos, económicos ou religiosos tentarem explorar em seu proveito a TV.

Pelo seu lado, o dr. Wolfgang Weynen, director-geral da agência DPA, afirmou que o salvador do futuro dos jornais será o computador.

Weynen, que é também presidente da Comissão Internacional de Telecomunicações da Imprensa, afirmou que o computador desempenhará um papel dominante, ao informar, programar e distribuir as notícias, bem como ao receber e publicar anuncios.

O crescente problema da distribuição — e este principalmente aplicado á distribuição dos jornais — poderá vir a ser resolvido por satélites — impressores: páginas inteiras de jornais serão transmitidas telegráficamente, a milhares de quilómetros.

O circuito das notícias e a produção dos jornais — acentuou — tornar-se-ão cada vez mais inseparáveis.

ADIADO PELA NONA VEZ O JULGAMENTO DE RAP BROWN

ELLICOTT CITY (Maryland), 22. — (R.) — Os advogados do dirigente do Poder Negro desaparecido Rap Brown conseguiram ontem adiar novamente o julgamento do seu constituinte, acusado de incitar á desordem e a fogo posto, em 1967.

Os advogados de defesa apresentaram um requerimento ao juiz presidente James MacGill, para transferir o julgamento para jurisdição federal, pouco depois de se iniciar a sessão de ontem.

O requerimento, aceite imediatamente pelo magistrado, concede jurisdição no caso ao juiz do tribunal federal Frank Kaufman, de Baltimore.

O julgamento foi, depois, adiado pela nona vez desde que Brown compareceu pela primeira vez no tribunal em 1968.

Brown, de 26 anos, que desapareceu em 8 de Março, é acusado em ligação com desordens raciais em Cambridge, no Maryland, durante Julho de 1967.

Um dos advogados, o dr. William Kunstler, afirmou que nada sabia ainda do paradeiro do seu constituinte, acrescentando: «Não sabemos sequer se está morto ou vivo ou o que lhe aconteceu».

CAMIÕES FORD SOVIÉTICOS?

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — Os círculos oficiais americanos reagiram favoràvelmente ás perspectivas de participação da sociedade Ford na construção de uma fábrica de camiões na União Soviética.

O Governo americano foi informado pela sua embaixada das conversações que Henry Ford teve em Moscovo com os dirigentes soviéticos. A esse respeito, salienta-se que qualquer fórmula de associação necessitaria do acordo do Governo americano, na medida em que material ou conhecimentos da Ford viessem a ser utilizados na URSS.

Segundo Ford indicara ontem em Moscovo, a sua sociedade poderia assistir o Governo soviético na construção na República tártara de uma fábrica de camiões pesados, capaz de produzir 150 mil veículos por ano.

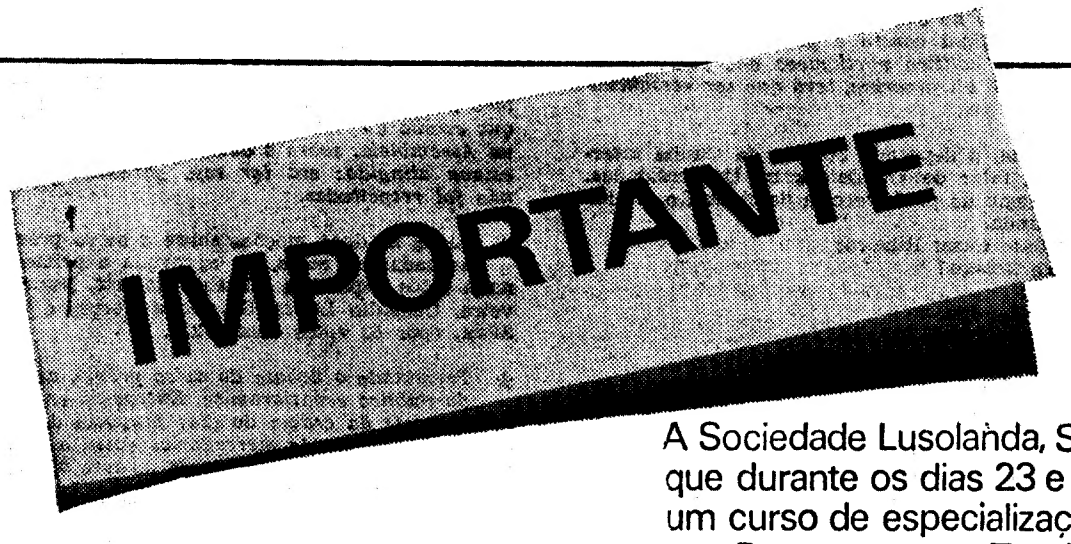
VINTE MINUTOS DE OVAÇÃO PARA MARGOT E NUREYEV

NOVA YORK, 22 — (R.) — Margot Fonteyn, Rudolf Nureyev e a companhia do Royal Ballet receberam a noite passada na Metrópolitan Opera House uma calorosa ovação, durante 20 minutos, ao terminarem a execução do bailado «A bela adormecida» de Tchaikovsky, no início da 12.ª temporada da companhia naquele teatro.

Durante a execução, tanto Margot como Nureyev, o par de bailarinos mais célebre no Mundo, foram interrompidos, por várias vezes, por prolongados aplausos.

Cerca de uma hora depois de terminado o espectáculo, havia ainda cerca de 500 pessoas junto do fosso da orquestra chamando ao palco as duas estrelas.

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.



EXITO

A Sociedade Lusolanda, SARL comunica que durante os dias 23 e 24 de Abril realiza um curso de especialização destinado aos Departamentos Técnicos e de Vendas. Por esta razão, nos stands **AUDI-NSU**, na Av. António Augusto de Aguiar, N.º 25 C e na Av. da República, N.º 84, não se encontram os habituais vendedores.

AUDI NSU

Os astronautas da Apolo-13 dispostos a repetir o voo

HOUSTON, 22 — (R.) — O astronauta James Lovell, comandante da Apolo-13, declarou que se os responsáveis da NASSA lhe pedissem a ele e aos seus dois companheiros para voltarem a partir para a Lua, iriam com satisfação.

Falando ontem á noite numa conferência de Imprensa, a primeira que os astronautas dão desde que regressaram á Terra, Lovell afirmou no entanto que a repetição da missão malograda não tem sido discutida embora qualquer dos três astronautas gostasse de a repetir para ter a possibilidade de descer na Lua.

Lovell, que durante a viagem de regresso á Terra declarou que esta poderia ter sido a última viagem á Lua nos tempos mais próximos, disse ter mudado agora de opinião.

Reconsiderando a forma como os técnicos da NASA reagiram á avaria e foram capazes de trazer a tripulação a salvo.

Parece não haver motivo para pensar assim, disse Lovell.

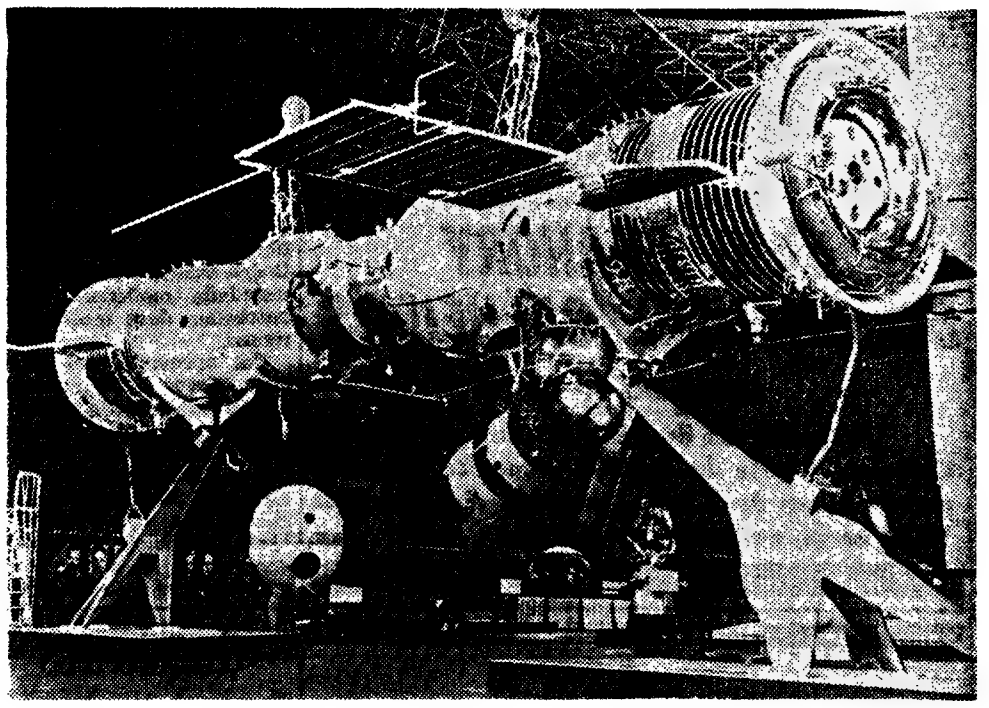
Bem dispostos e com aspecto saudável os três homens utilizaram modelos em miniatura da nave para explicarem aos jornalistas as manobras que efectuaram após a misteriosa explosão que inutilizou o módulo de serviço.

«Eu não sou supersticioso», afirmou Lovell. «E quando fui escolhido para a Apolo-13 não me preocupei com o numero. De resto alguns dos meus amigos de origem italiana até afirmaram que era um número que dava sorte».

Ao descrever os minutos que se seguiram á explosão, Lovell disse que a princípio nenhum dos três pensou que fosse coisa grave.

«Tudo começou pouco depois de termos desligado a câmara de televisão. Fred estava no módulo lunar e Jack encontrava-se no seu posto. Todos nós ouvimos um estrondo bastante forte.»

Lovell disse que a princípio não ficou alarmado porque pensou que o estrondo tinha sido provocado por Haise a bordo do módulo lunar Este por seu turno pensou que o estrondo tinha sido na cabine de comando e ficaram a olhar uns para os outros interrogando-se.



A PRIMEIRA ESTAÇAO ORBITAL SOVIETICA, compreendendo as naves Soyuz-4 e Soyuz-5, é exibida actualmente em Moscovo, numa exposição comemorativa do centésimo aniversário de Lenine

As eleições brancas começaram na África do Sul

JOANESBURGO, 22 — (F. P.) — Começaram hoje, às 6 horas (hora de Lisboa) as eleições para o quarto Parlamento desde que a República sul-africana foi proclamada em 1961.

As circunscrições são 166. Os eleitores inscritos, de ambos os sexos 2 200 000 são brancos. Os 16 milhões de africanos, mestiços e asiáticos não figuram nas listas eleitorais e não têm assento no Parlamento.

O escrutínio encerra-se ás 20 horas (hora de Lisboa). Trata-se de prover 166 lugares no Parlamento, para os quais sete partidos estão em liça, com 400 candidatos. O Partido Nacionalista de Vorster, exercendo o Poder há 20 anos, é dado como devendo ganhar mais uma vez. Este partido é formado na esmagadora maioria por pessoa de língua «afrikaan». Tem fornecido desde 1948 os primeiros ministros e os membros dos Governos no Poder.

Os resultados provisórios serão conhecidos depois da meia-noite e os definitivos pelo meio-dia de amanhã (hora portuguesa).

Dois guerrilheiros mortos na Guatemala

GUATEMALA, 22. — (F. P.) Dois guerrilheiros foram mortos, ontem de manhã, pela Polícia da Guatemala, durante uma intensa troca de tiros num bairro residencial da capital. Um terceiro guerrilheiro conseguiu pôr-se em fuga.

Os três homens tinham-se apoderado, poucas horas antes, de uma camioneta, travando luta para defender o seu espólio. Como o incidente se verificou num bairro onde res'dem muitos diplomatas estranbeiros, as autoridades julgam que os guerrilheiros planeavam cometer algum rapto.

A tripulação mais cansada

HOUSTON, 22 — (F. P.) — Swigert perdeu cinco quilos no espaço; James Lovell perdeu sete — o «record» do emagrecimento no espaço — e Fred Haise ficou com menos 3,5, foi o que indicou na conferência de Imprensa o médico dos astronautas dr. Berry. A tripulação da Apolo 13 foi a mais cansada de todas as que têm feito viagens espaciais. A tensão constante e a falta de sono, sobretudo, por causa do frio na cabina, explicam esse cansaço, acrescentou Fred Haise, o piloto do Lem, continua a sentir a afecção urinária descoberta quando do seu regresso á Terra, mas graças aos antibióticos deve restabelecer-se rápidamente.

O dr. Berry acrescentou por fim que a rubéola não se declarou no caso de Tom Mattingly que, dois dias antes do lançamento do foguetão Saturno cedeu o lugar a John Swigert por precaução, visto suspeitar-se de que teria sido contaminado. Agora todos os cosmonautas vão ser vacinados contra a rubéola.

ACORDO SOBRE A INDEMNIZAÇÃO PARA CRIANÇAS-TALIDOMIDA

ALSDORF, 22 — (R.) — Os fabricantes alemães ocidentais da droga talidomida e advogados, representando crianças que se alegam terem ficado deformadas devido ao medicamento, chegaram a um acordo, envolvendo a verba de 100 milhões de marcos.

Um informador da companhia, a Chemie gruenenthal, declarou a noite passada, numa conferência de Imprensa, que metade do dinheiro seria colocado em Junho à disposição das crianças.

Cerca de 2000 crianças da Alemanha Ocidental nasceram deformadas, após as mães tomarem o sedativo, durante as primeiras fases da gravidez.

Sete antigos dirigentes da companhia estão ainda a ser julgados por um tribunal desta cidade, pela sua parte na produção e comércio da droga, considerada na origem do nascimento de bebés deformados, na Alemanha Ocidental e noutros países, há cerca de dez anos. O acordo financeiro não afecta o julgamento por acusações criminais.

O informador acrescentou que uma junta de médicos e outros perigos seria formada para decidir as indemnizações individuais. A segunda prestação das indemnizações seria paga ao fim de três anos.

BRASÍLIA (CAPITAL DA ESPERANÇA) FESTEJA O DÉCIMO ANIVERSÁRIO

BRASÍLIA, 22 — (F. P.) — «Capital da esperança», segundo André Marraux, «cidade maldita», segundo o antigo presidente Jânio Quadros, Brasília, «a bela», festeja hoje o seu décimo aniversário.

A 21 de Abril de 1960, quando o presidente Juscelino Kubitchek instalou o distrito federal no coração do planalto central brasileiro, Brasília era ainda um imenso estaleiro. Dez anos depois, a «cidade promessa» é uma realidade explêndida com os seus palácios de vidro e de cimento e os seus cinco mil habitantes, distribuídos ao longo de dois eixos que se cruzam em ângulo recto.

A cidade apresenta a forma de um imenso avião pousado no deserto do coração de Goiás. No local onde se cruzam as asas, vê-se já práticamente acabada a imensa praça dos três poderes, a elegância e a graça dos palácios do legislativo, executivo e judiciário, reflectindo-se nos lagos que cintilam sob o sol do planalto.

Em dez anos, a nova capital federal brasileira viu desfilar nos seus palácios sete presidentes da República e a inauguração, a noite passada, do novo Ministério dos Negócios Estrangeiros marcou a hora da instalação definitiva do Governo federal em Brasília. Todos os serviços da chancelaria brasileira funcionarão doravante em Brasília e as missões diplomáticas estrangeiras serão obrigadas também a instalar-se aqui.

O presidente Garrastazu Médici fixou um prazo — até ao fim deste ano — para que toda a administração se instale na capital federal.

Assim, não poderemos admirar-nos com a euforia que reina entre os habitantes da grande cidade que, até agora, dependiam quase exclusivamente da presença do poder legislativo.

Mas Brasília é ainda uma cidade inacabada e as autoridades assinalam os primeiros grandes desvios da evolução desta capital que devia ser, de início, um centro puramente administrativo. Nota-se, por exemplo, o aparecimento das favelas onde vivem cerca de cem mil pessoas em condições extremamente precárias.

Estes pormenores não chegam, no entanto, para ofuscar o brilho das comemorações deste aniversário. Tanto para as autoridades como para o povo em geral, o essencial reside no facto de Brasília já não ser hoje uma aventura: é uma cidade irreversível que tem um sentido preciso e um futuro bem determinado.

Recrudescimento da agitação social em todo o Norte da Itália

ROMA, 22 — (F. P.) — Registou-se ontem em Itália um certo recrudescimento da agitação social, sobretudo em todo o Norte do País.

Em Milão, enfermeiras e assistentes dos hospitais cessaram o trabalho por 24 horas, a fim de protestarem contra a ruptura das negociações de renovação dos contratos colectivos. Este movimento tocou também os hospitais de Roma e Bari.

Quatro mil operários das fábricas Pirelli, de Milão, suspenderam o trabalho por duas horas, para reclamarem reformas sociais. Finalmente, o pessoal menor das Universidades decidiu observar uma greve nacional, em 28 e 29 do corrente, pois as autoridades não aceitaram as suas reivindicações no âmbito da reforma universitária.

DOIS MORTOS EM DESORDENS NA CAPITAL DE TRINIDAD

PORT-OF-SPAIN (Trinidad), 22 — (R.) — Foram mortas ontem duas pessoas quando manifestantes do Poder Negro desafiaram o estado de excepção imposto pelo Governo e actos de pilhagem e de fogo posto e desordens se registaram em toda esta capital.

Um rapaz de 16 anos foi morto com um tiro na cabeça quando a Polícia abriu fogo sobre manifestantes, que arremessavam garrafas e pedras.

A noite passada, Trinidad encontrava-se sob recolher obrigatório, desde o alvorecer ao escurecer, com polícias e soldados, fortemente armados, patrulhando as ruas.

O outro morto foi um soldado do regimento de Trinidad e Tobago, de 878 homens, que, juntamente com uma força policial de 2860 homens e uma guarda costeira cujos efectivos são de 245 oficiais e praças, são as principais forças de segurança á disposição do Governo deste país de um milhão de almas.

SOLAR DO MINHO
INAUGURA AMANHÃ DIA 23, OS SEUS FAMOSOS ALMOÇOS REGIONAIS, A PREÇOS MÓDICOS
— COZIDO À MINHOTA: 20$00 —
RUA DO VIGÁRIO, 60 — TELEF. 866811

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

EMPREGADOS/AS
para serviços externos necessita grande empresa
Condições a combinar
Resposta a este jornal, indicando curriculum vitae, ao n.º 751.

†

JÚLIO ANAHORY DO QUENTAL CALHEIROS

MISSA DO 7.º DIA

A família do dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros, Conde da Covilhã, comunica que será rezada Missa de 7.º dia, amanhã, dia 23, pelas 12.30 horas, na Igreja dos Mártires.

†

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

Os corpos gerentes e o pessoal do Banco Borges & Irmão comunicam que será rezada Missa de 7.º dia, amanhã, dia 23, pelas 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, por alma do seu ilustre e muito querido Presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã).

†

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

Os corpos gerentes e o pessoal da Mabor — Manufactura Nacional de Borracha, S.A.R.L., e Empresas Associadas, comunicam que será rezada Missa do 7.º dia, amanhã, dia 23, pelas 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, por alma do seu querido e ilustre Presidente do Conselho de Administração e fundador, sr. Conde da Covilhã, dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros.

†

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

Os corpos gerentes e o pessoal da Atlas-Companhia de Seguros, comunicam que será rezada Missa do 7.º dia, amanhã, dia 23, pelas 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, por alma do seu muito querido e ilustre Presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã).

†

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.º DIA

Os corpos gerentes e o pessoal do Banco de Crédito Comercial e Industrial, S.A.R.L., comunicam que será rezada Missa do 7.º dia, amanhã, dia 23, pelas 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, por alma do sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã), fundador ilustre e muito querido Vice-Presidente da Instituição.

AS DUAS MOÇÕES DA ASSEMBLEIA SOBRE A REFORMA NA UNIVERSIDADE

No final do aviso prévio do prof Miller Guerra sobre «A Universidade tradicional e a sociedade moderna», foram entregues duas moções diferentes.

Foi aprovada, por 83 votos a favor e 22 contra a moção apresentada pelos deputados Almeida Garrett, Nunes de Oliveira, Custódia Lopes, Sinclética Torres e Aguiar e Silva, que é do seguinte teor:

«A Assembleia Nacional, ao encerrar-se o debate sobre o aviso prévio do sr. deputado Miller Guerra acerca das Universidades tradicionais e da sociedade moderna, manifesta o seu apreço por quantos através da secular existência da Universidade em Portugal, procuraram cumprir os seus deveres de educadores, de estudiosos e de investigadores, formando o escol dirigente do País e enriquecendo a cultura nacional;

Regista a necessidade de adequar o ensino superior português ás condições da sociedade moderna, abrindo-o largamente a todos quantos pela sua inteligência e qualidades de trabalho devam ter acesso aos graus mais elevados do conhecimento científico;

Nota com satisfação que o Governo inscreva no seu programa uma profunda reforma do ensino superior para a qual encetou os trabalhos preparatórios e publicou já importantes providências legislativas;

Confia em que o Governo prossiga na reforma com rapidez, atendendo quanto antes ás mais graves carências evidenciadas e tendo em conta as sugestões produzidas pelos diversos oradores no debate ora findo;

Exprime a sua esperança de que, para o esforço da reforma contribuam todos quantos autorizada e utilmente nela devam participar movidos pelo alto intuito de melhorar as instituições escolares portuguesas e suas orientações usos e métodos de trabalho, de modo a que a escola em todos os seus graus, seja um instrumento eficaz de renovação de mentalidades, dignificação moral e desenvolvimento económico do País.»

★

A segunda moção assinada pelos deputados Pinto Machado, Correia da Cunha, Pinto Leite, Sá Carneiro, Raquel Ribeiro e Eleutério de Aguiar era do seguinte teor:

«A Assembleia Nacional, considerando o debate do aviso-prévio sobre «As universidades tradicionais e a sociedade moderna» e manifestando o seu apoio á política do actual Governo relativamente á vida das instituições universitárias, delibera recomendar que se realize com urgência a reforma das universidades existentes e que se proceda á fundação de novas universidades de estrutura diversa, superando as seguintes medidas imediatas:

— aumento do número de docentes de todas as categorias, de modo a ser possível um ensino personalizado indissociàvelmente ligado á investigação científica; — criação das condições indispensáveis ao exercício da docência em regime de tempo inteiro; — institucionalização do ensino pós-graduado; — alteração da constituição dos Conselhos Escolares de forma a que representem efectivamente todo o corpo docente e discente; — funcionamento normal das Associações académicas; — elevação do quantitativo e aumento relevante do número de bolsas de estudo, integrados numa premente política de democratização do ensino; — criação da carreira de investigação científica; — integração das universidades no processo de desenvolvimento económico, social e político da Nação; — reestruturação do Ministério da Educação Nacional, dotando-o de órgãos de estudo e de gestão modernos; — criação de uma Comissão que elaborará um relatório sobre a reforma da Universidade baseado nos textos recebidos das universidades, sindicatos, ordens, sociedades científicas e culturais, empresas, corpos administrativos e de todas as pessoas e entidades interessadas, bem como na informação colhida nas experiências estrangeiras; — ampla discussão desse Relatório finda a qual, e consideradas eventuais alterações, será entregue ao Governo»

Esta moção que foi rejeitada teve por si 22 deputados (os que de pé reprovaram a anterior). Durante a contagem grande parte do público manteve-se de pé, silencioso atento e respeitoso.

«Incidentes na Universidade»

(Continuação da pág. central)

ção de um ano de laboriosas negociações.

«Esta medida discricionária não pode apontar outra justificação que não seja o desejo declarado de uns tantos professores imporem as suas suas opiniões e a sua lei.

«Com ela só se pode pretender anular todas as aquisições.

Os srs. António Pereira Coelho e Benjamim de Mello á sua partida para Itália.

PORTUGAL REPRESENTADO NO JÚRI DO PRÉMIO RIZZOLI

Portugal vai mais uma vez fazer parte do juri para atribuição do Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade, considerado o mais prestigiado galardão do Mundo para anuncios publicados na Imprensa. A presença de novo do nosso País no juri deste importante certame constitui uma distinção muito honrosa para a Publicidade portuguesa, porquanto o representante de Portugal foi um dos escolhidos para a sua nova constituição que foi reduzida de vinte e dois para dez membros, juntamente com a Inglaterra, a Bélgica, a Alemanha, a Espanha, a França, a Holanda a Itália, a Suécia e a Suíça.

Este concurso, em que participam representantes de quase todos os países europeus, destina-se, como se sabe, a galardoar os melhores anuncios, nas categorias de cor e de preto e branco, publicados em jornais e revistas. Os prémios são constituidos pelas Prensas de Ouro — Prémio Europeu e pelas Prensas de Prata — Prémios Nacionais, respectivamente para os trabalhos que se distingam entre todos os apresentados e entre os de cada representação nacional pela qualidade gráfica, nível técnico, originalidade, impacto publicitário, potencial de atracção, facilidade de identificação, etc.

Por motivo da reunião do juri que atribuirá os galardões referentes a 1969 partiram para Veneza, por via aérea, os srs. António Pereira Coelho, a convite especial na qualidade de director-geral da Belarte, a agência portuguesa que representa em Portugal a Editorial Rizzoli, uma das mais poderosas organizações europeias no sector, e que é a instituidora do Prémio, e Benjamim de Mello, director-geral da Agência e adjunto da direcção-geral da Belarte, que será como acontece desde há anos, o representante do nosso País naquele juri.

A entrega dos prémios far-se-á, no próximo mês de Maio, no decurso de uma cerimónia a realizar em Milão, onde se situa a sede da Editorial Rizzoli.

Nada de novo sobre a concordata

Segundo foi ontem revelado, através de um ofício da Presidência do Conselho, não estão em curso negociações com a Santa Sé para a revisão da Concordata em vigor e o Governo não tomou qualquer resolução sobre o assunto.

Aquele ofício, assinado pelo secretário-geral da Presidência do Conselho, respondia a uma nota de perguntas do deputado sr. dr. Sá Carneiro, que interrogou o Governo, no passado dia 15, nos seguintes termos:

«Estão em curso quaisquer negociações com a Santa Sé para revisão da Concordata em vigor?

«Não o estando tenciona o Governo tomar a iniciativa de entabular negociações nesse sentido?

«Ou aguarda que a Santa Sé o faça?»

Sindicato dos Economistas

(Continuação da pág. central)

ram nomeados para esses lugares, respectivamente, os drs. Jacinto Nunes, Almeida Garrett, Geraldes Cardoso e João Pereira de Moura. Até agora — já passaram seis anos — essa comissão não divulgou qualquer resultado dos estudos a que deve ter procedido.

Do programa da direcção agora eleita ressaltavam várias aspirações, como sejam a actualização em conformidade com a lei geral, organização interna, campanha de sócios a nível nacional, criação de delegações regionais e comissões, transformação do Sindicato em Ordem dos Economistas, promoção de cursos de reciclagem, promoção de colóquios sobre temas económicos e financeiros, relações com o I. S. C. E. F. e a F. E. P., relações com organismos congéneres e com a CIADEC (Confederação Internacional das Associações de Diplomados em Ciências Económicas e Comerciais), bolsas de estudo, relações com as Associações de Estudantes de Economia e Finanças, problemática de ordem sindical e profissional.

O presidente indigitado da direcção, dr. Brasão Gonçalves, disse-nos:

— Neste momento o nosso programa não pode pormenorizar-se, porque teremos de proceder consoante as possibilidades que se nos forem oferecendo de modo a podermos ir tão longe quanto for possível. Um dos aspectos que chamarão mais a nossa atenção será a da entrada de novos associados, visto que grande parte da classe não está inscrita. Não desejamos que todos se inscrevam para concordar connosco, mas apenas que se inscrevam para participar da vida desta associação.

Quanto ao novo presidente da assembleia geral — a quem a assembleia dirigiu um voto de agradecimento pela sua acção á frente do Sindicato nas duas últimas décadas — dr. Virgílio Moreira, declarou:

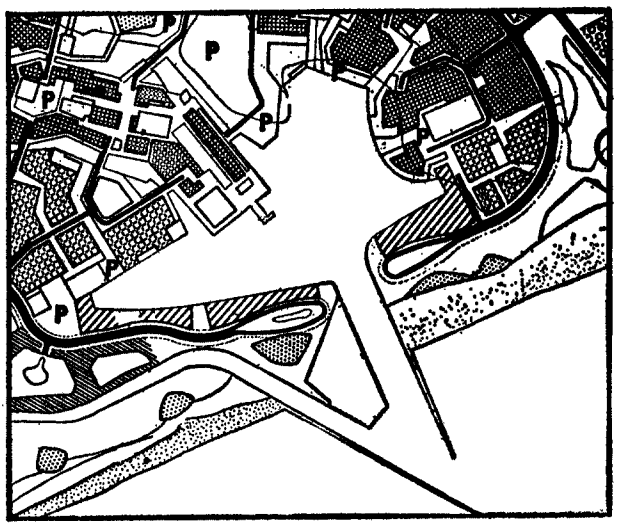
— Para mim, este momento é de esperança. Esperança de que seja possível, a partir de agora, normalizar a vida desta associação, transformando-a em Ordem dos Economistas e permitindo a existência de um esquema profissional certo.

O primeiro porto de recreio em Portugal vai ser construído em

VILAMOURA

O maior empreendimento turístico do país

PRIMEIRA FASE: 500 BARCOS



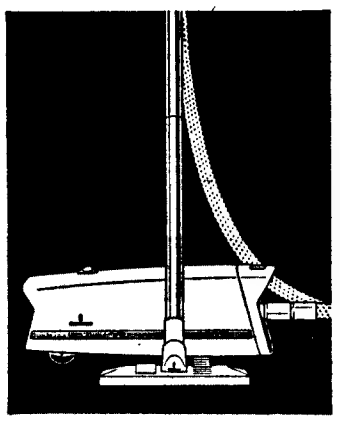
CONCESSIONÁRIA:
LUSOTUR, S.A.R.L.
BOLIQUEIME-ALGARVE
R. TOMÁS RIBEIRO, 50, 2°-LISBOA

SIEMENS

NOVOS

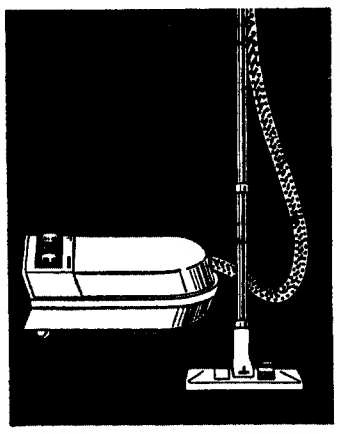
ASPIRADORES DE PO'

SIEMENS



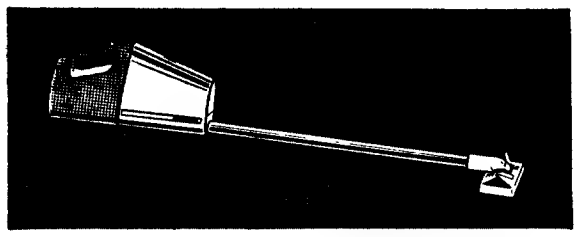
Tipo Super VS 27

Forma trapezoidal. Carcaça de matéria sintética anti-estática. Excepcional poder de aspiração. Funcionamento silencioso. Utilização possível no sentido vertical. Sistema de filtros de papel. Indicador de nível do pó. Bocal articulado POLIMATIC (comutável para pavimentos lisos ou alcatifados). Acessórios diversos. Potência nominal: 650 W.



Tipo Super VS 33

Características invulgares. Máxima eficiência e poder de aspiração. Indicador de nível do pó. Bocal articulado POLIMATIC, comutável. Recolhimento automático do fio de ligação. Fácil arrumação de todos os acessórios sob a tampa do aparelho. Potência nominal: 850 W.



TIPO Rapid VR 16 — Modelo de mão, muito funcional. Fácil manejo, devido a suspensão elástica do motor. Novo sistema de adaptação do filtro de papel. Indicador do nível de pó. Bocal articulado POLIMATIC. Acessórios completos. Potência nominal: 450 W. Peso: 2,4 kg.

SIEMENS

QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES NA

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

LISBOA - 1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TELEFONE 53 69 21

PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TELEFONE 2 89 43

PALESTRA NOS PUBLICITÁRIOS

Amanhã, no Clube Português dos Publicitários, o eng.º Luís de Oliveira Leitão falará sobre «O comportamento das tintas de impressão».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE COIMBRA

ANÚNCIO

O Doutor Manuel Soares Caramujo, Juiz de Direito do 2.º Juízo da comarca de Coimbra.

FAZ SABER que foi proferida sentença em 3 de Março de 1970, julgando justificada a ausência em parte incerta de JOÃO ALVES RIBEIRO, viúvo, comerciante, com última residência conhecida no Largo da Freiria, n.º 19, em Coimbra, na acção especial de justificação de ausência, instaurada a requerimento de Maria Raquel Santos Oliveira Ribeiro, doméstica, casada com Fernando João Correia Rodrigues, proprietário, residentes em Setúbal, na Rua Tenente Carlos Alves, n.º 20-4.º, Dt.º

Coimbra, 18 de Abril de 1970.

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Soares Caramujo

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
João Torres de Menezes

CONFERÊNCIAS

Sobre «A Indonésia e o Sudeste Asiástico»

Integrada na segunda série do ciclo de conferências sobre «Actualidade dos Países Islamicos», promovido pelo Círculo David Lopes (Associação para o Estudo das Culturas Luso-Árabe e Islamica), em colaboração com a Comunidade Islamica de Lisboa e com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa, decorre, hoje, ás 21 e 30, na sede daquela sociedade, na Rua de S. José, 41-2.º, uma conferência do dr. Julio Candido do Valle e Vasconcelos sobre «A Indonésia e o Sudeste Asiático». A entrada é livre.

No Instituto Italiano

Amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Saldtre, 146) o prof. Michelangelo Muraro, catedrático de História de Arte da Universidade de Trieste, director da Galeria da Cá d'Oro de Veneza e autor de importantes obras da história da arte veneziana, editadas pela Casa Skira, proferirá uma conferência sobre o tema «As influências da pintura veneziana na Europa», incluida nos cursos de cultura do Instituto dedicados á história, literatura, arte e música italianas dos séculos XVII e XVIII.

A conferência é acompanhada pela projecção de diapositivos.

«Como conquistar saúde»

No sábado, ás 14,30 horas, haverá, no Cine-Copacabana, uma conferência subordinada ao tema «Como conquistar saude», proferida pelo dr. José Castro, que será apresentado pelo sr. Armando Victor Farol.

Na segunda parte haverá uma sessão de cinema dedicada aos sócios e famílias dos Amigos da Costa da Caparica, organizadores desta primeira jornada cultural.

«As influências da pintura veneziana na Europa»

Amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Italiano, o prof. dr. Michelangelo Nuraro, catedrático de História de Arte da Universidade de Trieste, fará uma conferência sobre «As influências da pintura veneziana na Europa».

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA SONDA HIDROGEOLÓGICA E EQUIPAMENTO ACESSÓRIO COMPLETO

Faz-se público que às 15 horas do dia 12 de Maio de 1970, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, ao concurso acima designado.

Depósito provisório: Esc. — 40 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Divisão de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, 20 de Abril de 1970.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) **Armando da Palma Carlos**

INTAR — EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS, S. A. R. L.

(anteriormente denominada Companhia Portuguesa de Tabacos)

Dividendo N.º 40

Esc. 25$67 por acção (ilíquido)

A partir de 27 de Abril corrente, ás segundas e quartas-feiras, das 10.30 ás 12 e das 14 ás 16 horas, estará a pagamento, nas Tesourarias da Empresa, o dividendo N.º 40, relativo ao exercício de 1969:

Em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 20
No Porto, na Avenida Fernão de Magalhães, 1.181

A liquidação será feita nas seguintes condições:

	Acções nominativas	Acções ao portador	
		registadas	não registadas
Impostos — Capitais	1$58	1$58	1$58
Sucessório	1$28	1$28	1$28
Complementar	—$—	—$—	5$79
Derrama	$02	$02	$02
Selo	$25	—$—	—$—
	3$13	2$88	8$67
Dividendo bruto	25$67	25$67	25$67
Dividendo líquido	22$54	22$79	17$00

Para cobrança do dividendo deverão os Srs. Accionistas preencher os impressos que para o efeito lhes serão fornecidos nas citadas Tesourarias da Empresa.

Os dividendos atrasados pagam-se ás quintas-feiras, ás mesmas horas.

Pede-se aos Srs. Accionistas o favor de apresentarem os títulos no acto do recebimento do dividendo, a fim de serem carimbados com a nova denominação da Empresa.

Lisboa, 20 de Abril de 1970.

INTAR — Empresa Industrial de Tabacos, S. A. R. L.
O Presidente do Conselho de Administração:
COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

†

Emília Azevedo Coelho Virgílio

MISSA DO 30.º DIA

José Jorge Azevedo Coelho Virgílio, Albertina Tomaz Virgílio Coelho Virgílio, José Carlos Tomaz Coelho Virgílio e mais família, participam que amanhã, dia 23, pelas 11 horas, na Igreja de Santo António, a Campolide, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

†

Emília Azevedo Coelho Virgílio

AGRADECIMENTO

José Jorge Azevedo Coelho Virgílio, Albertina Tomaz Virgílio Coelho Virgílio, José Carlos Tomaz Coelho Virgílio e mais família, impossibilitados de o fazer directa ou pessoalmente, agradecem reconhecidos por este meio a todas as pessoas que de algum modo lhes testemunharam o seu pesar, pelo falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente, bem como a todas aquelas pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

†

D. GLÓRIA NUNES DE BARROS

MISSA DO 7.º DIA

D. Laura de Barros Andrés e seu marido Dr. Amadeu Baptista Andrés, António Joaquim de Barros e sua esposa Cacilda Salgueiro de Barros e mais família participam que amanhã, dia 23, pelas 10.30 horas, no Altar de S.ta Terezinha, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima será rezada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida e chorada mãe, sogra e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Toma hoje posse o inspector-geral Cabral de Moncada

No salão nobre do Ministério do Ultramar, o ministro Silva Cunha confere posse, ainda hoje, ao novo inspector-geral de Minas, eng.º Pedro Cabral de Moncada.

★

Licenciado em Engenharia de Minas (com distinção) pela Academia de Minas de Clausthal, na Alemanha, onde, mais tarde, em Julho de 1956, se doutorou em siderurgia, com a classificação final de «muito bom».

Tendo trabalhado na Companhia dos Diamantes de Angola, na Empresa Mineira do Alto Ligonha (em Moçambique), colaborou também com o Ministério da Economia, na qualidade de engenheiro contratado como consultor para assuntos de metalurgia e indústria química.

Eng.º Pedro Cabral de Moncada

Em Agosto de 1958 foi designado inspector superior do Ministério do Ultramar e colocado no Gabinete de Estudos Económicos da Direcção-Geral de Economia e em Novembro de 1960 era escolhido para administrador por parte do Estado junto da Empresa do Cobre de Angola.

Modificações na gestão de empresas e sindicatos são condição para tornar operacionais em Portugal as condições de higiene e segurança

— afirmou-se na Semana Luso-Hispano-Brasileira que está a decorrer

Vinte e uma comunicações (15 na Secção de Acidentes de Trabalho e 6 na de Marítima e Incêndio) foram hoje apresentadas na 1.ª Semana Luso-Hispano Brasileira de Prevenção e Segurança, a decorrer na Junqueira, na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical. Houve ainda projecção de filmes e conferências focando temas no âmbito de prevenção e segurança

Na secção de Marítimo e Incêndio presidiu á sessão o participante espanhol F. Reyes P. de Aldave e foram as seguintes as comunicações apresentadas, todas respeitantes ao ramo marítimo: «Prevenção em seguros de transportes no Brasil», por H. W. W. Peters; «A prevenção nos transportes marítimos requer a colaboração de todos os interessados», por D. Pedro Nicolaz Martinez; «Contributos dos sectores intervenientes para a diminuição da sinistralidade no ramo marítimo», por José Artur Inácio Leitão; «O congestionamento portuário e o «processus» aduaneiro como factores influentes da sinistralidade, por Adelino Cecílio da Costa; «Embalagens para transporte marítimo» por João de Moura Belo; e «Normas de segurança relativas á carga de amoníaco para navios», pelo comandante Carlos José Grizi.

Relativamente á comunicação sobre «congestionamento portuário» e o «processus» aduaneiro como factores influentes da sinistralidade, nela se considera que *«da existência no sistema portuário português de diversas situações de inadequado apetrechamento, quer quanto a meios de acostagem, equipamento de tráfego e possibilidades humanas, resultam congestionamentos de mercadorias, condicionalismos estes que agravam o desembaraço aduaneiro, quando não é todo o «processus» de desalfandegamento a provocar ou a agravar aqueles, advém para as mercadorias em trânsito a possibilidade de aumento de danos já existentes, ou a exposição a outros danos, avarias, prejuízos, faltas, extravios, furtos, ou roubos, etc. urge criar, estudar e promover condições que previnam toda essa influência de agravamento de riscos, possibilitando uma rapidez de escoamento das mercadorias nos portos de destino.»*

«Custos indirectos do acidente»

Na secção de Acidentes de Trabalho, sob a presidência do dr. Eenrique Malboysson, o dr. Alvaro de Azevedo Noronha apresentou uma comunicação sobre «Custos indirectos do acidente» afirmando que «os acidentes têm consequências susceptíveis de apreciação a vários níveis, conforme se referem ao homem, ás empresas, á comunidade. Pela sua maior incidência, são as implicações sociais e humanas as que afectam mais gravemente a Nação.»

Outras comunicações apresentadas: «Apreciação da sinistralidade da Siderurgia Nacional e sua comparação com a de empresas similares europeias» pelo dr. Álvaro Durão; e «A luta contra os ruídos industriais na defesa da saude do trabalhador e prevenção dos acidentes; ensaio de três modelos de oto-protectores intra-auriculares contra ruídos», por Armando Silva, dos Serviços de Medicina do Trabalho da Lisnave.

Segundo esta comunicação «fez-se o estudo sonométrico de uma grande caldeiraria, durante as horas de trabalho e durante quatro dias.

Verificou-se que todos os indivíduos estavam expostos a ruídos de elevados níveis sonoros, produzidos pelo mais variado numero de máquinas e utensílios.

Observou-se que os pontos mais ruidosos estavam situados na área dos postos de trabalho com utensílios pneumáticos, utensílios de mão (martelo ou maço), máquinas pesadas e outras máquinas auxiliares, por ordem decrescente de intensidade sonora.

Em ambientes semelhantes, o pessoal está exposto a risco de acidente, pela impossibilidade de uma audição perfeita a sinais e outros avisos, e a sua saude, sujeita a alteração do estado geral, nomeadamente do sistema nervoso.»

O autor da comunicação referiu depois os tipos de protecção intra-auricular, ensaiados, tendo-se obtido respostas favoráveis que devem animar os responsáveis na prevenção e segurança.

Seguiram-se as comunicações:

«Estudo epidemiológicó dos acidentes de trabalho», dos prof. dr. Artur Ernesto Moniz e enf.ª D. Maria Alice Caldeira; «Estudio epidemiológico da la accion patogena del ruido industrial em centrales hidroeléctricas», dr. Francisco F. Fole; «Prevención de accidentes en la recoleccion de la aceituna», Jesus Ansoleaga Pascual; «Comissões de Segurança em Portugal — do ideal á realidade», pelo dr. Nuno Afonso Ribeiro e Jorge A. Cancia Tarracha (conclui que «as dimensões psico-sociológicas das empresas portuguesas não motivam a participação operária donde só uma modificação da gestão das empresas e dos sindicatos pode tornar operacionais aquelas comissões).

Foram ainda apresentadas mais oito comunicações e proferidas seis conferências.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Fec.	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	—	—	512$
Consolidado 4%	—	—	523$
Consolidado 3 1/2%	620$	—	620$
Centenário 4%	1.500$	1.490$	—
Obrig. Tesouro 5%	1.000$	—	1.004$
Externo 1.ª série	—	640$	—
Externo 1.ª série B	—	700$	—
Externo 3% 2.ª série	—	780$	810$
Externo 3% 2.ª série B	820$	810$	830$
Cautelas 3.ª série	—	170$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	475$	—	475$
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	915$
C P 4 1/2 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	995$	994$	996$
C U F 6%	1.004$	—	1.004$
C U F 6% 68	—	825$	—
Gás Elect 4% 48	—	900$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	895$	890$	—
Gás Elect 5% 54	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	950$	940$	950$
Gás Elect 5% 64	950$	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 55	—	1.010$	1.015$
Gás Elect 6% 67	—	8.5$	—
H E A Alentejo 5%	—	810$	—
H E Cávado 5%	—	—	1.015$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	1.010$	—	1.010$
H E Douro 6%	—	850$	—
H E Norte Port 5%	—	1.000$	—
H E S. Estrela 6%	—	830$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	830$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	—	—	900$
Metropolitano 4%	—	—	1.000$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	800$	815$
Nac. Electr. 5%	—	810$	820$
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	880$	890$
Petroquímica 5%	—	950$	—
Port. Celu. 5%	930$	925$	935$
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	800$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	800$	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	825$	820$	830$
Sonete 5%	—	950$	—
T A P 4%	910$	—	810$
Termoelect Port 5%	—	84$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	86$
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	83$	82$	83$
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	810$	—
U E P 5% 63			
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.380$	2.450$
Alentejo	1.165$	1.160$	1.165$
Angola	3.750$	3.700$	3.800$
Burnay	—	5.700$	5.750$
Créd. Predial	22.800$	22.750$	22.850$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. B.	—	—	—
Fomento	2.620$	2.600$	2.650$
L. & Açores p.	7.200$	7.150$	7.300$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.830$	5.825$	5.840$
Portugal n.	—	3.050$	3.150$
Portugal p.	4.250$	—	4.300$
Totta Aliança	6.300$	6.200$	6.400$
Ultramarino n.	—	3.610$	3.6[illegible]
Ultramarino p.	—	3.870$	3.920$
Seguros			
Alentejo	140$	189$	140$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	875$	875$	880$
Sagres	—	1.600$	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	850$	870$
Ag. Cassequel	740$	735$	750$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	450$	450$	460$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	330$
Boror	—	—	198$
Buzi	88$5	88$5	89$
Cabinda	229$	228$	231$
Diamantes Angola	2.845$	2.841$	2.860$
H E Revué	—	760$	800$

Ultramarinas	Fec.	Compra	Venda
Pr. S. Príncipe	—	—	900$
Moçambique	210$	209$	211$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	460$	455$	460$
Zambézia	86$5	86$	87$
Diversas			
[illegible]	—	7.430$	7.480$
Cim. Leiria	—	4.800$	5.000$
Cim. Tejo	—	7.050$	7.250$
C.ª Navegação	—	—	—
C U F	1.500$	1.500$	—
[illegible] Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	4.680$
Petroquímica	1.890$	1.880$	1.890$
Port. e Colónias	—	1.500$	1.530$
Port. Celulose	—	—	4.500$
Port. Pesca	—	1.050$	1.100$
Port. Tabacos	—	753$	760$
Sacor	—	—	4.850$
Siderurgia Nac.	2.200$	2.195$	2.210$
Soce[illegible]	3.390$	3.370$	3.4[illegible]
Tabacos de Portugal	—	1.750$	2.00[illegible]
Tabaqueira	7.200$	7.100$	7.200$
U F Azoto	835$	830$	840$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	415$	420$
Águas Lisboa 54	—	415$	440$
Águas Lisboa 56	—	400$	440$
C P Electricidade	1.298$	1.298$	1.300$
Elect. Beiras	—	1.720$	1.740$
Gás Electr.	424$	423$5	424$
H E Alto Alentejo	203$	202$	203$5
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	310$	305$	315$
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
Termoelectr. Port.	—	—	—
U E P	—	—	198$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	210$6	216$9
F I D E	—	129$8	133$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	15/4/70	21/4/70	22/4/70
GERAL	161,1	160,4	159,8
METROPOL.	150,8	150,2	149,7
ULTRAM.	237,0	235,3	234,2

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	37$00	39$00
América		
— Dólares, de 1 e 2	28$[illegible]5	28$65
— Dólares de 5 a 1000	28$60	29$00
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	26$[illegible]0	26$60
— Dólares de 5 a 1000	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	[illegible]$08	[illegible]$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$90
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$15	8$05
Inglaterra — Libra	68$30	70$40
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$63	6$84
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Acampamento nos Capuchos

Amanhã, no sábado e no domingo, decorre nos Capuchos-Sintra o acampamento de abertura do miniparque da Cancela. Trata-se de uma iniciativa do Clube Estrela.

Recebeu novecentos contos o vice-cônsul dos E. U. no Porto
conivente na concessão de «vistos» a emigrantes

PORTO, 22. — Foi hoje entregue ao tribunal um processo no qual são réus Arnaldo Pinto, de 47 anos, casado, Rua Guedes de Azevedo, e Américo Moreira, de 25, casado, Rua Mouzinho de Albuquerque, 73, 2.º. O primeiro proprietário da Agência de Viagens «São Cristóvão», na Rua Guedes de Azevedo, 211 e o segundo, funcionário do Consulado norte-americano nesta cidade, os quais aguardam o julgamento em liberdade, por terem pago a fiança respectivamente, de 600 e 400 contos.

São ambos acusados de interferência em assuntos de emigração, caso agora descoberto pela Direcção-Geral de Segurança. O caso, um pouco desconcertante, em que está envolvido o próprio vice-cônsul dos Estados Unidos da América do Norte, sr. William Law Horne, que foi, por isso, chamado pelo seu Governo.

As investigações, solicitadas pela Embaixada daquele país em Lisboa e feitas pela D. G. S., visando o grande numero de saídas de emigrantes para os Estados Unidos, permitiram apurar que todos os emigrantes haviam obtido a sua documentação através da referida agência de viagens. Interrogado o Arnaldo Pinto, proprietário, como se diz, daquela agência e posto perante os factos já investigados, contou o caso.

Sabidas as dificuldades em obter os «vistos» de entrada naquele país, pensou esse indivíduo em subornar um funcionário do respectivo Consulado, para resolver o problema. Assim, contactou com o Américo Martins Moreira, que ali trabalhava, o qual, por sua vez, aliciou o próprio vice-cônsul. Desta maneira, começaram a sair do País os emigrantes, cerca de 50, além de 372 aguardando a sua vez.

Cada um deles pagava 30 a 40 contos, e obtinham fácilmente a entrada legal nos Estados Unidos. Foi ainda apurado que o «negócio», nos dez meses de actividade, isto é, de Abril do ano passado a Janeiro ultimo, rendera a Arnaldo Pinto 3 134 270$00, dos quais 1 150 000$00 foram dados ao Américo Moreira, o qual por sua vez entregara ao vice-cônsul americano a importância de 900 contos.

Entretanto, o Arnaldo Pinto já gastara 103 265$00 nos documentos e traduções.

M/ 21
BOITE TOSCO
Show INTERNACIONAL
o cantor angolano VUM-VUM
música com THÓ BANDEIRA e STEAMER'S
Tel. 531562

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DÁ OS PRIMEIROS PASSOS

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 12°; Penhas Douradas 4°; Portalegre, 8°; Lisboa, 15°; Faro, 22°; e Funchal, 18°
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 23°,5; mínima: Montalegre, 3°,7
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,5; na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Agravamento do estado do tempo, nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, com céu muito nublado em especial no litoral onde poderão ocorrer períodos de chuvisco e nevoeiro matinal; vento fraco de Norte, tornando-se fraco a moderado de Sudoeste, a sul do referido sistema, céu pouco nublado ou limpo e vento fraco.

Amanhã
Nascer ás 6 e 51
Ocaso ás 20 e 21

Dia 28 Dia 5 Dia 13 Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — **Hoje:** 4 e 28 (3,9 m), 16 e 45 (4,0 m); **Dia 23:** 5 e 01 (3,9 m); 17 e 21 (3,9 m); **Dia 24:** 5 e 40 (3,8 m); 17 e 54 (3,9 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 0 e 15 (0,8 m); 22 e 34 (0,8 m); **Dia 23:** 20 e 52 (0,9 m); 23 e 18 (0,9 m); **Dia 24:** 11 e 30 (0,9 m); 23 e 50 (1,0 m).

CHEGOU A LISBOA O PRESIDENTE DA BULL GENERAL ELECTRIC

Encontra-se em Lisboa o presidente da Bull General Electric, sr. Henri Desbrueres. No decurso da sua estadia em Portugal, o sr. Desbrueres tratará de assuntos relacionados com interessantes perspectivas que o desenvolvimento da indústria dos computadores e as novas técnicas da sua exploração abrem, actualmente, a países como o nosso. Segundo declarações que fez, a B-GE, pela sua posição de vanguarda na indústria dos computadores, e de «leader» mundial no «Time-Sharing», pode trazer, a países em fase de promoção económica, um apoio significativo.

O sr Desbrueres é Ingénieur Général Militaire de l'Air, tendo realizado os seus estudos na École Polytechnique, no Institut des Hautes Etudes de Défense Nationale e na École Supérieure de l'Aéronautique. Foi presidente da SNECMA e Director Geral da Air France, tendo, a esse título, inaugurado a primeira ligação aérea regular Paris-Lisboa daquela Companhia.

A visita do sr. Desbrueres a Portugal — pela projecção internacional da empresa que representa, integrada num dos maiores grupos mundiais, e pelo elevado cargo que ocupa — traduz o interesse com que são encarados e estudados, a esse nível, os problemas postos pelo tratamento, da informação sas empresas nacionais.

(Continuação da 1.ª página)

Assim, participou no lançamento das Semanas de Estudo Açorianas, estabeleceu contactos com a O. C. D. E e contribuiu para os trabalhos de alargamento da cobertura estatística dos Açores (Instituto Nacional de Estatística nas Ilhas Adjacentes).

O cargo em que foi empossado integra-se no III Plano de Fomento, Plano que estabeleceu as orientações gerais a que deve obedecer o desenvolvimento regional: objectivos a atingir, definição de regiões, linhas gerais de desenvolvimento e orgânica de planeamento a instituir. O Plano prevê no Continente quatro regiões-plano: as do Norte, Centro, Lisboa e Sul. Foram também definidos outras duas regiões-plano: a dos Açores e da Madeira. Em cada uma destas seis regiões foi criada uma Comissão Consultiva Regional constituída por um presidente e cinco (ou seis) vogais. Entre outros objectivos, compete ás referidas comissões: lolaborar nas várias fases da preparação do plano da região, acompanhando e dinamizondo posteriormente a sua execução: consultar os interesses locais, tanto do sector público como do sector privado: promover a coordenação a nível regional dos servicos técnicos dos vários Mnistérios com competência local: etc.

«*As actuações tendentes ao desenvolvimento regional equilibrado revestem hoje no contexto da evolução económico-social do Continente e Ilhas importancia e urgência de que nem sempre se tem consciência clara*» — disse o subsecretário de Estado do Planeamento Económico no prosseguimento do seu discurso.

«É certo — sublinhou — que são bem conhecidas as acentuadas disparidades existentes entre os níveis económicos e as condições de vida dos diferentes distritos e ninguém ignora também que as desigualdades têm tendido a avolumar-se de ano para ano. Citam-se, por exemplo, com frequência produtividades médias

O eng.º Deodato de Magalhães, hoje empossado no cargo de presidente da Comissão Consultiva Regional para os Açores.

da região de Lisboa mais de 3 vezes superiores ás que se encontram em distritos do norte e centro do País e regista-se que nos ultimos 15 anos os ritmos de industrialização mais rápidos têm tido lugar exactamente nas áreas já industrializadas. Por sua vez os indicadores sociais e de níveis de vida conduzem invariàvelmente a análogas conclusões: disparidades vincadas e tendência no passado recente para o seu agravamento.»

Actividades tradicionais em crise crescente

Afirmou ainda aquele membro do Governo que, com excepção dos concelhos vizinhos de Lisboa e Porto, «no resto do Continente e nas Ilhas o dinamismo das actividades produtivas não tem sido capaz de assegurar condições de progresso nem aparecem perspectivas espontaneas de que venha a sê-lo em futuro próximo. Pelo contrário, as suas actuais realidades económicas caracterizaram-se mais pela sobrevivência de actividades tradicionais que vivem uma crise crescente com capacidade de emprego em regressão — quer se considerem no simples contexto do crescimento económico nacional ou da integração em espaços mais amplos».

O desenvolvimento regional dá os primeiros passos em Portugal

O subsecretário do Planeamento Económico disse que tal fenómeno «se trata de um problema que determina o futuro económico-social do País, pelo equilíbrio inter-regional e pela qualidade do ambiente urbano que vier a construir-se. (...) Essa aliás a experiência de outros países, nos quais os problemas de desenvolvimento regional, como necessidade nova e crescentemente gravada, vieram a dar origem a novas estruturas administrativas e novos métodos de intervenção.

(...) Em Portugal iniciaram-se agora os primeiros passos neste domínio. O diagnóstico do problema tem já alguns anos e muito atrás haveria que situar as causas do problema, conforme a anterioridade das razões que se procurassem para o diverso dinamismo das diversas regiões do Continente e Ilhas. Também longa terá que ser necessàriamente a correcção dos desequilíbrios pulgados excessivos Razão de sobejo para acelerar as actuações e para procurar os instrumentos mais eficazes unica forma de encurtar prazos na realização dos objectivos».

VIAGENS À RÚSSIA
Polónia - Checoslováquia e outros países de Leste

Peça o programa das 2 viagens tradicionais que a «Europeia» vem realizando há vários anos:

- À Rússia e à Escandinávia
- À Rússia e à Europa Oriental

A sair brevemente o programa que tanto êxito obteve o ano passado: 11 dias de viagem, tudo incluído em pensão completa, hotéis de 1.ª ordem, por 9.990$00 ou 18 dias de viagem por 11.500$00

Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

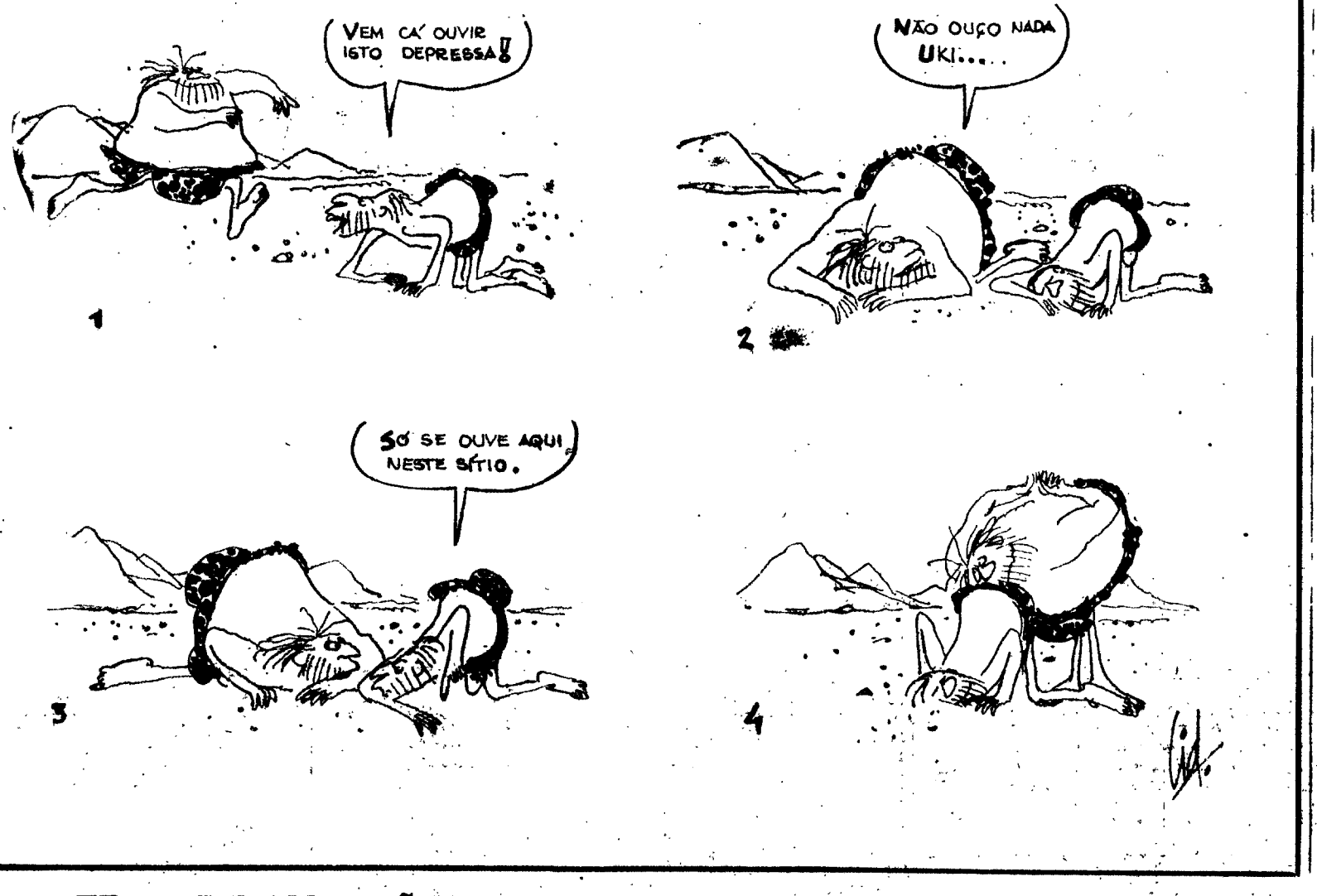
CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Empregada para serviços auxiliares de contabilidade
precisa grande empresa
Resposta a este jornal indicando idade, estado, habilitações e ordenado pretendido ao n.º 750.

TAKE FIVE
CONJUNTO VOCAL AUSTRALIANO
LIDIA RIBEIRO
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
JOGO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
THE JOANIDES
originais acrobatas
BIJOU DE VIENNE
só no wonder bar
BENTYBER DANCERS
CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN
FORMA 5 COM VITOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
no wonder bar à 1.00h m/21 anos
NO CINEMA, ás 21.30 horas — QUANTO MAIS FRIA MELHOR! — (M. 12 anos)

koko



DEPOIS DE AMANHÃ EM SINTRA

Um júri de 130 convidados escolherá a «Maja de Portugal»

É já na próxima sexta-feira, no cenário maravilhoso de Sintra (na «Galeria Real», mais propriamente) que se realiza a sensacional eleição da «Maja de Portugal-1970»: uma iniciativa da Associação Goya Internacional que tem o patrocínio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) e a melhor divulgação através do «Diário de Lisboa».

Eis as 22 candidatas que estarão presentes á final, perante os 130 convidados do «Diário de Lisboa» e da Ibéria, perante (portanto) o júri que vai decidir da atribuição do título:

★ *Alice Teles (25 anos), do Porto*
★ *Amália Moreira Fernandes (24), de Lisboa*
★ *Cecília da Silva Caldeira (19), da Figueira da Foz*
★ *Clemência Quintas Fernandes (20), de Braga*
★ *Graciete da Silva Caldeira (19), da Figueira da Foz*
★ *Isabel Nunes Moura (24), de Lisboa*
★ *Lina Maria Castro Alves de Sousa (23), do Porto*
★ *Maria Almira Braga Barroso (19), de Vila Nova de Famalicão*
★ *Maria da Conceição Vasques Estrela (23), de Olhão*
★ *Maria Fernanda da Conceição Gastão Marques (21), de Lisboa*
★ *Maria da Graça Sá Coutinho Corrêa de Barros (21), do Porto*
★ *Maria José Moura Canelas (23), do Porto*
★ *Maria José Pereira Mota (19), do Porto*
★ *Maria de Lurdes Gonzaga Rodrigues (18), de Lisboa*
★ *Maria de Lurdes Latoeiro Mendonça (19), de Santarém*
★ *Maria Manuela Ribeiro de Castro (24), do Porto*
★ *Maria Odette Correia Antunes (26), da Amadora.*
★ *Maria da Piedade Fazenda (22), de Castelo Branco*
★ *Maria do Rosário Soares Ribeiro (27), de Montemor-o-Novo*
★ *Maria de S. José Serôdio Melro (21), de Lisboa*
★ *Prudência Rosa Murta Ferraz (22), de Cabeceiras de Basto*
★ *Virgínia Fernanda Corrêa Doroteia (24), de Lisboa*

Entretanto, recordemos que a gerência da «Galeria Real» (srs. Mando Lopez Sousa, João Regaleira, Luís Dias e Francisco Correia) está a proceder a diversas adaptações no sentido de que o «cocktail» tenha o melhor e mais requintado ambiente social.

Antes da eleição (ás 13 horas) as 20 candidatas efectivas reunem-se num almoço que terá lugar nos salões deslumbrantes do Hotel Príncipe (na Avenida Duque de Ávila) onde ficam hospedadas todas as jovens que se deslocam da província.

Seguem, depois, para Sintra, num autocarro da empresa «Claras Turismo». E, após a eleição, a «Maja de Portugal» e as duas concorrentes classificadas como «damas de honor» são homenageadas com um jantar na «Varanda do Chanceler».

Todas as candidatas ao título são distinguidas com flores: uma oferta (bem gentil) da «Romeira-Roma» (da Avenida de Roma, 50-C, em Lisboa).

ANDAR DE LUXO

7 assoalhadas

Arrenda-se 1.º andar com 3 casas de banho e grande terraço. Mostra porteiro. Av. da República, 30/Lisboa.

2.º caderno

Homenagem à memória do Prof. Mira Fernandes

Um grupo de antigos alunos e amigos do prof. Mira Fernandes propõe-se homenagear a memória daquele insigne matemático, erigindo o seu busto em Mértola ou na Mina de S. Domingos. Para esse efeito foi aberta nas colunas do «Diário do Alentejo» uma subscrição, sendo a soma de contribuições, até á data, de cerca de dezassete mil escudos.

Considera-se no entanto, que certamente muitos outros amigos de Mira Fernandes, e inclusivamente entidades oficiais só não comunicaram ainda a sua adesão por não terem conhecimento da iniciativa.

Assim continuam a aguardar que esse movimento de gratidão se alargue para que a homenagem possa ter a expressão e o simbolismo amplamente justificados pela obra do prestigioso mestre.

ora diga-nos...

— Tem cuidado com os acidentes de trabalho ?

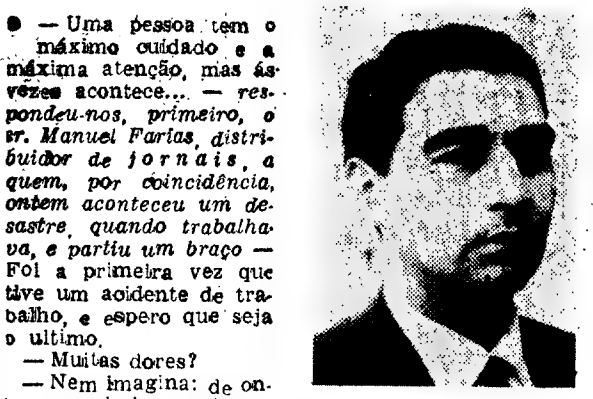
Principiou ontem em Lisboa a I Semana Luso-Hispano-Brasileira de Prevenção e Segurança, e na sessão inaugural pôs-se em relevo, além do mais, o que de grave representa o grande número de acidentes de trabalho que, apesar de tudo, se continuam a registar, e que na maioria das vezes (90 por cento dos casos) são provocados por causas humanas — podendo, portanto, ser evitados. Ao nível nacional, segundo as estatísticas de 1967, aqueles acidentes custaram ao país (só em dinheiro, que não será o mais importante) 4 062 000 contos...

Terão as pessoas a devida consciência de tudo isto e acautelar-se-ão, como se impõe, dos acidentes de trabalho?

● — Uma pessoa tem o máximo cuidado e a máxima atenção, mas ás vezes acontece... — *respondeu-nos, primeiro, o sr. Manuel Farias, distribuidor de jornais, a quem, por coincidência, ontem aconteceu um desastre, quando trabalhava, e partiu um braço* — Foi a primeira vez que tive um acidente de trabalho, e espero que seja o último.

— Muitas dores?

— Nem imagina: de ontem para hoje passei uma noite horrível...



● *Rui Homem, fotógrafo, disse-nos, por sua vez:*

— Tenho sempre muita prudência. Um desastre de trabalho provoca transtornos de toda a ordem, desde a saúde, á bolsa.

— ?

— Nunca tive nenhum acidente. Costumo precaver-me, nas situações possivelmente difíceis.

● — Costumo ter muito cuidado — *replicou-nos, por último, o sr. Manuel Silva Simões, carpinteiro* —. E nunca tive nenhum acidente grave: só uns pequenos cortes, com o formão e a serra mas que nunca me impossibilitaram de trabalhar

— Julga útil que se tente ensinar ás pessoas a serem prudentes, contribuindo para uma maior segurança no trabalho?

— Acho que isso é mesmo muito importante. Trabalho na construção civil e tenho visto que a maioria dos desastres se dão por falta de cuidados: ás vezes só por não porem uma travessa, e aí vem um homem até cá abaixo!

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

EUSÉBIO falhou...

BENFICA EM ZAGREB
—APATIA E DERROTA (0-2)

• TORRES entrou na segunda parte e foi dos melhores jogadores portugueses

ZAGREB, 22 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Uma partida pouco feliz de Eusébio teve vital importância no rendimento da equipa benfiquista, neste seu primeiro jogo na Jugoslávia, que terminou com a vitória do Dínamo por 2-0, ambos os golos marcados no final da primeira parte.

Este embate entre o Benfica de Lisboa e o Dinamo desta cidade que, aliás, se apresentou reforçado, com elementos de outros clubes em virtude de ter alguns jogadores lesionados, despertou considerável entusiasmo entre o publico, razão pela qual o estádio se apresentou com a lotação práticamente esgotada.

O grupo português esteve, no entanto, longe de corresponder á fama que possui.

A derrota da equipa do Benfica aceita-se perfeitamente, muito embora os portugueses possam lamentar-se da falta de sorte que atingiu a equipa no segundo meio tempo. Todavia, e tendo em conta que cada equipa dominou durante 45 minutos, o Dinamo foi muito mais objectivo e perigoso no «seu» período, que o Benfica o foi na segunda parte. É certo que os portugueses se podem lamentar de terem atirado uma bola á trave, mas a verdade é que o facto, muito embora posterior ao domínio jugoslavo, não faz esquecer a sua evidente inferioridade nos 45 minutos iniciais.

E, muito embora as ultimas recordações sejam as que perduram mais tempo, a verdade é que, ao fim e ao cabo, não oferece contestação a vitória do Dinamo.

Os visitantes que iniciaram o encontro em nitido «4X3X3», com o seu «capitão», Simões a completar o terceto do meio campo, cedo denunciaram uma apatia inesperada que, até certo ponto, desiludiu o publico. Essa apatia, aliada aos desacertos constantes do defesa esquerdo, obrigaram a equipa a uma defesa quase permanente e... á aceitação de dois tentos.

Na segunda parte, o grupo visitante pareceu recomposto da surpresa inicial e após a entrada de Torres em substituição de Vitor Martins (Jaime Graça recuou para o meio-campo) pareceu capaz de modificar o resultado. Foi a vez da equipa jugoslava acautelar o seu reduto defensivo e, embora dominada, manter intocáveis as suas redes. Verdade seja que, apesar dessas cautelas defensivas, o Dinamo poderia ter sido surpreendido, não fora o caso da má pontaria de Torres (remate á trave) e de um *tiro* de Eusébio, aos 72 minutos, que foi, aliás, o primeiro remate do famoso jogador e que passou ao lado do poste.

Todavia, tal como já demos a entender, estas duas unicas oportunidades só justificavam, quando muito, um amenizar da derrota do Benfica, mas seria justo o empate.

Nomes em evidência nas duas equipas: no Dinamo, Piric, Belin e Lamza; entre os «encarnados», Simões, Torres e J. Henrique.

Arbitragem sem problemas.

As duas equipas:

DINAMO — Danthegoric; Piric, Holcer, Milikovic e Gucmite; Belin («cap.») (Valec) e Lamza (Vabeck); Cerek, Lalik, Musemik e Rora.

BENFICA — J. Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Jacinto; Vitor Martins (Torres) e Matine; Jaime Graça, Artur Jorge, Eusébio e Simões («cap.»).

Ao intervalo, 0-2.

Golos de Lamza (39 m.) e Lalik (41 m.).

Esta noite na Argentina

OS HOQUISTAS ALEMÃES
—primeiros adversários da selecção portuguesa

Não pode de maneira nenhuma, considerar-se fácil a tarefa da selecção portuguesa de hóquei em patins no XIX Campeonato do Mundo que hoje se inicia. Efectivamente, quer por tradição quer, ainda, devido ao título de campeã que ostenta, a equipa de Portugal será o adversário que todos desejarão vencer e aquela a que, por esse motivo, serão opostas maiores dificuldades.

A selecção portuguesa presente em San Juan (próximo de Buenos Aires) terá, assim, dez barreiras a ultrapassar — representadas pelas turmas da Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Estados-Unidos, Holanda, França, Itália e Japão —, mas o valor dos nossos hoquistas está sobejamente demonstrado e faz com que a equipa lusa, independentemente da formação apresentada, constitua, em qualquer prova e em qualquer país, favorita «clássica» ao triunfo final.

Na jornada inaugural, a realizar esta noite, Portugal defrontará a Alemanha e, nos restantes encontros a Holanda será oposta ao Chile e a França ao Japão. A Emissora Nacional garante o relato directo dos jogos em que intervier a equipa portuguesa.

Esta noite em Alvalade

Sporting-Standard de Liège
na homenagem aos novos campeões

Campeão nacional de futebol da época 1969-1970 depois de uma carreira brilhante, o Sporting realiza, esta noite, a sua festa, impondo as «faixas» tradicionais aos seus futebolistas e brindando o seu publico com um encontro internacional.

Assim, por tudo, a «festa dos campeões» deverá constituir um momento de especial significado na vida do clube de Alvalade.

O programa é aliciante: musica, «show» á brasileira levado a efeito por estudantes brasileiros, cerimónia da imposição das «faixas» — seguindo-se, ás 21 e 45, um encontro de futebol entre as equipas do Sporting e do Standard, de Liege, campeão da Bélgica. No intervalo do jogo, será queimado vistoso fogo-de-artifício.

Dadas as credenciais do grupo belga — um dos bons conjuntos da Europa — o encontro está a suscitar grande expectativa, servindo ainda, de certo modo, para aquilatar das possibilidades do Sporting na campanha internacional que o espera ao mais alto nivel europeu.

Enchente de fácil previsão, esta noite em Alvalade.

ONTEM, EM WEMBLEY

«BOBBY» CHARLTON:
48.° GOLO NO SEU 100.° JOGO INTERNACIONAL

LONDRES, 22 — «Bobby» Charlton jogou ontem a sua centésima partida pela selecção inglesa de futebol, tendo contribuído com um golo para a vitória da sua equipa, por 3-1, sôbre o representação da Irlanda do Norte. Os outros golos dos ingleses foram marcados por Bebers e Huret, e o tento irlandês foi obra do George Best.

Ao intervalo o grupo inglês ganhava por 1-0 (Peters, aos 10 minutos) mas aos 5 minutos do segundo tempo Best empatou. No entanto, 4 minutos depois Hurst colocava o resultado em 2-1 e «Bobby» Charlton (outem «capitão» da selecção inglesa) fechou a conta a 10 minutos do fim.

Este tento foi o 48.° marcado por «Bobby» nestes seus 100 jogos internacionais. Destes 48 golos 5 foram marcados em jogos contra Portugal. Charlton defrontou 6 vezes selecções portuguesas.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Disputou-se ontem, à noite, o primeiro encontro da 1.ª eliminatória da Zona Sul da Taça de Portugal. Defrontam-se as equipas do Belenenses e do Algés, vencendo a ultima por 83-80. Ao intervalo: 41-41.

No prosseguimento do grande Torneio Feminino da A. B. L. o Encarnação v. Oeiras (B), por 85-8 e o Sporting bateu o Hóquei de Sintra, por 40-22.

TÉNIS DE MESA

Continuou o campeonato lisboeta de ténis de mesa, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão — C. Católico-Lisgás, 3-5; Sporting-G. I. P. A., 5-1; Belenenses-Avila, 5-2; Benfica-P. Arcos, 5-0.

2.ª Divisão — Intendente-Amadorense, 5-0; Combatentes-Mirantense, 1-5; Ateneu-Amoreiras, 5-1; R. Cordeiro-Arte e Sport, 5-1.

VINICIUS E O FUTEBOL

No seu poema «Olhe aqui, Mr. Buster», Vinícius de Morais explica a um americano o motivo por que, tendo ainda o direito de permanecer mais um ano na Califórnia, prefere, com grande prejuizo financeiro, voltar para o Brasil.

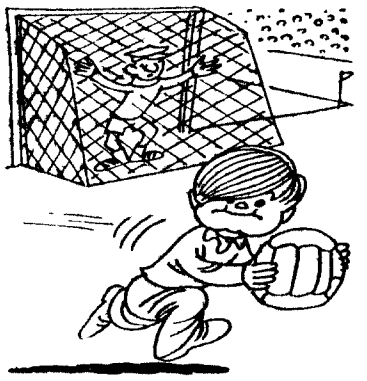
A poesia termina com este verso: «O sr. sabe lá o que é torcer pelo Botafogo?»

Ao contrário de muitos intelectuais, que não vão em futebois, Vinícius não tem pejo de confessar-se componente da torcida do «Bota».

SEM BOLA

Aconteceu em Tavena (Itália). Num encontro de futebol (nocturno) a bola passou por cima da trave e foi parar ás bancadas de topo. Esperou-se que o esférico fosse devolvido ao rectângulo mas os minutos passaram e... nada!

O desafio continuou com outra bola e a Polícia, chamada a investigar o «mistério», descobriu que um garoto, a conselho de alguns espectadores, levara o «balão» para casa.



DE VIDA, SIM...

A respeito dos jogos de futebol em que estava em causa a descida de Divisão, escreveu-se, amiudadamente, que se tratava de desafios de «vida ou de morte».

Expressão extremamente infeliz! Então, um clube que baixa de escalão (e a alguns isso terá forçosamente de acontecer) entra na agonia?

De vida deverá ser sempre qualquer actividade desportiva. A palavra morte não tem cabimento numa manifestação de vitalidade.

MIOPIA

Pelé sofre ataques de vários lados. Otto Glória afirma que ele só pensa nos seus negócios. Outro ainda assegura que o «Rei» sofre de miopia.

O «negão», por sua vez, não faz caso das críticas e, á insinuação de que vê mal, respondeu com esta frase:

«Pois sim, mas sei muito bem onde estão as balizas...»

FIM DE FESTA

Acabou o campeonato. Continua a «Taça de Portugal» e vem aí a «Ribeiro dos Reis».

Mas o «Nacional» tem um sortilégio único, um poder atractivo sem par.

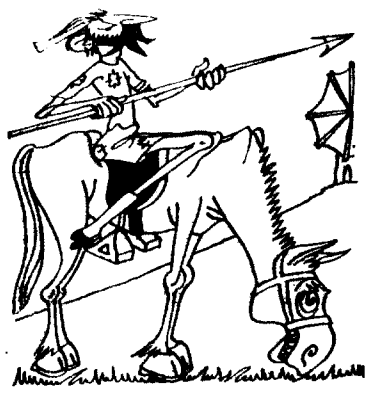
Por isso ao cair do pano sobre a última jornada não podemos fugir a um certo desencanto, como acontece quando parte um amigo querido.

NÃO SABER PERDER

Se não ganhar a Taça do Generalíssimo e como não está apurado para a Taça dos Campeões Europeus, o Real Madrid não concorrerá às «Feiras» — anunciou o presidente Santiago Barnabéu.

As épocas de ouro dos «merengues» valeram-lhes uma admiração impar que se não compadece com atitudes como esta.

Um fidalgo arruinado faz menos pena por não ter dinheiro do que por deixar de ser fidalgo...



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A 14.ª SEMANA EQUESTRE PRINCIPIA AMANHÃ EM MAFRA

Sob orgnização do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos começa amanhã a disputar-se no hipódromo daquele departamento militar em Mafra, a 14.ª Semana Equestre Militar, que engloba o 22.º Concurso Hípico Militar.

Durante quatro dias reunir-se-ão, naquela vila, todos os nossos cavaleiros — assim pode dizer-se. Amanhã, sábado e domingo, disputar-se-ão provas de obstáculos, sendo o 2.º dia destinado a provas de ensino.

O programa da jornada inaugural engloba as seguintes provas:

I — «Primeiro-sargento Inácio Guerra», destinada a sargentos e furriéis, pela tabela A, com cronómetro.

II — «Mafra», para cavalos debutantes.

III — «E. P. I.», para cavalos de 3.ª categoria.

IV — «E. P. C.», para cavalos de 2.ª categoria.

V — «D. A. C.», para cavalos de 1.ª categoria.

Todas estas provas são disputadas pela tabela A, sendo a II, III e V sem cronómetro e com «barrage» para o 1.º lugar; na IV, funcionará o cronómetro e não haverá «barrage».

Nas restantes jornadas disputar-se-ão duas provas de ensino e mais oito de obstáculos, todas aguardadas com muito interesse. A de encerramento do concurso é, naturalmente, a de maior importancia. Reservada a cavalos de 1.ª categoria, terminará com uma «barrage», ao cronómetro, para os seis primeiros classificados e «ex-aequo» do percurso inicial.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Académica-Sporting	2
Tirsense-Sintrense	1
Vila Real-Gil Vicente ...	2
Rio Ave-Limianos	X
Bragança-Fafe	2
Oliveirense-Covilhã	1
Mortágua-Feirense	X
Ferroviár.-Sacavenense	2
Portalegrense - U. Leiria	1
Estoril-Odivelas	1
C. Piedade-V. Gama ...	1
Beja-Juventude	1
Lusitano V. R.-Almada	2

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

PARA O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

A Alemanha confia na experiência dos «veteranos»

Helmuth Schön está a ser alvo de severas críticas por parte da Imprensa Desportiva da Alemanha Federal, que pensa haver veterania a mais na selecção alemã.

Efectivamente, o seleccionador e treinador da Alemanha Federal parece confiar no indesmentível valor de «praças velhas» como Schnellinger, Haller, U. Seeler, Willi Schultz, etc. — desistindo de experiências e preferindo os «veteranos».

Pensam os críticos que estes não aguentarão o esforço no ar quente e rarefeito de Leon.

No ultimo encontro, no passado dia 8 do corrente, em Estugarda, contra a Roménia, a produção de jogo da equipa nacional alemã não foi de molde a satisfazer ninguém. É certo que Schön não pode contar com Beckenbauer, essa «ameaça elegante», que orienta os movimentos do ataque alemão desde o meio-campo. Beckenbauer jogou a quarto-defesa e a equipa ressentiu-se disso.

No entanto, os remoques da crítica fundamentam-se, sobretudo, no que respeita á idade dos convocados. Vejamos a ficha dos jogadores alemães que irão ao México, embora ainda não seja conhecida a lista definitiva.

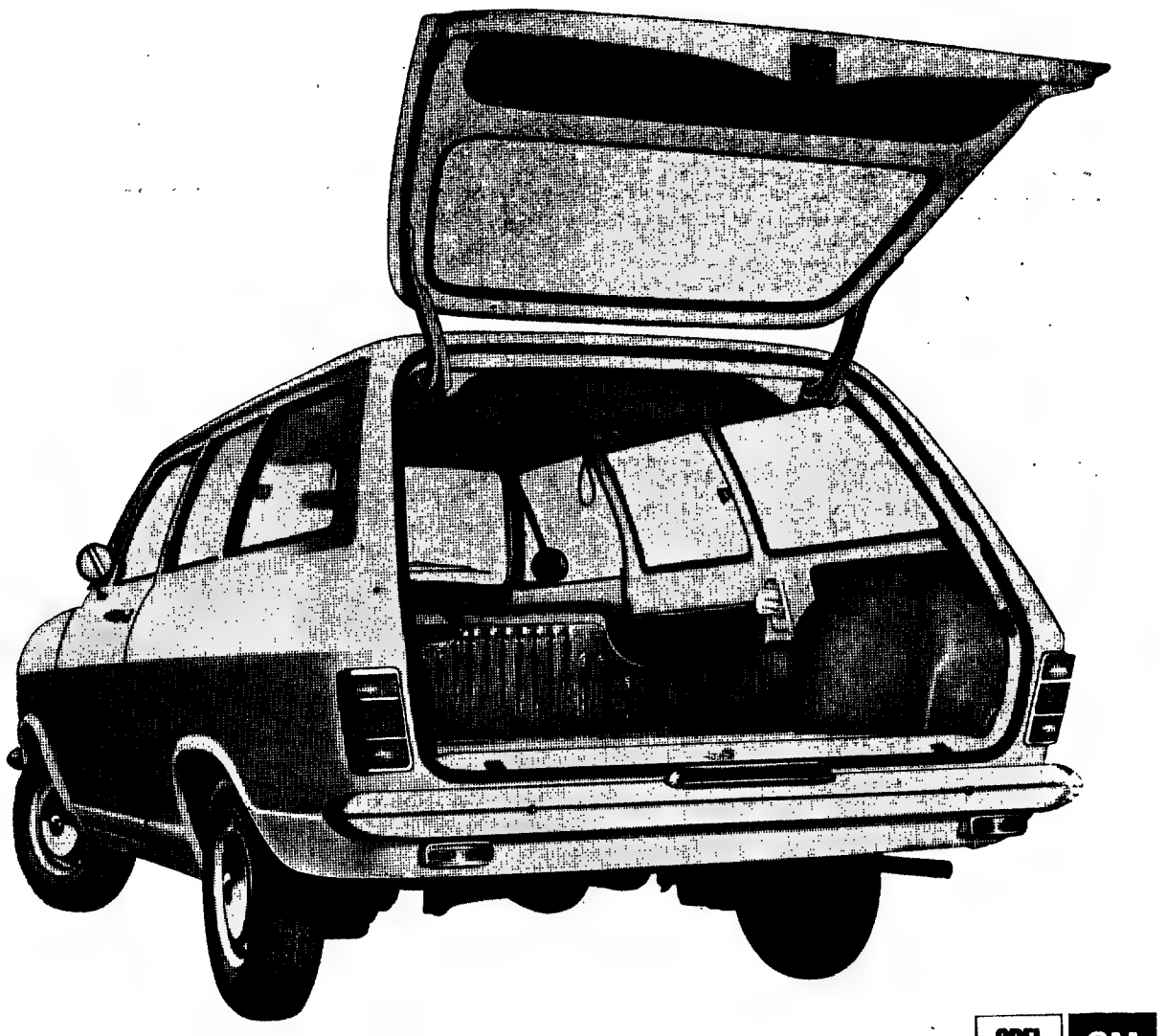
Guarda-redes — Maier (B. München), 26 anos, 19 vezes internacional; Manglitz (F. C. Colónia), 30 anos, 22 vezes internacional. *Defesas* — Vogts (Mönchengladbach), 23 anos, 22 vezes internacional; Beckenbauer (B. München), 23 anos, 36 vezes; Schnellinger (Milão) 31 anos, 40 vezes; Höttges (Werder Bremen), 26 anos, 38 vezes; Haller (Juventus), 30 anos, 32 vezes; Weber (F. C. Colónia), 25 anos, 36 vezes; Overrath (F. C. Colónia), 26 anos, 47 vezes; Grabowski (Eintracht Francfort), 25 anos, 6 vezes; Müller (B. München), 24 anos, 17 vezes; Maas (Braunschweig), 29 anos, 3 vezes; Roth (B. München), 23 anos, 2 vezes; Lorenz (Braunschweig), 30 anos, 18 vezes; Sieloff (Münchengladbach), 28 anos, 9 vezes; Willi Schultz (Hamburg), 31 anos, 32 vezes; Uwe Seeler (Hamburg), 33 anos, 42 vezes.

A média de idades da selecção alemã é, assim, de 27 anos — uma das mais altas entre as equipas apuradas para a fase final.

Embora o Grupo de Leon seja, aparentemente, mais fraco (os companheiros da Alemanha são o Peru, a Bulgária e o Marrocos), prevêem-se dificuldades para os «veteranos» de 1966 (dos quais estão seleccionados 12), se estes não aguentarem o calor e o esforço resultante da altitude.

O que eu, você, nós precisamos é de uma grande carrinha de 1100 c.c.

Uma carrinha que, de maneira incrivelmente económica, transporta pessoas e carga (cinco pessoas e muita carga) a qualquer distância, por quaisquer estradas.
Uma carrinha que oferece toda a força de um motor robusto, obra-prima da mecânica alemã. Uma carrinha que tem o conforto (e a beleza) de uma limousine. Uma carrinha com a tradicional segurança Opel: sistema duplo de travagem, painel almofadado, coluna de direcção telescópica, visibilidade panorâmica.
Uma Kadett Caravan.



Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM
Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

CICLISMO

Começa amanhã a Volta à Espanha

MADRID, 22 — (F. P.) — A 25.ª Volta à Espanha em bicicleta começará este ano em Cadiz, a cidade mais meridional da Península Ibérica, uma das cidades mais velhas de Espanha, fundada, segundo a mitologia, por Hércules.

José Luís Ocaña poderá pôr termo á supremacia estrangeira na «Vuelta» durante o último decénio. Só três espanhóis venceram a prova neste período: António Suarez em 1959, Angelo Soler em 1961 e Francisco Gabica em 1966. O belga Demulder em 1960, o alemão Rudi Altig em 1962, os franceses Jacques Anquetil em 1963 e Raymond Poulidor em 1964, o alemão Rolf Wolfshohl em 1965, o holandês Jan Janssen em 1967, o italiano Felice Gimondi em 1968 e o francês Roger Pingeon em 1969 foram os restantes vencedores.

Este ano a participação estrangeira será um tanto reduzida no que respeita a figuras de grande plano, havendo no entanto que contar com o belga Herrmann Van Springel, o alemão Rolf Wolfshohl, que quererá repetir o triunfo, e o holandês Wout Wagtmans.

A prova terá 19 etapas, sem dia de descanso, num total de 3581 kms. Começará no dia 23 e terminará em 12 de Maio em Bilbau. O itinerário é o seguinte:

Amanhã: Cádis — 4 kms. contra-relógio (preparatório):
Dia 24 — Cádis-Jerez de La Frontera (170 kms)
» 25 — Jerez de La Frontera-Fuengirola (220 kms)
» 26 — Fuengirola-Almeria (249 kms)
» 27 — Almeria-Lorca (160 kms)
» 28 — Lorca-Calpe (209 kms)
» 29 — Calpe-Burriana (177 kms)
» 30 — Burriana-Tarragona (201 kms)

MAIO:
Dia 1 — Tarragona-Barcelona (139 kms)
» 2 — Barcelona-Igualada (191 kms)
» 3 — Igualada - Saragoça (237 kms)
» 4 — Saragoça-Catalayud (116 kms)
» 5 — Catalayud-Madrid (248 kms)
» 6 — Madrid-Soria (229 kms)
» 7 — Soria-Valladolid (238 kms)
» 8 — Valladolid-Burgos (134 kms)
» 9 — Burgos-Santander (179 kms)
» 10 — Santander Vitória (191 kms)
» 11 — Vitória - San Sebastian (156 kms)
» 12 — San Sebastian - Bilbau, (133 kms em dois sectores).

Farias renovou pelo Barreirense

O Barreirense, cuja presença no campeonato nacional fez sensação, não descura necessidades da próxima época. E, assim, começou por assegurar os serviços de Farias, que já renovou o contrato por mais uma época.

Os dez anos de Brasília (de Kubistchek e de Niemeyer) comemorados em Portugal

Um grupo de amigos do Brasil constituiu-se em comissão promotora da celebração do X aniversário de Brasília — a «cidade da Esperança», através de cuja traça audaz revive e se projecta para o futuro a autêntica vocação histórica de Portugal: «dar mundos novos ao mundo». Ao que se sabe, é propósito dos promotores dirigir convite a algumas das figuras mais prestigiosas das letras e das artes para formarem, com outros elementos representativos da vida portuguesa, a comissão de honra que presidirá ás diversas manifestações.

A comissão organizadora, da qual fazem parte os srs. dr. Araujo Dantas, arquitectos Conceição Silva e António Aurélio, e António Silva Pereira e Jaime Mourão Ferreira, já tem assegurada, por contacto directo, a participação na comissão de honra do actor Raul Solnado, D. António Infante da Câmara e Francisco Teófilo de Oliveira.

Do programa consta a realização, marcada já para a segunda quinzena de Outubro, da «Semana de Brasília» durante a qual se procederá não só á inauguração de uma mostra documental da grande capital, reunindo filmes, fotografias e outros elementos de informação, como também a abertura de uma exposição de arte brasileira contemporânea, em especial da pintura e da arquitectura que situam essa arte nos mais altos níveis internacionais.

Simultâneamente, será apresentada, numa série de conferências a cargo de individualidades conhecedoras dos problemas brasileiros, a imagem real do Brasil dos anos basilares do desenvolvimento económico — o Brasil dos aproveitamentos hidro-eléctricos e da irrigação agrícola; o Brasil das estradas de penetração; da indústria automobilística e de tantos outros marcos de progresso — e exigirem continuidade ao mesmo ritmo, para que se consolidasse a integração do país na era da grande indústria, da melhoria das condições alimentares e sanitárias, da promoção social e da extensão da cultura, num regime largamente compensador dos sacrifícios inevitáveis e num ambiente de perfeita liberdade, correspondendo ao anseio congénito e irreprimível do admirável povo brasileiro.

Para inauguração, em Portugal, da «Semana de Brasília», estão, desde já, convidados o ex-presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira — o grande criador e impulsionador de Brasília — e os arquitectos Óscar Niemeyer e Lúcio Costa.

VIDA MUSICAL

Admissões ao Coro do Teatro S. Carlos

Nos serviços de secretaria do S. Carlos, na Rua Serpa Pinto, 9, continuam abertas as inscrições em todos os naipes de vozes para o Coro do Teatro. As inscrições fazem-se, todos os dias uteis, das 10 e 30 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 horas e, aos sábados, das 10 e 30 ás 13 horas.

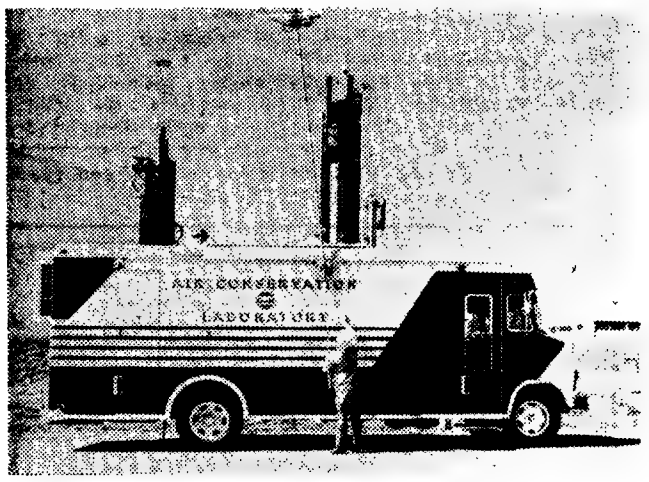
O aniversário do «Diário de Lisboa»

Continuamos a receber felicitações pelo 49.º aniversário do «Diário de Lisboa». Hoje registamos as que nos enviaram os srs. João Ruivo, de Évora; Porfírio de Sousa, de Coimbra; e António Fernandes Salvado, de Vila Velha de Ródão (que enviou 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal). Agradecemos.

«Bonnie e Clyde» no Cineclube Imagem

Em continuação do ciclo «Capitalismo e Violência», o Cineclube Imagem exibe amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, o filme de Arthur Penn «Bonnie e Clyde». Do mesmo realizador será exibido, no próximo dia 30, o filme «Perseguição Impiedosa».

Como complemento do estudo do tema em epígrafe, realizar-se-á, na sexta-feira, no Centro Espanhol, ás 21 e 30, uma sessão de formato reduzido com o filme «Superaremos», a qual será orientada por Alexandre Cabral. Novos sócios podem ser admitidos á entrada das sessões.



Um dos laboratórios autotransportados da Gulf Oil Corporation, igual aos que, nas estradas dos E. U. A., vão lutar contra a poluição do ar

LABORATÓRIOS VOLANTES CONTRA A POLUIÇÃO

PITTSBURGH (U. S. A.), 22 — Num esforço que está a interessar o mundo inteiro, para que se combata uma das maiores ameaças, que é a da poluição do ar que respiramos, a Gulf Oil Corporation acaba de criar laboratórios autotransportados para detectarem e analisarem as origens dos elementos de poluição em vários pontos dos Estados Unidos.

Estes laboratórios dispõem de um equipamento e de uma equipa completos, que lhes permite determinarem a fonte de onde provêm os elementos tóxicos que poluem a atmosfera (correntes aéreas etc.), nomeadamente os seguintes elementos poluidores: ozone, sulfato-hidrogéneio, carvão monóxido, hidrocarbonatos totais, dióxidos sulfúricos e óxidos de nitrogénio. Simultaneamente o laboratório mede a temperatura atmosférica, radiações de sol e o teor da humidade atmosférica. Esta detecção faz-se mesmo a milhas de distancia dos centros industriais, sendo capaz de determinar a origem de cada um dos elementos a grandes distancias. Com isto se pretende achar para cada caso a solução adequada.

Um laboratório móvel destinado a idênticas investigações na água já é utilizado há cerca de dois anos nas refinarias da Gulf e sua industria petroquímica.

GRUPO «OS JOAQUINS»

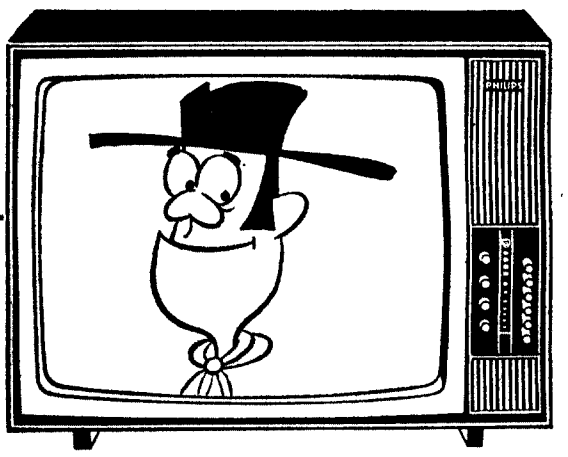
Foram eleitos os corpos gerentes do Grupo Onomástico «Os Joaquins». Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Joaquim Jorge Reis Leitão, Joaquim António Ferreira de Matos e dr. Joaquim Lourenço de Carvalho.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

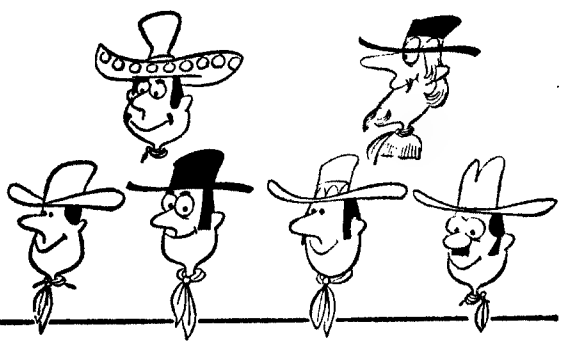
chegou o momento de renovar o seu prazer de ver TV

ATÉ 30 DE ABRIL A PHILIPS OFERECE-LHE A OPORTUNIDADE DE TROCAR EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS O SEU VELHO TELEVISOR DE QUALQUER MARCA POR UM DOS



7 magníficos da série 70 DE ECRAN SUPERQUADRADO

PHILIPS

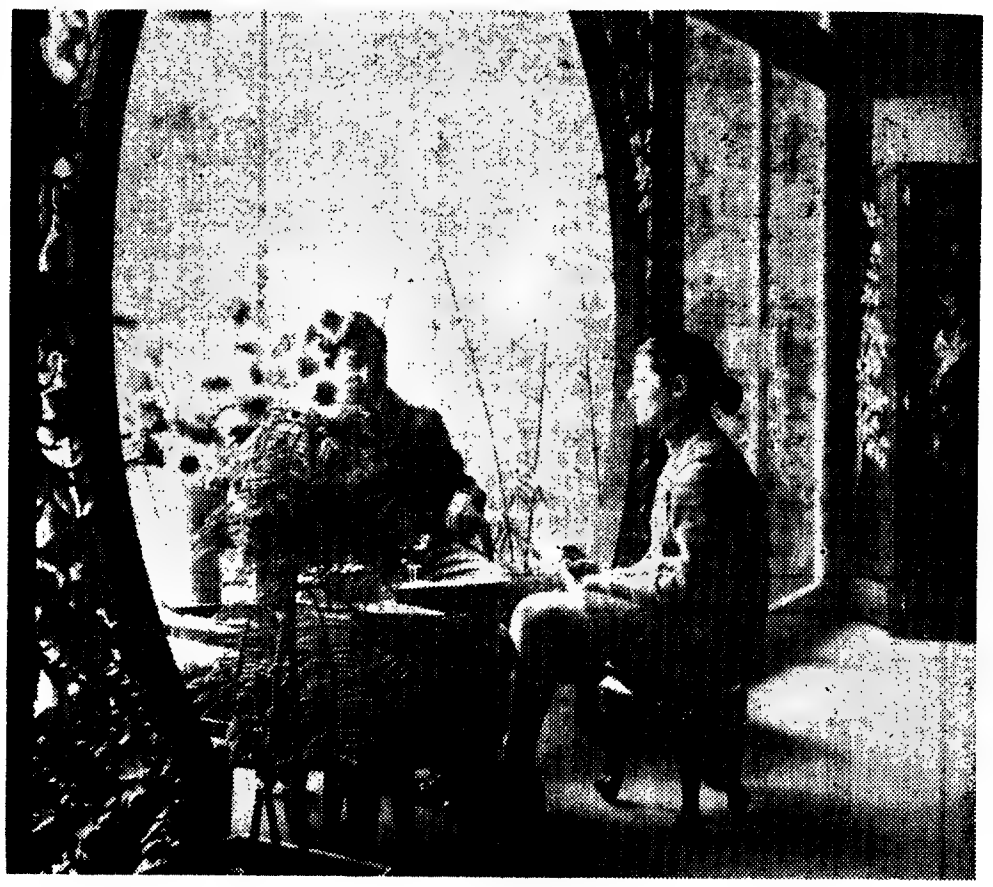


OS NOVOS TELE-RECEPTORES PHILIPS MOSTRAM TUDO O QUE OS ANTIGOS ESCONDEM

OS AGENTES PHILIPS ESPERAM POR SI

TAMBÉM HÁ QUEM COMA COM PAUZINHOS NA CIDADE DE ULISSES

A GASTRONOMIA das mais diversas regiões do globo parece ser uma das características das grandes capitais europeias. Qualquer cidadão vietnamita, por exemplo, em Paris ou em Londres, lá vai encontrar o seu pratinho predilecto, com mais ou menos pitada de condimento exótico (para nós, ocidentais, claro) e por breves momentos, sente-se em casa. Tudo através do estômago, que já o Henry Miller dá a entender ser uma das partes do corpo humano onde cabe maior número de sentimentos... Com o ocidental — muitas vezes sem posses para empreender grandes viagens — acontece algo de muito semelhante. Vai até a um Restaurante de outra qualquer nacionalidade e, entre um sopa e um «goulash», ao som dos violinos de um disco «Long play», — se o local tiver o mínimo requinte — sente-se transportado à pequena aldeia vista no último filme americano... com elas cheias de fitas no cabelo e botas de couro trabalhado e, eles, bem, eles a tocarem violino. O estômago é, muitas vezes, pois, uma maneira calma, sensata e económica de «viajar».



Um recanto do «Dragão d'Ouro», o mais luxuoso dos restaurantes chineses de Lisboa

E isto acontece a todos os níveis. Basta lembrarmo-nos de que «há sempre um Português desconhecido». Para conhecer Trás-os-Montes (sem grande esforço) o lisboeta pode ir ás Escadinhas do Duque e, entre o «coelho á moda da bruxa de Valpaços» e o bife de presunto — com cebolinhas ás rodelas — molha-se a garganta, nessa altura já «serranissima», com o belo vinho da região de Murça.

Mas Lisboa é pouco pródiga neste campo de viagens sem passaporte. Muito pouco. Feito o balanço, para se fugir aos filetes com arroz de marisco (?), ao bife á «moda das centenas de casas» e ao inevitável, odioso «flan» sintético, é um sarilho dos demónios. Exotismo, exotismo a sério, «viagem», «viagem» mesmo, só recorrendo aos restaurantes chineses.

Esses, sim, existem alguns. Poucos, mas alguns. Caracteristica que resulta de uma primeira «experiência», para quem já fez o seu passeiozito higiénico ás capitais do Velho Continente (as agências até já facilitam a coisa, pelo método capitalistíssimo das prestações): a comida chinesa, que nos outros locais é barata, cá consegue ser um tanto dispendiosa.

(Pormenor que convém referir, antes de mais nada: poucos chineses existem nesta Lisboa aberta ao mar (70 ou 80 — cálculo muito por alto); portanto, a comida chinesa destina-se, quase exclusivamente aos ocidentais. Melhor: aos mais ocidentais da Europa e a uns quantos visitantes).

Chung Wang — um homem de acção

CHUNG — HOMEM DE ACÇÃO

SABE BEM falar com alguém que sabe o que quer. Chung Poi Wang é proprietário do Luxuoso Restaurante Dragão d'Ouro, próximo do Teatro Maria Matos. Nasceu em Lourenço Marques, de pais chineses, e fala com o dinamismo do Ocidente e a reflexão do Oriente. É novo e simpático. Atende-nos no gabinete de trabalho, nas traseiras do seu estabelecimento de artigos orientais, a Casa Chung, na Rua dos Douradores. Tem cinco anos de Lisboa. Começou por montar a Loja, onde não faltam os objectos de marfim, as belas arcas de laca e também umas quantas preciosidades menos preciosas, «made in Japan», para que o Oriente possa entrar, de qualquer modo, nas casas menos abastadas.

— Há quanto tempo lhe surgiu a ideia de montar um restaurante, sr. Chung?

— *Há três anos. Nunca tinha estado ligado a qualquer restaurante. Sem pretender melindrar ninguém, devo dizer que achei que Lisboa merecia um restaurante chinês com requinte.*

E conta-nos, logo a seguir, a sua visita á Formosa, onde um arquitecto chinês traçou os planos do Dragão d'Ouro. Foi tudo feito a sério, portanto. Seguiu-se a escolha dos cozinheiros. O chefe e os dois ajudantes têm nesta Lisboa de ordenados baixos, alguns, vencimentos de inspectores-superiores. Doze contos o primeiro e oito cada um dos outros. Mas merecem-nos, de certeza. Tudo o que fazem é do mais genuíno — afirma Chung, que mostra uma das listas e explica, sempre atencioso:

— *Dos 1500 pratos que o chefe sabia fazer, só escolhi 100. Tivemos uma primeira lista — de experiência — e começámos a ver quais os cozinhados com mais saída. Seguiu-se uma segunda lista, esta que vê, e ainda penso modificá-la.*

— Bom negócio, o restaurante?

— *Nos primeiros cinco meses, o «Dragão» esteve sempre cheio. Agora, temos clientes certos. Turistas não aparecem muitos. Voltando á questão das ementas, devo dizer-lhe que a elaboração das mesmas não é fácil. O gosto chinês difere muito do gosto europeu.*

— Carne de cão, cabeça de macaco, cobra...

— *Não, nunca tivemos nada disso. Para quê? Ninguém comeria. Isso não passa de uma ideia...*

(A nossa — podemos garantir — por meio de certo filme feito pelo oportunista Jacopetti, chamado «Mundo Cão». A nossa culpa não foi total, pois só vimos o n.º 1)

E Chung concluí:

— *Mesmo no Oriente, só pouca gente come disso. Existem talhos de carne de cão, é certo, talhos especiais, como os de carne de cavalo, em Lisboa.*

— Outra coisa: há muito quem utilize os pauzinhos?

— *Algumas pessoas, sim, algumas pessoas sabem utilizá-los.*

CADA PRATO É CADA PRATO

A AFIRMAÇÃO que Chung faz a seguir, leitor, é da máxima importância. Quando for a um restaurante chinês, não se esqueça que o chefe fez cada prato, cada molho, com uma característica individualista. Assim:

— *As pessoas têm o costume de tirar um pouco de cada especialidade, para o prato e de misturar tudo. É errado. Cada coisa deve ser saboreada individualmente.*

(Numa palavra: cada prato é cada prato. Nada de misturas!)

— Percebe alguma coisa de cozinha, sr. Chung?

— *Nada, absolutamente nada. Se os cozinheiros fizerem greve, o Dragão d'Ouro fecha!*

— *Por quê «Dragão»?*

— *Símbolo do Oriente, nome fácil de fixar e que, automáticamente, traz sugestões. Foi essa a razão da escolha.*

Voltamos a insistir no ponto que se segue:

— Bem, e o negócio corre de vento em popa?

— *O restaurante representou um investimento da ordem dos 3000 contos. Só o ar condicionado custou 400. Até agora, não posso dizer que tenha sido muito bom negócio. A minha casa não devia ser tão grande. Há um numero muito limitado de apreciadores. Alguns vão de mês a mês; outros, de ano a ano. A frequência é da melhor, note-se.*

Olhamos para os preços do cardápio e não os achamos muito baratos (longe disso), mas não totalmente proibitivos: 30, 40 escudos...

— *Uma dose dá para duas pessoas* — esclarece o proprietário.

— Os estudantes ficam automáticamente eliminados...

— Engana-se. Chung vai provar que é um homem do seu tempo:

— *A juventude é a maior fonte de consumo. Não poderíamos, assim, deixar de contar com eles no restaurante. Desde que um grupo de estudantes nos telefone, e isso acontece, elaboramos logo uma ementa mais barata. A cozinha chinesa permite isso. Pode-se apresentar, dentro da qualidade, que é ponto onde não pode haver transigências, um preço acessível.*

Pensamos nos 1500 pratos do chefe — santa memória! — e vemos que assim deve ser.

Uma ultima pergunta:

— Acha que a proliferação de restaurantes chineses é benéfica?

— *Certamente. As pessoas começam a conhecer a comida chinesa, a criar o hábito de a consumir. Em minha opinião, no entanto, Lisboa não comporta mais restaurantes dos que os já existentes.*

UM «ÓPIO» ACESSÍVEL

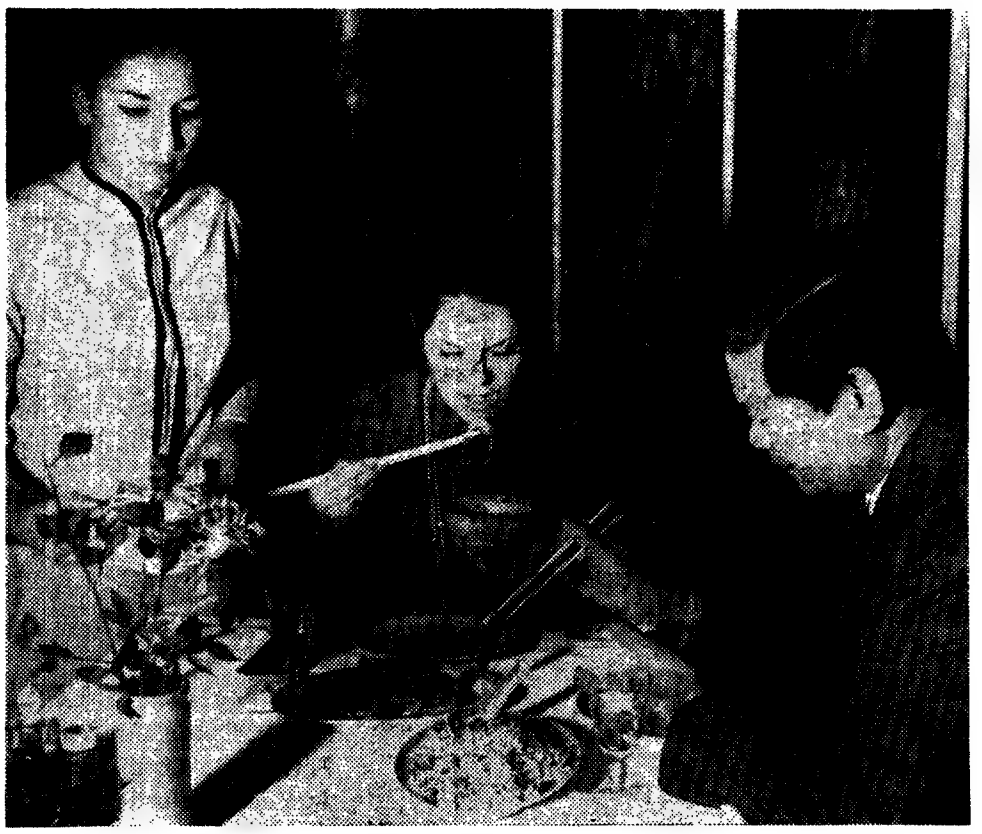
Cá está a «viagem». Cá está. Mal entramos no Dragão d'Ouro ouvimos uma musica leve, repousante e a nossa vista descansa nas paredes decoradas a rigór, nos bambus que formam as divisórias dos reservados. Um Oriente de importação, é certo. Mas um «ópio» confortante. Duas jovens — que servem á mesa — envergam trajos chineses, com rachinha na perna para afugentar os maus espíritos e tudo. Pena é que não sejam mesmo chinesas. Na sala de baixo cabem 80 pessoas; no primeiro andar, 120. Mesmo nos dias de maior movimento, só o ultimo numero é atingido.

Há cinco ou seis pratos muito pedidos, entre os quais os «chop Sney» de porco, vitela e gambas, e o porco doce. O mais caro — e só de encomenda se consegue — é o «pato Pequim assado». Dá para seis pessoas, ao que nos dizem. Acompanhamento da praxe: arroz e chá de jasmim.

Vinhos — á falta do «saké», de onerosa importação — os portugueses, que «temperam», no estômago, as barbatanas de tubarão e os ninhos de andorinha — poéticos, gulosamente poéticos.

Conclusão: arroz «chao-chao» com vinho tinto — numa manifestação de solidariedade gastronómica sino-portuguesa...

Arroz «chao-chao» e vinho tinto 1 por Pedro Rafael



Os pauzinhos dão outro gosto à comida chinesa, no dizer dos entendidos

«EU PREFIRO SINTRA» OFERECEU MAIS PRÉMIOS

SINTRA, 22 — O terceiro sorteio do concurso «Eu prefiro Sintra» contemplou (para o fim-de-semana de 25 e 26 deste mês) os srs. João José de Magalhães Alves, da Travessa das Salgadeiras, 1, Lisboa, que ficará alojado na Piscina da Praia Grande e almoçará no dia 26 no Café Cyntia, em Sintra, e Armando Jesus da Silva, da Estrada Internacional, em Beja, o qual ficará hospedado na Estalagem da Raposa, em Sintra, e almoçará no dia 26 na Piscina-Concha da Praia das Maçãs. São suplentes as senhoras D. Maria Helena Crispim Avó, da Rua Alves Torgo, 13, 4.º, D., em Lisboa, e D. Maria Graciete Rodrigues Mendes Moura da Silva, da Avenida D. João I, 901, em Rio Tinto, Gondomar.

São recebidos no sábado, ás 19 horas, no Palácio Valenças, em Sintra, pela edilidade, que lhes oferecerá um beberete de boas-vindas, os premiados para o próximo fim-de-semana, srs. Agostinho Eugénio Cordeiro de Matos, da Avenida da Boavista, 2118, 2.º, Porto, que ficará no Hotel Miramonte, no Pinhal da Nazaré, e almoçará na Galeria Real, em S. Pedro de Sintra, e José Afonso de Almeida, da Avenida João Crisóstomo, 58, 4.º, em Lisboa, o qual ficará no Hotel Central e almoçará no restaurante dos Arcos em S. Pedro de Sintra.

A afamada Feira de S. Marcos na Vila de Alter do Chão

onde se fazem grandes negócios de gado

ALTER DO CHÃO, 22 — A tradicional Feira de São Marcos decorrerá, com o interesse e os atractivos costumados, de sexta a segunda-feira. É sempre extraordinàriamente concorrida por feirantes e forasteiros. Embora o seu dia principal seja o do patrono, no sábado, na véspera fazem-se já importantes transacções, pois faz-se, também, o famoso leilão de gados da Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo (Coudelaria de Alter), modelar estabelecimento que, através de séculos, se tem dedicado ao apuramento e melhoria das raças dos nossos gados, tendo inclusive renome internacional os «Cavalos de Alter», daqui oriundos. Haverá, pois, plena justificação para que a véspera de feira seja da maior animação para lavradores e negociantes, que aqui vêm em grande número, procurando adquirir animais na Coudelaria, os quais, para além da reputadíssima fama, têm a grande vantagem de se lhes conhecerem todos os antecedentes, qualidades e mesmo eventuais defeitos.

Pròpriamente no vasto recinto da feira estarão patentes grandes rebanhos de todas as espécies indígenas, em número de muitos milhares de cabeças, pelo que a repetir-se o que é habitual, se efectuarão muitas e variadas transacções, pois a oportunidade é excelente para efectivação de tais negócios. Pela além desta sua função capital, muitas outras e variadas operações se realizarão, pois, no recinto prèviamente destinado, haverá muitas barracas de quinquilharias, roupas e calçado, doces e farturas, artigos de palha e verga e as bonitas loiças de barro regional, não faltando, como complemento, as barracas de diversões, tudo contribuindo para que a vila venha a ter nesta quadra, desusada animação.

Tourada à antiga portuguesa

Entre os grandes atractivos da feira incluí-se, no domingo, ás 17 horas, uma grande corrida de toiros á antigo portuguesa, cuja receita se destina á Banda Municipal Alterense, proprietária da praça. Na importante confida, na qual serão lidados seis toiros da ganadaria David Ribeiro Telles, colaborarão os afamados cavaleiros David Ribeiro Telles, José Maldonado Cortes, Fernando Andrade Salgueiro e o jovem cavaleiro amador D. José João Zoio, estando as pegas a cargo do Grupo de Forcados Amadores de Portalegre. Cumprir-se-á pois uma velha tradição, proporcionando-se a toda esta gente, toiros em dia de São Marcos e justificando-se em pleno o velho ditado que nos diz da sua arreigada «aficion»: «À minha gente d'Alter».

Torne o seu transporte comercial mais evoluído

Com a camioneta

Mercedes-Benz L406 D

na linha de 3500 kg de peso bruto

Dentro desta linha pode escolher uma vasta gama de modelos, que sempre se evidenciam pela avançada técnica MERCEDES-BENZ:

Camioneta - 1.600 Kg. de carga útil, 3 lugares na cabine, 3,50 m ou 4,42 m de comprimento de caixa.

Furgão - 1.600 Kg de carga útil, 9 m³ de capacidade, 1,75 de altura interior.

Mista - de carga e de passageiros - 5, 7, 9, 13 e 16 lugares.

Autocarro - de 20 ou 24 lugares.

Ambulância - de 2 ou 4 macas.

C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

PUBLIFORMA

VAI REALIZAR-SE A II SEMANA DE TÉCNICA NAVAL

A Comissão de Formação e Aperfeiçoamento do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, em colaboração com a Lisnave, leva a efeito a II Semana de Técnica Naval, com início em 27 do corrente. O programa é preenchido pelas seguintes conferências, a realizar, na sede deste Sindicato, ás 21 e 30: no dia 27, «O ano mundial de protecção da natureza», pelo eng.º António Luiz Gomes; no dia 28, «Tecnologia de tubos», pelo eng.º José Rodrigues Branco; no dia 29, «Docagem de grandes navios» pelo arquitecto João Manuel Monteiro S. Lacasta; no dia 30, «Estaleiros navais», pelo eng.º João G. Almeida Leite, e no dia 1 de Maio, «Ensaios não destrutivos», pelo agente técnico António Lemos Alves Vieira.

OS CAIXEIROS DO CHIADO APOIAM A IDEIA DA «SEMANA DE 44 HORAS»

A adopção da semana de 44 horas de trabalho, defendida num diálogo entre empregados e patrões e publicada no nosso suplemento «Mesa-Redonda», continua a merecer o mais entusiástico apoio por parte dos caixeiros da zona de Lisboa. Hoje, chegam-nos o apoio de um grupo numeroso de caixeiros do Chiado.

«Um grupo de empregados de estabelecimentos da zona do Chiado, vem por este meio agradecer a V. e aos seus dignos colaboradores, todas as facilidades concedidas nas colunas do «Diário de Lisboa», á campanha das 44 horas semanais de trabalho» — Leopoldina Rosa Pais Corado, Maria de Lurdes Gomes Afonso Nepomuceno, Lisete Pereira da Silva Grilo, Maria Teresa Oliveira Settas, Lucas Egídio Pereira Rosa, Simão Alfredo Salgueiro Baptista, António da Costa Póvoas, José Américo C. da Cruz, Alfredo Pereira Silveira, Agostinho Lopes Ribeiro, Augusto Calado Delgado, Vítor Manuel Machado Henriques, Maria José Rufino Ferreira, Leonel Fernando de Oliveira Nebreira, Artur da Silva Moreira, Maria Elisabete de Lima, António José Sousa Cardante, Fernando do Nascimento Lopes, Joaquim da Silva Diogo, José João Candido, Serafim das Neves, José Augusto Magalhães, Moisés da Encarnação Lopes, Leonel dos Santos, Fernando Marcos Alberto, Rosinda Ribeiro Paulino de Jesus, Maria Antónia Gasalho Dinis, Fernado Gonçalves do Nascimento, Carlos Alberto Pereira dos Santos, Diamantino Massas, Etelvina Santos de Almeida, José Fernandes Varanda, José Gonçalves Calado, Gilberto Américo Rubio Cruz, Joaquim da Luz Ouro, Rogério Fernandes Ramalho, Cecília Costa Silvestre, Luís Henrique de Ascensão Soares, José da Graça, Maria Gertudes Mouzinho, Maria do Carmo Marques Mateus, Maria Palmira Vilhena Milhano Barreto, Vítor Fernando da Silva Costa, Maria Lucília Carvalho Ferreira, Luís António Fialho do Monte, Adérito da Paixão Leitão, Adelaide Silva Martins, João Miguel Costa Loureiro, Joaquim Correia dos Santos, António Ferreira Rodrigueãs, Carlos Manuel da Silva Santos, Máximo Manuel, Manuel João Ramos Lopes, Guilherme Alvarez Correia da Silva, Maria Lurdes Marques Paulo, Maria Fernanda Franco Cristo, Elisabete dos Anjos do Sado Figueiredo, Rosa Maria e Silva dos Santos Alpalhão, Maria Luísa Martins Valente dos Santos Cunha, Maria Alice Ruivo Borges, Maria Helena Marques da Conceição, Duarte Rosa Brás Freire, Maria Helena Correia Inocêncio, Albertina da Fonte, Maria Margarida de Sousa Vicente Comparado, Telmo Esteves, João Boavida, Gabriel Morais Paulo, Teresa Domingues, Jacinta Rosa Marques, Maria Joselina Rodrigues, Olinda Rodrigues, Maia Adélia Martins Alves, Guilherme de Jesus Cunha e Silva, Graciete Rodrigues Martins Afonso, José Paixão Alves, Maria Emília Oliveira Costa, Lindalva Pereira, Hermínia Santorum, David Bandeira, Franklin Penedo, Alberto Pereira Brito, Joaquina dos Santos Marques Ferreira, Eva Diogo, Madalena Brás, Maria Camila Pereira, José Liberato, Maria Antónia Pinho, Ana Paula Meneses, Maria Helena Fernandes, Ermelinda Branco, Maria da Luz Teixeira, Maria Madalena Henriques, Maria Helena Branco, Ilda Nunes, Maria da Conceição Correia da Silva, João Hermes Goulart, Bertina Leopoldina Vidal Liberato, Maria Isabel Varela, Dina Sequeira, Alice da Silva, Maria Filomena Oliveira, Luísa Faria, Alda Freitas, Miquelina Guerreiro, Elvira Lopes, Maria Helena Ferreira, Maria José Diegues, Carlos Manuel Sousa, Maria Manuela Moreira Fernandes, Maria Luísa Primavera Castanheira, Maria de Lurdes Rafael dos Santos, Dinah Pereira, Maria Domingas Faria, Maria Luísa Magalhães, Rui Neves, Graça Maria Santos, Lucinda Brito, José Fróis, Lídia Alves, Purificação Antunes, Ana Maria Piçarra, Palmira Alves, Albertina Pereira, José Mesquita, Ermelinda Matos, Isabel Mendes, Filomena de Albuquerque, José Manuel Peres Rebelo, Armando da Silva, Maria Antónia Bernardino, Maria Manuela Galinha, Maria Rosa Nunes, Maria de Lurdes Silva, Esmeralda Oliveira, Manuel Leitão, Maria Custódio, José Sequeira, Maria Clara Gonçalves, Maria Ramos, Francisco Silva, José Alberto Tavares, Alexandrina de Castro, Maria Pires Valente, Lisette Lança, Gertudes Rosa, Maria Helena Barradas, Natália Duarte e Emília Costa.

Artes plásticas

VII Salão de Arte de Motivos Ribatejanos

Sob o patrocínio do Governo Civil de Lisboa, da Junta Distrital de Lisboa, da Câmara Municipal de Alenquer e da Casa Ferreira, decorre na Casa do Ribatejo, de 15 a 29 de Maio próximo, o VII Salão de Arte de Motivos Ribatejanos (pintura, escultura, cerâmica e desenho). Preside ao acto inaugural o governador civil de Lisboa, dr Afonso Marchueta.

Deram já a sua adesão os seguintes artistas: escultor Delfim Maya, escultora Stela de Albuquerque, pintores Domingos Saraiva, João Mário, Barata Moura, Candida Cunha, prof. Narciso de Morais, Rogério Ribeiro, Emília Gomes Leite, Helena de Bourbon e Meneses, Hortense Soares, Morais Carvalho, Emília Barbosa Viana, Noel Perdigão e Vicente Besugo.

O juri do certame atribuirá aos trabalhos classificados os seguintes prémios: medalha de ouro do Salão, taça «Governador Civil de Santarém», taça «Secretaria de Estado da Informação e Turismo», taça «Câmara Municipal de Tomar», taça «Câmara Municipal do Entroncamento», taça «Gravador Fernando Santos», taça «Marquês de Rio Maior», prémio «Cidla», Monografia da cidade de Abrantes, estadia de 15 dias no Abidis Hotel, de Santarém, taça «Helder Cunha», placa de prata da Federação das Colectividades de Cultura, e prémio «Câmara Municipal de Vila Franca de Xira».

A entrega dos trabalhos termina em 30 de Abril, data em que o juri do certame se reune para classificação e atribuição de prémios.

«As artes plásticas ao serviço da Arquitectura contemporanea»

Na quinta-feira, ás 18 horas, na sala da Imprensa do Palácio Foz, Valentine Fongére fará uma conferência, ilustrada com projecções sobre «As artes plásticas ao serviço da Arquitectura contemporanea».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica:

«Em 20 de Março de 1970, um grupo de cinco elementos do M. P. L. A. atacou a população civil na região de Chaila, a sul de Sandando Gare (Angola), tendo causado quatro mortos e três feridos e cortado as orelhas a dois destes».

O povo de Caminha expõe os seus prementes problemas

CAMINHA, 22 — Há longos anos que se vem notando o mau-estar da população de Caminha, resultando da forma incompreensível como estão a ser encarados os problemas da sua terra.

Muitas vezes os caminhenses têm criticado as autoridades locais — algumas delas sem razão —, por não tomarem uma atitude mais enérgica para que sejam removidas as dificuldades que, a todo o momento, se levantam para dificultar o progresso desta terra. Recentemente, tomámos conhecimento de que está para ser publicado um decreto-lei considerando Caminha vila de interesse público. Ora, a confirmar-se a publicação do referido decreto, aumentariam as dificuldades que obstam ao progresso desta vila.

Por tal motivo, houve uma reunião de grande número de caminhenses, os quais resolveram enviar uma carta ao sr. Presidente do Conselho, extensa exposição sobre os problemas prementes e anomalias que impedem o desenvolvimento daquela vila, pedindo a solução dos mesmos e a realização de velhas aspirações a melhoramentos indispensáveis; e, quanto aos objectivos do referido decreto, afirma-se na aludida carta que «tal facto representa um autêntico atentado contra o desenvolvimento da povoação, sem que se veja com clareza a razão válida de tal decisão.»

O relatório do Município do concelho da Murtosa revela o progresso local

MURTOSA, 22 — Através do relatório de gerência da Câmara Municipal, referente ao ano de 1969 e aprovado pelo Conselho Municipal, verifica-se que houve uma receita total de 2 132 839$70. Sem contar com reembolsos e reposições e consignações, apresenta, de uma maneira geral, um ligeiro aumento em todas as receitas, especialmente no imposto de comércio e indústria e no indirecto sobre carnes e na receita extraordinária, de 302 093$00, a qual não foi maior, em virtude de algumas obras ainda não terem sido comparticipadas pelo Estado.

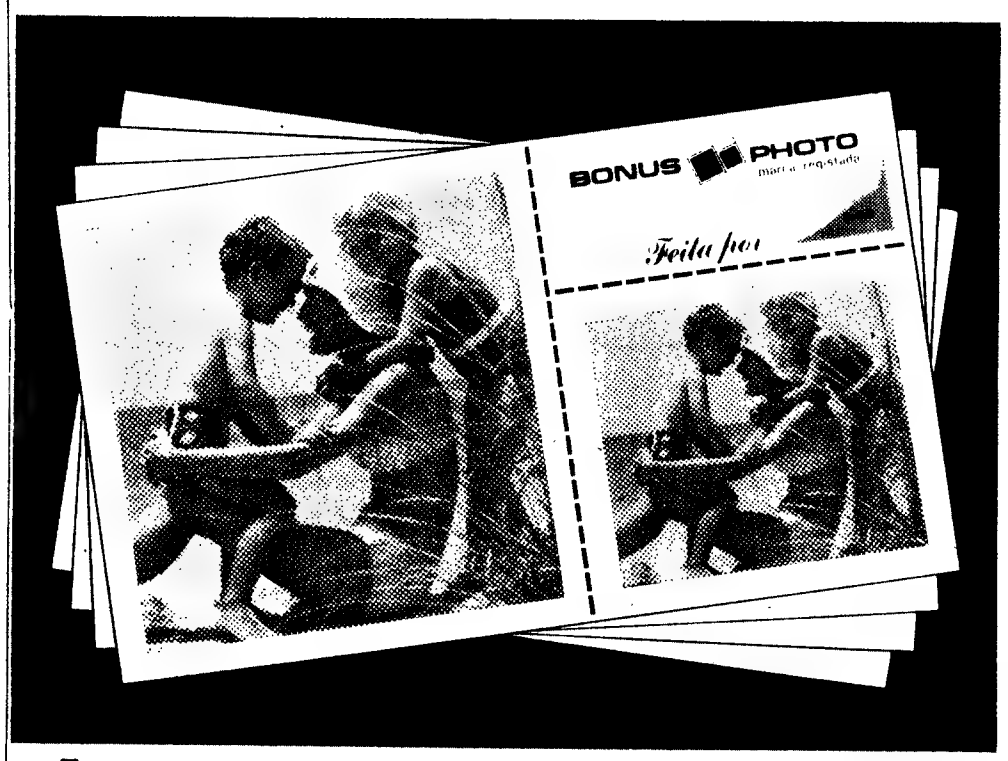
Na receita ordinária nota-se, em relação com o ano anterior, um aumento de 194 253$20, o que, sem dúvida, representa maior cuidado e interesse na defesa dos rendimentos municipais, esperando-se que, no ano corrente, esse aumento seja ainda maior, pela actualização da tabela B anexa ao «Código Administrativo», o que é de desejar para desafogo do município e desenvolvimento do concelho, que tanto precisa de numerário para realizar obras.

A despesa efectuada foi de 274 121$70, não incluindo a de consignações. Incluindo o saldo de 1968, transitou para o ano de 1970, o de 296 560$60, incluindo quantias cativas provenientes de dádivas, de venda de terrenos na Torreira e de depósitos de garantia. Salienta-se, de modo especial, a despesa extraordinária que foi de 810 059$20, incluindo as seguintes obras: conclusão do cemitério de Pardelhas e via de acesso; prosseguimento da Rua do Dr. Ernesto Marques Carrão; construção do C. M. n.º 1398; aquisição do edifício Tavares Gravato, por 350 000$00 e aquisição do busto do prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa. Não se fez tudo quanto se desejava, o que é sempre impossível, mas deu-se um passo em frente no desenvolvimento do concelho.

ALTA NOS PREÇOS DO CAFÉ

Nos meios londrinos, ligados á actividade exportadora e importadora de café afirma-se que, em consequência da falta de acordo entre os países produtores e os consumidores, na ultima reunião do Conselho da OIC, os preços do café subirão mais. Da confirmação da declaração dos produtores de que «há bastante café para as necessidades do mercado», dependerá a evolução da situação actual, continuam os mesmos círculos.

Entretanto, o Brasil, a Colômbia e o Uganda alteraram, elevando os valores mínimos de registo de café para exportação. Pensa-se que também a Costa do Marfim adoptou idêntica medida, sendo de crer que, dentro em breve, Angola também o fará.



Agora a Kodak oferece-lhe 2 fotografias... ...pelo preço de 1

com Bonus Photo

marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a **cores**. A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o **dobro** das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, **uma** fotografia para o seu álbum **e outra** para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Exija a nos Revendedores Kodak

BONUS PHOTO Kodak

onde vir este símbolo

Kodak

Madalena Iglésias é a cançonetista portuguesa que, em Agosto próximo, estará presente no Festival de Split (na Jugoslávia). O maestro Jorge Costa Pinto dirigirá a orquestra local no momento da interpretação de Madalena

MARIA DA FÉ VOLTA À TV

Como noticiámos, Maria da Fé realiza (com êxito) uma digressão pelos Estados Unidos. Ao lado de Fernando Farinha tem conquistado calorosos aplausos nos espectáculos dedicados à colónia portuguesa radicada em algumas das maiores cidades americanas. Entretanto, a etiqueta «Estúdio» acaba de pôr à venda mais um disco de Maria da Fé, onde estão incluídos: «Eu sei que tu sabes», de Moniz Pereira (o autor de «Valeu a pena»); «Noite Cerrada», de Nobrega e Sousa e António de Sousa Freitas; «Perfil da tua imagem», de Jorge Barradas e António Campos (poeta português radicado no Brasil); e «Na asa dessa gaivota», de José António Sabrosa e Luís Alcaria (marido da artista, que neste disco se revela como poeta). Os acompanhamentos foram entregues á orquestra de Rocha Oliveira, onde se integrou o guitarrista António Chainho. Após o regresso a Lisboa, Maria da Fé actuará num programa especial a transmitir pela R. T. P.

LISBOA DIA E NOITE

ARTUR GARCIA
NA TV ESPANHOLA

Depois do êxito alcançado no Festival Internacional da Canção do Atlantico, onde conquistou o 2.º lugar com uma interpretação enaltecida pela crítica e sublinhada pelos aplausos do publico, Artur Garcia parte na próxima segunda-feira para Madrid, a fim de gravar a versão espanhola da canção «Cada Qual», de Nóbrega e Sousa e António José, com que participou no Festival. A canção será imediatamente editada pela «Marfer» e rápidamente divulgada em toda a Espanha. Depois, Artur Garcia gravará para a TVE um programa da série «Noites de Sábado», inteiramente preenchido com as suas interpretações.

ARTUR GARCIA

Orféu:
Novos trovadores

A etiqueta «Orfeu» pretende lançar, ainda este ano, gravações de novos trovadores, que se integram nos estilos criados por José Afonso e Adriano Correia de Oliveira, artistas exclusivos daquela gravadora. Preparam-se várias audições para muito breve.

ANTÓNIO RIOS

ANTÓNIO RIOS
CANTA NO «TOSCO»

O Conjunto Thó Bandeira (privativo do «Tosco») foi valorizado com a admissão de novos elementos: o cantor António Rios e o saxofonista José Luís. No «Tosco» musica constante com os conjuntos «Thó Bandeira» e «Steamer's», e um «show» com a cantora Teresa Torga, o cançonetista angolano Vum-Vum e o «ballet» «Sexy - Jazz-Dancers».

TRÊS NO «TOP»

Três das melodias que se conservam no «Top» e estão á venda em Portugal: «Something's burning», por Kenny Rogers; «That same eld feeling», pelo conjunto Pickety Witch; e «Spirit in the sky», na interpretação de Norman Greenbamm.

Manuel Fernandes:
Outros fados

Mantendo o estilo que o tornou popular, Manuel Fernandes gravou para a «Estudio» um novo disco onde reuniu os autores de alguns dos seus êxitos maiores, respectivamente: Belo Marques, Frederico de Brito, Martinho da Assunção e Francisco Carvalhinho. Os trechos: «Senhor Mundo», «Castigo», «Paraíso apetecido» (com poema de Saudade dos Santos) e «Marisol» (poema de Vilar da Costa).

RESTAURANTE
HOTEL DO MAR
AV. MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra á 1 hora da madrugada)

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE
cantam: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, Julieta Brague, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 ás 23 horas ✲ **cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

LISBOA À NOITE
cantam: Fernando Mamã, Alice Maria e Manuel de Almeida Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua dos Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tinistão da Silva, Tina Santos e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

TIMPANAS
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telfs. 676655-67431.**

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Villela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar Tocam: Idílio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369897-321923 ✲ Encerra ao domingo.**

A SEVERA
cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Mauroio e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Piroliito da Ericeira. tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256**

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua de Norte, 102 ✲ Telef. 33465.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Natércio da Conceição, Lina Maria, Alves e Natalino Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusto Ermido, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieiitas Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telf. 863451.**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

JANSEN
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves ✲ **Cons. mín., 30$00 ✲ R. 1.º de Maio, 2 ✲ Telf. 640613.**

«BOITES» E «DANCINGS»

D. QUIXOTE
Conjunto Alfinio de Sousa ✲ **Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.**

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef. 282165.

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 5534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ **Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.**

RONDA
Av. Selvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef. 34059.**

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.**

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ **Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef. 561949.**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs. 366017.**

MAXIME
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turistico variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.**

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steemaers ✲ **Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef. 531562.**

CACO
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef. 530892.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48364 — Música de Discos

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef. 560538.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ **Variedades**, com Valério Silva, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ aberto ao domingo.**

A LAREIRA
Discos ✲ **Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef. 589627.**

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.**

POP CLUBE
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos de América, 129-A ✲ Tel. 760903.**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339.

STONES
Discos ✲ **Rua do Oival, 1 ✲ Telef. 665651.**

107
Conjunto Sequência, 4, «ballet» de Maria Vallejo, panelinha espanhola Glória Reys e Alfonso Liñanes e Mari Barroso ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua de Madalena, 107 ✲ Telef. 387049.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades **internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365.**

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alfex ✲ **Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649.**

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ **Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef. 34996.**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef. 261337.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef. 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcântara, 57 ✲ Telef. 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Teleff. 30068.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

II PROGRAMA:

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA» E O «MAIORAL»

Às 22 horas, é apresentado o programa «Imagens da Poesia Europeia», transmitido na Rede Nacional em 30 do mês passado.

Segue-se, pelas 22 e 25, a exibição do episódio «Chama da Glória» da série do Oeste «O Maioral» («The Virginian») com James Drury no protagonista.

Um antigo «sheriff» recebe a visita de um bandido, autor de um assalto a um carregamento de ouro. Ameaçado, acolhe-o em sua casa.

O «sheriff» vai a Medicine Bow para tentar descobrir os restantes assaltantes...

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

OLHO VIVO

Don Adams e Barbara Seldon, respectivamente, «Olho Vivo» (Maxwell Smart) e «Agente 99» — agentes secretos da «Control», vão, pelas 19 e 50, demonstrar aos telespectadores, através de mais um episódio da série Comédia-«Olho Vivo», como se podem desvendar casos complicados pelos processos mais simples...

Don Adams («Olho Vivo») e Barbara Seldon (Agente 99) continuam em acção. E o perigo não vence o seu optimismo...

«DEPARTAMENTO S»:

OPERAÇÃO PERFEITA

Cerca das 22 e 55, é exibido o episódio «Operação Perfeita», da série policial «Departamento S», com Peter Wnogarde, Joel Fabiani, Rosemary Nichols e Deunis Alaba Peters nos principais papéis.

Realizado por Cyril Frankell, conta a história de uma operação ao cérebro de Haslet-Wood, alta personalidade do Governo britanico.

Durante a operação, o cirurgião é substituido por um desconhecido que realiza um trabalho perfeito.

Ao «Departamento S» é confiada a missão de descobrir o mistério...

«PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS»

Além de «Os Lusiadas», Camões escreveu, seguindo o caminho de Gil Vicente, as comédias .El-Rei Seleuco», «Anfitriões» e «Filodemo».

A primeira destas comédias foi adaptada á TV por Luís Francisco Rebello para inclusão na rubrica «Panorama do Teatro Português», a transmitir esta noite, pelas 22 e 5, numa realização de Herlander Peyroteo. As personagens e intérpretes estão assim distribuídos:

«Dono», António Sarmento; «Moço», Vítor Ribeiro; «Chinchores», Luís Cerqueira; «Ambrósio», Baptista Fernandes; «Representador», António Anjos; «Rei», Carlos Santos; «Rainha», Mariana Vilar; «Príncipe», Mário Jacques; «Pagem», Orlando Costa; «Moça», Carmo Mateus; «Porteiro», David Silva; «Alexandre», Eduardo Galhoz; «Floralta», Luísa Salgueiro; «Lírico», Mário Viegas, e «Sancho», Rui Mendes.

A acção decorre na Grécia Antiga e conta-se que Seleuco entregou a própria mulher, Estrónica, ao filho António, que veio assim a desposar a madrasta...

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa, 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 15: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 30: Hiistória da Musica; 21: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português; 22 e 50: Departamento «S»; 28 e 55: Marcha do Mundo; 24 e 05: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 28 e 30: Fecho

estoril SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quem foi Mestre Elias?; 20 e 15: Série Juvenil; 20 e 45: Totobola; 21: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22: «O Jogo da Vida» 28 e 30: Marcha do Mundo; e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 28 e 50: Fecho

canal da crítica

SE O PADRE SANTO SOUBESSE O QUE HÁ NA TELEVISÃO VINHA DE ROMA A LISBOA CANONIZAVA O JOÃO...

Voltámos a ter connosco o João de Freitas Branco de outros tempos, ele em simplicidade, em rigor e em paixão — coisas que muito raramente se concentram numa pessoa só. Nisso tudo e na principal qualidade televisiva: o poder de contagiar. Apenas não gostámos de o ouvir chamar a Falla «ilustre compositor».

Igualmente gostariamos de o ver chamar a atenção do publico mais distraído para o tema da «ciranda, cirandinha» do «Polichinelo». Talvez até se descobrisse a fidelidade de Villa-Lobos a raízes mais fundas: áquela razão portuguesa no mais íntimo da alma do povo brasileiro — naquele seu mais íntimo que é a sua infancia.

Igualmente gostariamos de o ver remeter o publico para os concertos dedicados á Juventude, de Bernstein que há anos, muito louvávelmente, se mantém em sessões contínuas na televisão portuguesa, agora no segundo canal. Isso justificava-se em especial quando se referiu, com Falla ás relações entre a palavra e a musica.

Sim. É bom aproveitarmos todas as oportunidades de fazermos a propaganda das coisas boas.

As boas palavras a João de Freitas Branco devem estender-se a Lourenço Varela Cid, a Helena Pina Manique (que volte depressa á televisão são os nossos votos) e a Olga Pratts (idem, idem).

Alfredo Tropa, o realizador, esforçou-se por repor João de Freitas Branco na sua verdade televisiva. Certo. Gostámos menos de o ver no tratamento dos artistas convidados. O grande plano persistente é dos vocábulos mais caros á linguagem específica da televisão. Mas uma televisão, lucida do seu poder, deve saber prescindir a tempo dele.

MÁRIO CASTRIM

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL

Precisa de mais alguns correspondentes/associados com escritório e telefone e viajantes — estes com automóvel — para venda de especialidades francesas de confeitaria, com exclusividade. Carta detalhada à S.I.P. — Tel. 22256 — BRAGA.

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos, 5.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «A profissão do nosso filho», original de Judith Navarro; 16 e 26: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde — Diga o que prefere — O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos «As Meninas do Andar de Cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 25.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.º parte de um serão para soldados, realizado na Escola Prática de Cavalaria de Santarém; 22 e 30: Escolha e diga; 28 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Teatro do Século XII, pelo dr. Eurico Lisboa — «Excertos da peça «Gabriela», de Emile Augier; 16 e 55: Concerto em sol maior, para oboé e orquestra (Dittersdorf). Oboé, Evert van Trighte e Orquestra Sinfónica de Vienna, sob a direcção de Bernhard Paumgartner; 17 e 15: Musica de Vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações; «Noites nos Jardins de Espanha», de Manuel Falla, interpretada sucessivamente pelos pianistas Artur Rubinstein e Aldo Ciccolini; 18 e 45: O Pastor no Rochedo (Schubert); 19: Tempo Literário: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Sacra; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa; O organista Arthur Wills — Obras de Gigout; 20 e 30: O barítono Thomas L. Thomas, acompanhado ao piano, por Ivor Newton; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico — 1.ª parte; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — 28: Antologia Sonora; 28 e 50: Os pianistas Noel Lee e Jean-Charles Richard — Seis Epígrafes Antigas (Debussy); 0 e 5: A ópera em um acto «O segredo de Susana» (Wolf-Ferrari); 0 e 48: Ánios Ciganos (Sarasate). Violino, Erick Friedman e Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Malcolm Sargent; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m —665 kc/s.—Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX Aniversário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um Conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 21: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 16: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O Arouto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: O conjunto «The Vogue»; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e Ritmo; 22 e 45: Musica variada; 28: A 28.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 11 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

PÉCARDI — DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

VELUDOS DIVERSAS CORES LARGURA 1,20 50$00

CASSAS, VOILES, TERYLENE PARA CORTINADOS, GOBELINS, VELUDOS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDO DE ESTILO, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TELEFONE 32 81 20

YAMAHA

Órgãos electrónicos de fama mundial.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 93-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

OITO MIL!

8.000 habitações, em terrenos já adquiridos, é o programa de construção para os próximos 5 anos

A Organização do género mais experiente: 14 anos de actividade prestigiosa e 4.000 clientes satisfeitos

de

j. pimenta, SARL

Seja o dono de um andar ou apartamento mobilado em Lisboa (Olivais), Amadora (Reboleira), Paço de Arcos (Espargal), Parede e Cascais (Pampilheira)

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 833670
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282785

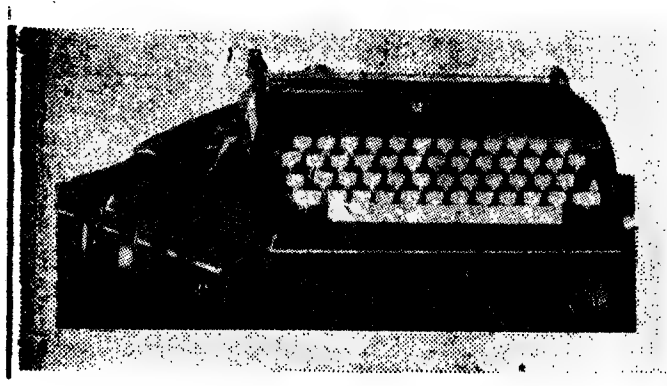
UMA CASA PARA QUALQUER CASO

CÂMARA DOS SOLICITADORES

Da Câmara dos solicitadores recebemos o Boletim Informativo referente a Março do ano corrente, que inclui comunicações apresentadas ao III Congresso dos que portuguesam em Justiça, que se realizou em Barcelona de 5 a 9 de Julho de 1969. As comunicações agora vindas a lume são da autoria do dr. Paulo Barbosa Dias Cruz, presidente da Direcção da Câmara («Os procuradores em Portugal») e de Pedro Gonçalves Grade («Da deontologia profissional dos solicitadores portugueses» e «Conveniência de uma reestruturação da forma de exercício da advocacia e solicitadoria»).

ADLER

sempre pronta e disposta para escrever e viajar...



* * *

Se vai de viagem, poderá transportar fàcilmente a "Tippa S" em passeios, em férias... há sempre lugar para a "Tippa S," porquanto não é mais alta do que o comprimento de um cigarro, mede (2 1/2"). Ficará fascinado com a sua leveza de toque e suavidade do movimento do carro. Não haverá pois mais problemas dactilográficos. A "Tippa S" e fornecida na côr moderna: antracite, e em estojo portátil fàcilmente transportável.

* * *

Sociedade de Representações

SIDA - SUECA Limitada

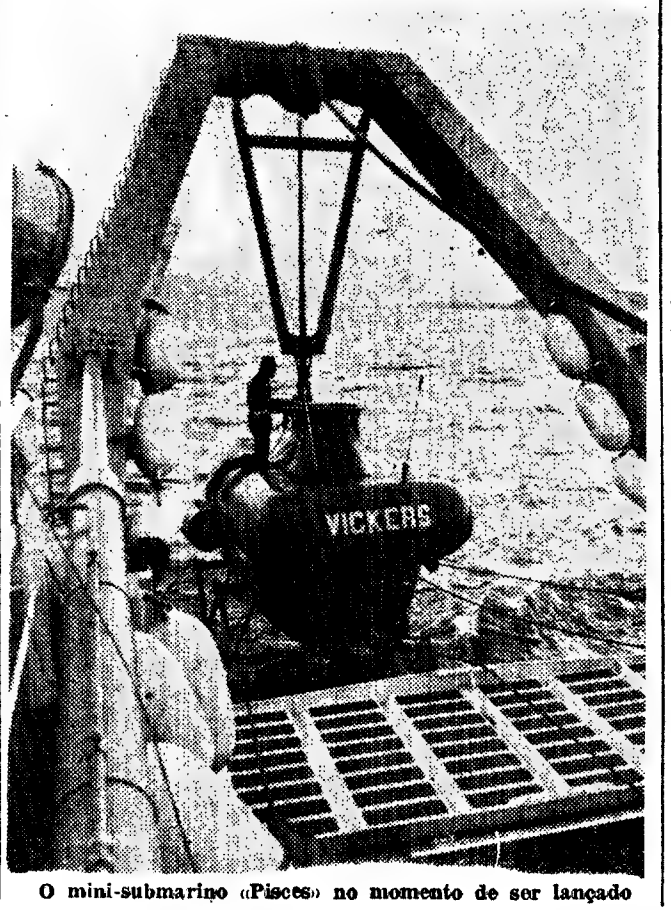
R. DE S. NICOLAU, 17 TEL. 369331 • LISBOA

É INGLÊS O PRIMEIRO NAVIO PARA APOIO DE MINI-SUBMARINOS COM MAR TEMPESTUOSO

Estaleiros ingleses acabam de apresentar o primeiro navio de apoio capaz de lançar e recuperar mini-submarinos em mar tempestuoso.

As experiências já empreendidas a bordo do «Vickers Venturer», modernissima unidade de pesquisa e apoio de submarinos, demonstraram que o navio-mãe, concebido para trabalhar em conjunto com o submarino de bolso «Vickers Pisces», cuja lotação é de dois homens, pode, efectivamente, lançar e recuperar este em águas bastante agitadas (com ondas até 2,40 metros de altura) — mau grado as onze toneladas do «Pisces». Para tanto, o «Venturer» está equipado com estabilizadores de comando manual, os quais compensam o seu movimento e o do mini-submarino, permitindo que este seja lançado e içado em condições de segurança.

A empresa Vickers, Ltd., de Barrow-in-Furness, no Lancashire, está já a oferecer ao mercado mundial o seu submersível «Pisces» (ou outra unidade construída sob encomenda) e o equipamento de estabilização para vários tipos de navios de apoio, reservando-se, ainda, a hipótese de alugar a combinação «Venturer»-«Pisces», com tripulação especializada.



O mini-submarino «Pisces» no momento de ser lançado

A população da província já pode vir (de comboio) ver teatro a Lisboa

Como é do conhecimento público a C. P. organizou, no Porto, uma excursão de fim-de-semana a Lisboa, que incluiu o bilhete para o espectáculo no Teatro Maria Matos. Esta iniciativa vai ter agora sequência com a criação, pela C. P., de comboios populares para ida ao teatro, semelhantes aos que se organizam para o futebol.

Os «comboios dos teatros» terão, como pontos de partida, Braga, Porto, Coimbra e Faro, incluindo-se paragens no trajecto para receber passageiros — espectadores de localidades diferentes.

Esta decisão pode ainda, contribuir para valorizar o Teatro visto criar condições de melhor receptividade para companhias em «tournée» pela província. Em todo o caso, deve salientar-se o interesse desta promoção para assistir ás representações de «A Relíquia», pois se trata de um espectáculo impossível de apresentar noutro palco que não seja o do Teatro Maria Matos, visto só ali existirem as condições técnicas exigidas pela encenação.

NATUROPATIA EM PALESTRA

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, o naturopata espanhol dr. José Castro profere hoje, ás 21 e 15, mais uma palestra da série «Enfermidades por reflexo», a que se seguirá um colóquio orientado pelo dr. Jorge Branco, presidente do conselho técnico da instituição, sobre «Pontos de vista, ibérico e brasileiro, sobre o Naturismo» e em que tomará parte, além do dr. José Castro, o naturopata holandês dr. Arthur Weiss, há longos anos radicado no Brasil, e que se encontra actualmente em Lisboa. A entrada é livre.

Convívio dos Amigos de Mação

Realiza-se no próximo dia 10 de Maio, na sede dos Amigos do Concelho de Mação mais um dos seus já tradicionais almoços compostos de pratos regionais. Conta-se com a inscrição dos naturais do concelho, e bem assim de todos os que gostam de conviver. Recebem-se inscrições até ao dia 5, pelo telefone 43065.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de S. Tiago e de S. João, no concelho de Beja, de uma linha mista a 15 kV, com 1139 m, composta por dois troços já licenciados, um aéreo com 1004 m e outo subterrâneo, com 135 m, do apoio n.º 16 da linha Beja-Salvada e o posto de transformação da Escola Industrial de Beja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Abril de 1970.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

TRÊS EXCURSÕES COLECTIVAS ESPECIAIS A MADRID DURANTE AS FESTAS DE SANTO ISIDRO

Comunica-nos a C. P. que, dentro do programa das anunciadas excursões a Madrid, durante as Festas de Santo Isidro, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, vai levar a efeito três excursões especiais colectivas áquela cidade, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia), respectivamente nos dias 13, 20 e 27 de Maio, utilizando o comboio Lusitânia-Expresso, á ida, e o Lisboa-Expresso «TER», á volta.

Preços desde 1470$00 a 1750$00, consoante o estabelecimento hoteleiro a utilizar.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — O HOMEM PERDIDO — MUNDIAL

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

2.ª SEMANA

4 OSCARES DA ACADEMIA **Paul Newman, Robert Bedford e Katherine Ross em**

DOIS HOMENS E UM DESTINO

ESTUDIO 444

(M 17 anos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões

COM A CORDA NA GARGANTA

com *Jean-Louis Trintignant e Eva Aulin.*

EASTMANCOLOR

VOX

(Adultos) Tel. 720808

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Joseph Losey apresenta

ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor

CHOQUE (BOOM!)

Inspirado no famoso romance de Tenessee Williams

Junto á Av. de Roma

SÃO JORGE

Às 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

3.ª SEMANA

«Oscars» para o melhor filme do ano

Melhor realizador

Melhor argumento

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

com **Dustin Hoffman**

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 21.45

NOITE DE ESTREIA!

SIDNEY POITIER num filme foram de série!

O HOMEM PERDIDO

(Panavision — Techn.color)

Às 18.30 ——— (M. 12 anos)

Última exibição de

«A GRANDE COMPETIÇÃO»

METRO: **Estação Picoas**

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 12 anos)

QUANTO MAIS FRIA MELHOR!

com **Bob Monkhouse** e **Alfred Marks**

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Technicolor — Panavision

3.ª SEMANA

AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

com **Michele Mercier** e **John Mills**

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763889

Às 15.45 e 21.45

3.ª SEMANA

A vida e as experiências de uma mulher livre...

AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

com *Michele Mercier, John Mills e Nadja Tiller.*

Technicolor — Panavision

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Hoje, ás 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

com o famoso ídolo CLINT EASTWOOD

A SOMBRA DA FORCA

A história de uma fera que trava o crime e o terror numa cidade bravia do «Far-West» (Colorido de Luxe)

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Que mistério se escondia atrás daquela porta?

Que haveria nesse...

O QUARTO PRIVADO

Shelley Winters e Stella Stevens

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037

Às 21 horas

A QUIMERA QUE NOITE RAPAZES

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375

Às 21.30

A mais divertida e maliciosa das situações conjugais...

DIVÓRCIO À ITALIANA

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45938

Às 21 horas

ACABA COM ELES E VOLTA SÓ O SARGENTO RICKER

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Maurice Ronet, Michel Bouquet e Cathy Rosier

A ÚLTIMA CARTADA

...na ultima jogada

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30

Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar á Terra

PERDIDOS NO ESPAÇO

com **Gregory Peck e David Janssen**

QUINZENA MESTRES DO CINEMA

HOJE — Adultos — 18.30

MORANGOS SILVESTRES de Ingmar Bergman

Dia 24: **Ensaio de um Crime** (Adultos)

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

5.ª SEMANA

— 70 mm —

Lee Marvin, Clint Eastwood e Jean Seberg

OS MARIDOS DE ELIZABETH

Às 18.30 ——— (Adultos)

A CONDESSA DE HONG-KONG

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

A AVENTURA

com **Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari**

AVIS

(M 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

6.ª SEMANA

Uma mulher selvàticamente ultrajada!

ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA

c/ **Rosanna Schiaffino John Richardson**

PANAVISION-COLOR

No programa: ANA MARIA LUCAS «Miss Portugal»

No complemento: «Modelos»

LIZ

(M. 12 anos) *Tel. 48560*

Às 21 horas

O espectacular filme

GUERRA E PAZ (Natacha)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

A vida secreta de uma mulher no mundo proibido da droga!

A MORTE NÃO TEM SEXO

com **John Mills, Luciana Paluzzi e Robert Hoffmann**

EASTMANCOLOR

CONDES

Às 14.15—16.30—18.45 e 21.45

Adultos

2.ª SEMANA

Em todas as famílias há um assunto tabu...

A OVELHA RANHOSA

c/ VITTORIO GASSMAN

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

3.º MÊS DE SENSAÇÃO

11.ª SEMANA DE ENCHENTES

COM O FILME PORTUGUES

O DESTINO MARCA Á HORA

com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

Uma comédia cheia de originalidade!

UMA VIÚVA DE OIRO

c/ **Michele Mercier e Claude Rier**

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas

A REBOLONA CONFESSO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).

VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «O prato do dia» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A forja» (17 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pegas de caras» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA—Às 21: «Hércules contra o Consório Negro» (12 anos)

SALÃO LISBOA — Às 19: «Fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).

PROMOTORA — Às 21 e 30: «Esquadrilha de ataque» (12 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «O expresso Von Rian» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «O Santo em acção» (12 anos).

CINEARTE — Às 21: «Vingança sem piedade» (12 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «South Pacific» (12 anos).

IDEAL — Às 21: «A minha filha é um problema» (17 anos).

PARIS — Às 21: «A furia do ouro» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os Ratoneiros» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 «Assalto á cidade» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA—Às 21 e 15: «Marido velho... Mulher nova» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O grande ajuste de contas» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O segredo de Santa Vitória» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Quanto mais fria melhor!» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O ouro de Mackenna» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Detective» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «7 contra todos» (12 anos).

«PEGA DE CARAS» NO TEATRO ABC

Em pleno 3.º mês de representações, a revista «Pega de Caras» é o êxito que o publico aplaude, desde a sua estreia, mercê de um texto feito para rir, de uma musica ao gosto popular, de uma montagem deslumbrante e um guarda-roupa luxuosíssimo e, principalmente, em virtude das brilhantíssimas interpretações, de um elenco de vedetas no qual se contam Ivone Silva, extraordinária actriz popular; Toni de Matos, Nicolau Breyner, Fernanda Baptista, Óscar Acursio, e ainda Linda Silva e Delfina Cruz, além de Carlos Queiroz, Carlos Gonçalves, Fernanda Franco e Lina Santos.

«Pega de Caras» escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos, foi coreografada por mestre Charles e encenada por César de Oliveira.

Um «ballet» internacional de esculturais mulheres completa o elenco da tão discutida e aplaudida revista.

«Pega de Caras», é representada todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas, menos ás quartas-feiras, para descanso da companhia.

popfado

BOITE (3 estrelas) M/ 17

RESTAURANTE

Preços normais até às 22 h.

BAR — 17 às 21 h.

Rua Ferreira Lapa, 38-D

Encerrados aos domingos

BOM APETITE

MANUEL DO RETIRO Ó-33!!

«RESTAURANTE DAMAIA»

Av. Padre Bartolomeu de Gusmão, 35-A—Telf. 971380

DIARIAMENTE ENSOPADO DE ENGUIAS

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETÚBAL

Telef. 22 82 44

LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TONI DOS BIFES

AMANHÃ AÇORDA DE MARISCO

SEXTA-FEIRA FAVAS À TONI

Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)

Telef. 536050

TARANTELA

RESTAURANTE ● SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 25 e 27

Telef. 585206

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Sala no 1.º andar para Banquetes

Lanches de Casamento

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Telef 790211

JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS

c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

Maiores de 15 anos

PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa— Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Balrrão, R. Prior do Crato, 25 (661821)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ❋ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ❋ **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ❋ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74-A (771379) ❋ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ❋ **Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ❋ **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27 n.º 41 (311216).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324616) ❋ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).

BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944).

BENFICA — UNIÃO, Est. Benfica, 592 (700092) ❋ **Alegria**, Est. Benfica, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ❋ **União**, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15, A-B (Bairro da Liberdade) — (683694) ❋ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ❋ **Paiva da Costa**, R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ❋ **Beure**, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (311287).

Nascim. Costa, 16-A (728395 e 720708).

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381186) ❋ **Banha**, Est. Chelas, 173 (33224) ❋ **Frazão**, Rua Cruz de Santo Apolónia, 90-92 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824) ❋ **Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660518).

MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (251818)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifa — Aven. Comb. G. Guerra, 64 (T. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2432034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)

PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471789)

ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 2601911)

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141) **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) ❋ **Carmelo**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) ❋ **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933616) ❋ **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel. 971101)

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ❋ **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM—Central—R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234187).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Telefone 2240020)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Telefone 22 43 02)

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel 2273443).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — L. do Igreja, 5 (Tel 228580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ❋ **Companhias Reunidas 53701** ❋ **Gazcidla**, 538821 ❋ **Gazcidal, idem e feriados, 382069.**

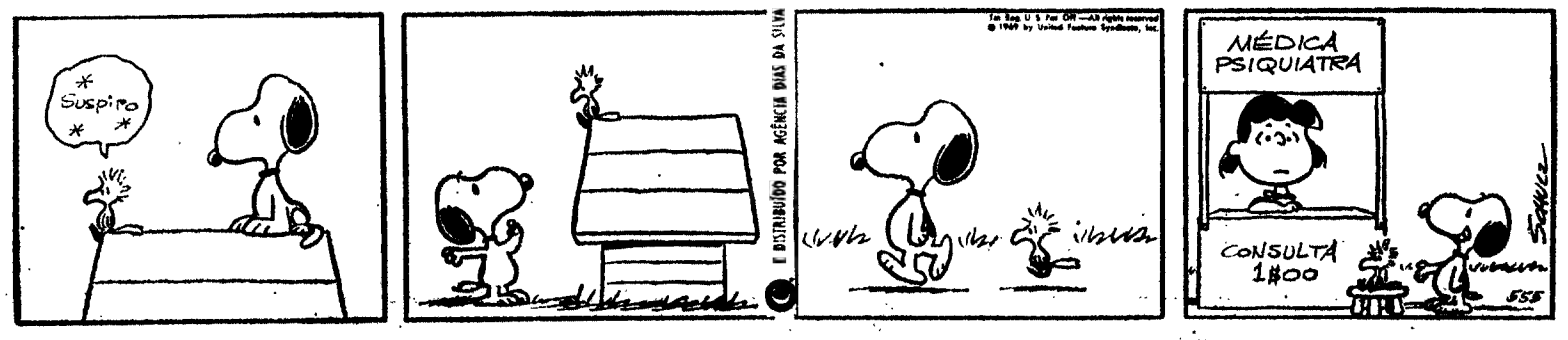
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ❋ **Enfermagem permanente 766161** ❋ **Enfermagem de urgência, 43738** ❋ **Hospital de Santa Maria 775171** ❋ **Hospital de S. José, 860131** ❋ **Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169** ❋ **Transfusões, soro e oxigénio, 538524** ❋ **Centro de Intoxicações (Informativo, 767777, 761176 e 763450.**

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❋ **Segurança Publica, 866141** ❋ **Judiciária, 535380** ❋ **Marítima, 326456** ❋ **Internacional, 362721** ❋ **Viação e Trânsito, 42205** ❋ **G.N.R. (área rural), 36865**

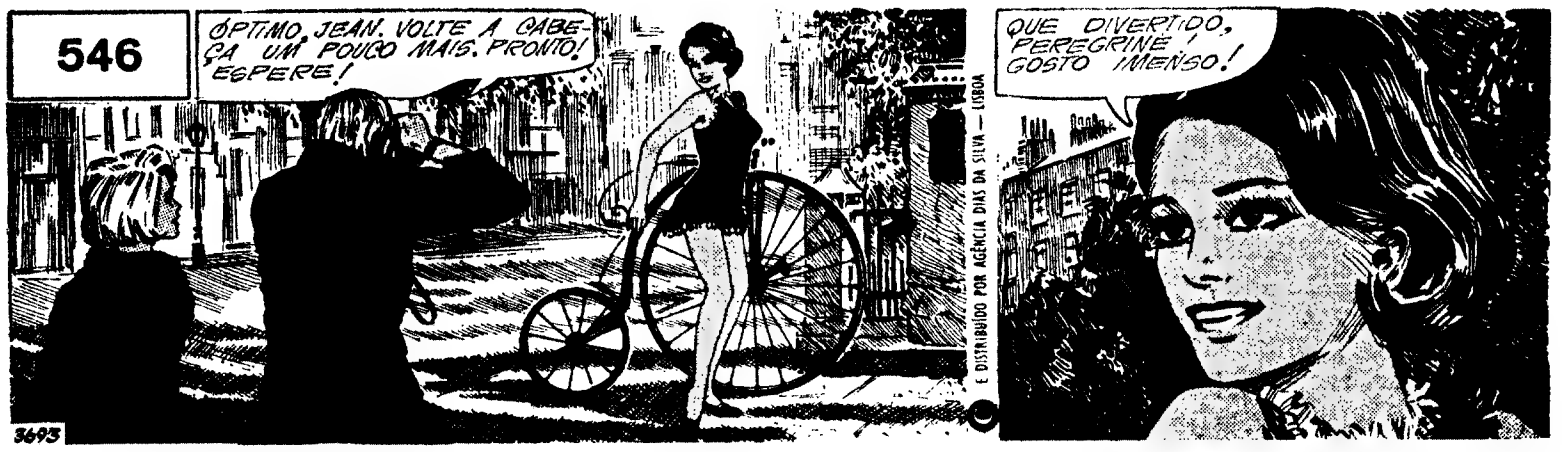
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ❋ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ❋ **Caminhos de ferro (Estoril), 861121** ❋ **Estação fluvial (T. Paço), 325345** ❋ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ❋ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ❋ **Estação fluvial (Belém) 638511.**

BOMBEIROS — Sapadores, 52222, Voluntários, 538524.

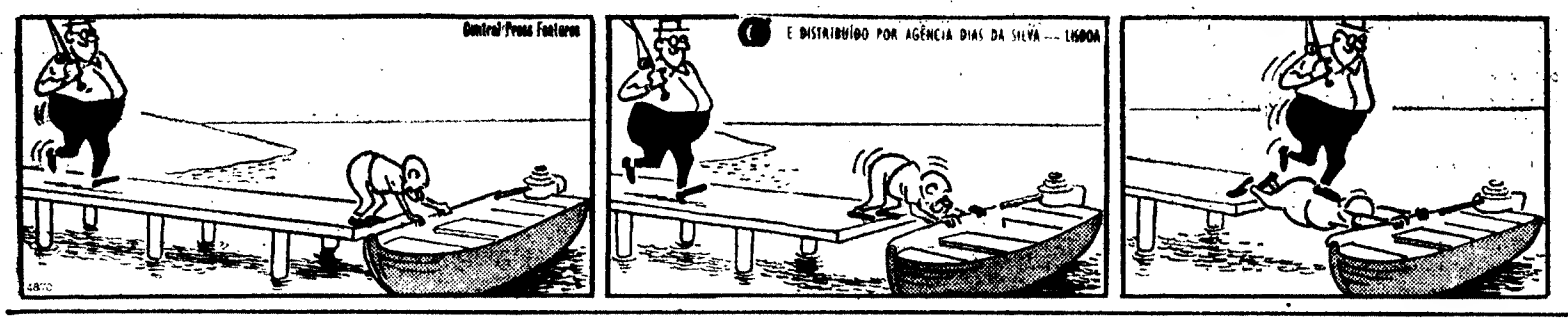
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Abril de 1940 publicava:

«Segundo lemos no «Journal de Genève», Jean Giraudoux, numa das suas alocuções pela rádio aos operários uma futura paz que os defenderá da máquina. Pergunta nossa:

«— A máquina faz mal aos operários?

«Não cremos, visto que ela tem servido para os livrar de velhas torturas e lides. A máquina inventada pelo homem é para benefício do inventor O que Giraudoux teve em vista, provàvelmente, foi condenar os que se aproveitam da máquina com intenções pouco honestas.»

Colóquio na Cooperativa dos Trabalhadores

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, no prosseguimento dos actos comemorativos do seu 30.º aniversário, leva a efeito amanhã, um colóquio sobre cooperativismo, orientado por Eugénio Mota e Faustino Cordeiro.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5513

HORIZONTAIS: 1 — Encadeava. 2 — Empanelhai. Praia. 3 — Tostem. Depósito (pov.) 4 — Ilha situado no Pequeno Belt. Superfície plana delimitado. 5 — Oferece. Deusa da Lua entre os egípcios. 6 — Pronome pessoal. Preposição. 7 — Batráquio. Gorgulhos tropicais. Despido. 8 — Inspirar (Fig). Rompe. 9 — Despacha. Artigo definido. Ligar. 10 — Transmite (bens) a outrem. Matemática (abrev.) Nome de mulher. 11 — Pronome demonstrativo (pl.). Enganos.

VERTICAIS: 1 — Mau cheiro. Realidade. 2 — Mariada. Nódoas. 3 — Os ossos de um cadáver. Irmão da mãe. 4 — Puxara com o rolo (o sal) nas marinhas. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 5 — Vereda. Colorido. Manuelzito (abrev.). 6 — Mágoa. Em partes iguais. 7 — Creme. Maior. Pronome pessoal. 8 — Conduzirá para oá. Chiste. 9 — Que são do ar. Flechar as asas para descer mais depressa. 10 — Bordão. Erro. 11 — Para barlavento. Causeiras amuo e

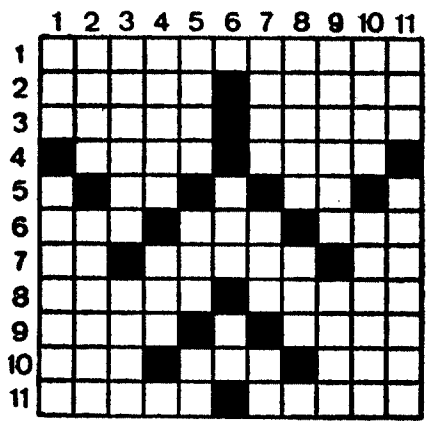
Resolveu completamente este problema?
Pesaure agora em segundo passatempo e provérbio nele inscrito.

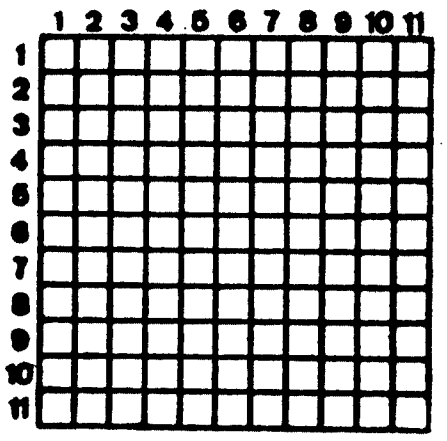
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9356

HORIZONTAIS: 1—Aqui. Capital do Norte do Vietname. Prata (s. q.) 2 — Levantar. Acabamento. 3 — Nome extensivo de plantas herbáceas empregadas como emoliente. Transferir para outro dia. 4 — Demorem. Conta. 5 — Compaixão. Nivelar. Viração. 6 — Cabelo branco. Campeão. 7 — Cobalto (s. q.) Nome de mulher. O mesmo que uma (ant. e pop). 8 — Sussurro. Espécie de forragem (Bras.). 9 — Cidade da antiga Caldeia. Cério (s. q.). Caminhar. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Despacham. Freguesia do concelho de Belmonte. 11 — Dê marradas. Enfeitas.

VERTICAIS: 1 — Revestamento. Saem frequentemente á rua. 2 — Leve. Volta. 3 — Cento e cinquenta e um em romano. Preposição. Distar. 4 — Existirá. Escavar. 5 — Guarnece de arames. Mate. 7 — Golfo do Oceano Índico entre a Arábia e as costas meridionais do planalto do Indostão. Ácido azotado que se encontra na urina. 8 — Cobrira de iodo. Encalerizar. 9 — Trocar. Pronome possessivo. Rodo (s. q.). 10 — Prenderá. Desgosto. 11 — Causara. Pegas.





SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5512

HORIZONTAIS: 1 — Lamas. Safar. 2 — Abafr. Alfito. 3 — Valas. Ramos. 4 — O. Imano. 5 — Ura. Oso. MAL. 6 — Eta. Sam. 7 — ATRAI. Forem. 8 — Lais. O Riso. 9 — Efo. Ivá. Até. 10 — Ah. Provo. Ri. 11 — Romão. Omas.

VERTICAIS: 1 — Lavou. Afear. 2 — Retalho. 3 — MAL. Átrio. 4 — Afai. Aos. Pá. 5 — Samo. Iná. 6 — Aso. Ovo. 7 — Sarro. Avô. 8 — Alão. Sor. Or. 9 — Fim. Maria. 10 — Ato. Amestra. 11 — Rosai. Moeis.

Provérbio: O MAL ATRAI O MAL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9355

HORIZONTAIS: 1 — Restauravam. 2 — Ou. Co. 3 — Gas. Ato. Zás. 4 — Io. Acata. Os. 5 — Aparava. 6 — Eram. Todo. 7 — Amo. Ais. Era. 8 — Lema. Arai. 9 — Aeara. Anima. 10 — Satácia. 11 — Au. Morar. Sa.

VERTICAIS: 1 — Réglio. Afaga. 2 — Ao. Emes. 3 — Sós. Aromas. 4 — Tu. Apa. Aram. 5 — Acama. Aló. 6 — Untar. Im. Ar. 7 — Afais. Aco. 8 — AC. Avô. Amir. 9 — Voz. Aderia. 10 — Ao. Oram. 11 — Mossa. Atapa.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA
CONCURSO PARA O 2.º SEMESTRE DE 1970
COMPRESSAS REGAL
Conc. Público n.º 49/70

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados, em que o horário será das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições. A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Abril de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

FAÇA O «TESTE» À SUA CONSCIÊNCIA
...E SIGA O CONSELHO DO SEU AMIGO ADQUIRINDO TRES CAMISAS «GULOSA»

SINTA A SATISFAÇÃO DE AS VESTIR E O CONTENTAMENTO DE AS USAR
Adão, Camiseiros

VIMOS PARA SI

«POSTAS AS CAISAS em termos de caricatura, mas não andando muito longe da verdade, direi que tive que optar entre a limpeza da alcatifa e a «limpeza» da minha alma.»

— «Postas as coisas em termos de caricatura, mas não andando muito longe da verdade, direi que tive que optar entre a limpeza da alcatifa e a «limpeza» da minha alma.»

Esta frase, ouvida no cabeleireiro, aguçou o apetite da Maria Adelaide pelo desenrolar da conversa. Quem assim desabafava era uma senhora de trinta e poucos anos, discretamente bem vestida e com um ar doce. Aparentemente, e se fosse a julgá-la pelo aspecto exterior, apostaria que entre as duas opções aquele tipo de senhora escolheria a alcatifa. Felizmente, enganei-me, e continuei a ouvir.

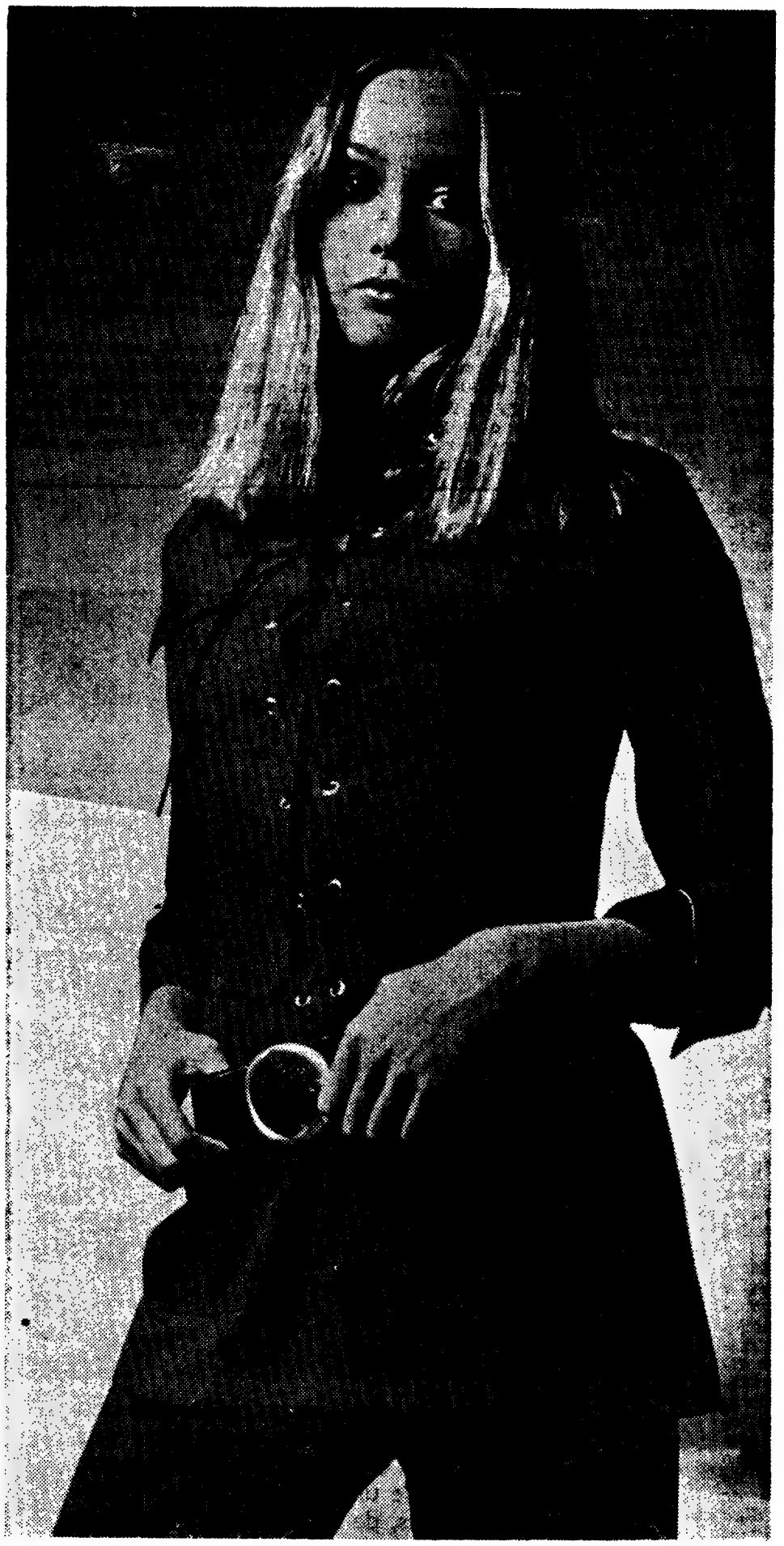
— «Não sei se está a ver. Trabalho toda a semana como secretária numa firma estrangeira. Pagam bem, mas exigem o máximo e não admitem dispensas a não ser em casos de gravidade comprovada. Tenho dois filhos, que estão no liceu. Chego a casa à noitinha, e tenho que preparar o jantar. Como vou cheia de «embalagem» do ritmo intenso adquirido durante o dia, não me custa nada. O pior são os domingos. Durante anos e anos este era o único dia em que eu podia fazer limpezas à minha vontade, e toda eu me regalava de ver brilhar as coisas que, ao longo da semana, andavam mais ou menos escondidas debaixo da poeira. Mas, de há um tempo para cá, esta tarefa que me dava prazer começou a tornar-se pesada, pesadíssima. Sem que eu percebesse muito bem porquê, o bom humor fora-se embora, gritava com os pequenos, não tinha paciência para o marido, enervava-me pela mais pequena coisa.

Fui ao médico, convencida de que com remédios isto melhorava. Encontrei um rapazito novo que, em vez de me interrogar sobre o que eu sentia, me perguntou o que eu sabia sobre técnica de gestão de empresas. A verdade é que eu sei umas coisas sobre o assunto, e fui-me entusiasmando e falando. Quase no final, perguntou-me o médico: «Mas porque é que a senhora não aplica essas regras à sua própria empresa, isto é, à organização da sua casa, programando os tempos de ocupação e os tempos livres segundo as técnicas — que vejo que conhece — da moderna rentabilidade do investimento? E não se esqueça de considerar como principal investimento o seu equilíbrio físico e espiritual. Pense no assunto e volte cá daqui a uma semana.»

(A Maria Adelaide ouvia, regaladíssima, e com fortes esperanças de que

Cont. na pág. 6

DA MULHER E DA CRIANÇA



Valsasiana longa em linho castanho com mangas chemisier. Calças do mesmo tecido. Cinto de lagarto. Modelo Hattermarks

Entre nós...

SEXAGENÁRIA E OUTROS

ABRIMOS um jornal qualquer e logo encontramos — enfim, podemos encontrar é mais certo —, um sexagenário que foi para o hospital ou um octogenário que morreu de doença subita. Não sei porquê mas não há nos jornais quadragenários nem quinquagenários nem septuagenários nem nonagenários a quem aconteçam coisas dessas. Não sei porquê mas suspeito. Os primeiros talvez ainda não mereçam a designação, os terceiros ão dificeis de pronunciar, os ultimos já não são tantos como isso. Só sexa e octo portanto. E ainda bem. Já estes me fazem uma certa impressão.

Claro que o sufixo nada tem de ofensivo, está bem de ver. Mas como só se emprega quando se pretende dizer que a pessoa em questão é idosa (pouco ou muito idosa), torna-se desagradável. Porque não dizer o senhor Fulano de 30, 40, 60 ou 90 anos de idade? Porquê juntar-lhe o «genário»? Depois a verdade é que tudo é relativo e o jovem pode considerar velho e até velhíssimo um indivíduo que, segundo o seu próprio critério ou até segundo o critério da geração intermédia, ainda é relativamente novo. Que seria de nós, senhor, se não fossem os critérios da cada um! Que defesa, que maravilha, isto dos nossos critérios! E a Cicrana, de sessenta anos, pode falar com á vontade daquela «rapariga» que andou com ela no colégio e que encontrou ontem na Baixa, enquanto o neto a observa com um risinho cruel de jovem ainda sem sufixo no horizonte, e ela não ver esse sorriso, poder mesmo dar-se ao luxo de não o compreender se o visse. Porque a Cicrana, que usa cabelo loiro cinza, adoptou uma maxi-saia discreta e se sente muitíssimo nova, ignora totalmente que é sexagenária. Estão a ver o choque, se de repente lho dissessem? Se, por exemplo, um carro lhe batesse e viesse no jornal que ela era nem mais nem menos do que uma sexagenária atropelada?

A. M.

HOJE:

As novas amazonas

São Paulo apóstolo do antifeminismo

As crianças e a moda 70

CULINÁRIA E LITERATURA

O COZINHEIRO

— PRECISAM DE UM COZINHEIRO no vosso barco?

A criança tocou com o cotovelo na cintura da mãe e puxou-a para baixo, a fim de lhe murmurar o quer que fosse ao ouvido. Ela escutou e acenou negativamente. Um brilhante anel de cabelo soltou-se. O pai bebeu do copo que tinha em frente, e, numa voz refrescada, respondeu para o outro extremo:

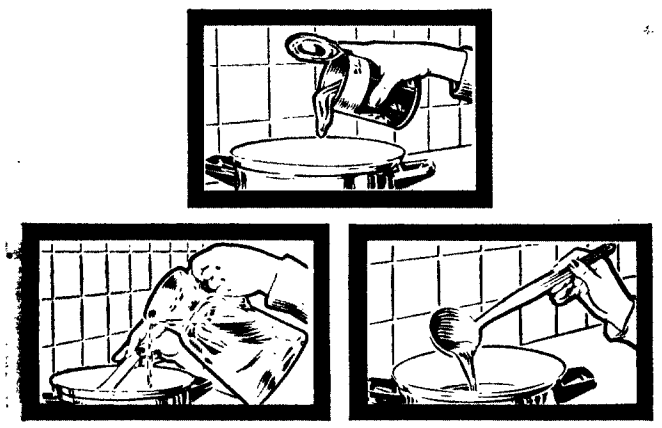
— De momento não.

— Que pena! Gostava tanto. Sou um excelente cozinheiro, palavra de honra. Ninguém faz omeletas como eu. Haviam de ver. Deito uns ovinhos e uma pitada de leite e um cálice de aguardente e um pouco dessas coisas verdes... como é que se chamam?... cebolinhos, pois, deito os cebolinhos e bato até ficar com os braços dormentes. A omeleta sai uma maravilha, muito leve e crescida. Se o dinheiro me interessasse era hoje chefe dos cozinheiros do Waldorf.

(«Escola de Música», de John Updike)

Vestido midi, em tricel estampado. Punhos altos, cinto alto, botas. Modelo Leygil-Sidwall

uma sopa
ou um prato de legumes
em 3 tempos



1 Deitar o conteúdo da lata numa panela.
2 Juntar igual quantidade de água fria e misturar.
3 Levar ao lume mexendo sempre até aquecer.

compal
sopas e vegetais

EXITO-CO1

sabor autêntico
em menos de 5 minutos
compal é mesmo natural

Dr.ª Elina Guimarães

AS NOVAS AMAZONAS

Está-se a esboçar por todo o mundo um activismo feminista, que já se adivinha capaz de ombrear, ou exceder, a célebre campanha sufragista inglesa do início do século.

Agora, porém, a mulher já não luta só pelos seus direitos, mas pela sua posição dentro da sociedade, pelo seu reconhecimento como ser humano consciente, ideal bastante mais difícil de conseguir.

No fundo, estes movimentos representam uma reacção — a meu ver salutar — contra o erotismo, que, apesar de certas liberdades aparentes, a reduz ao triste estado de «mulher objecto».

Os pontos focais são múltiplos, destacando-se, pelo inesperado, o das suavíssimas japonesas, das equilibradas holandesas e das americanas do norte que passam por ter tudo. Terão? Delas falaremos em especial noutra ocasião.

Estão as japonesas libertas da escravidão milenária que as subjugou? Seria essa escravidão aparente ou real? Até que ponto assimilaram elas os costumes ocidentais?

Conhecendo apenas o problema por leituras, não me julgo habilitada a apresentá-lo em profundidade. O que posso assegurar — porque vi com meus próprios olhos — é que, apenas há sete anos, a mulher do representante do Japão a uma conveção internacional, levantava-se e fazia vénia diante do marido, seguia-o a distância protocolar, nunca lhe falava em primeiro lugar... Era um casal titular, que se percebia ser de alto nível social e não muito idoso. Ela vestia kimonos de grande beleza, mas simplificados, assim como o penteado, de linhas tradicionais, mas já bastante funcional. Como não falava, ou não queria falar, nenhuma língua europeia, não era possível trocar impressões com ela.

As japonesas têm já há bastantes anos direito de voto, que até aqui tem agido como prolongamento do voto masculino. Mas agora parece que algo mudou. As mulheres mais jovens desejam vida melhor assegurada. Inteligentes como são, e tendo nas mãos um instrumento político, o aparecimento de uma mulher com prestígio e qualidades de chefe pode, de um momento para o outro, alterar legalmente as velhas instituições nipónicas.

As holandesas têm até aqui evolucionado sem dramas, com a tenacidade calma da sua raça. Tendo uma organização doméstica exigente, mantêm-na sem dificuldade aparente, e não é raro, no meio de uma conversa sem pretensões, que a nossa interlocutora nos informe, com perfeita naturalidade, de que dispõe de elevados graus académicos...

Têm sido auxiliadas pelo facto de terem há já duas gerações, e com promessa de terceira, mulheres no trono. Nos países em que há uma rainha reinante, e uma rainha que lê os jornais, torna-se difícil escrever ataques às capacidades do sexo feminino. A própria rainha Vitória, apesar de nada feminista, apreciava pouco a opinião de que a inteligência do sexo feminino não vai mais longe do que estabelecer uma ementa de jantar... E a rainha Guilhermina e suas descendentes são francamente do género intelectual. Quando ela, em obediência à lei de reforma obrigatória que assinara, decidiu abdicar, anunciou que iria consagrar os seus ócios à leitura e à meditação.

Não é raro as pessoas mais calmas terem as reacções mais vivas. Por isso é de Amsterdão que parte o maior ataque contra o sexismo, considerado como descriminação semelhante ao racismo.

Ao que narra o antropologista Ashley Montagu, na nova edição da sua célebre obra «A natural superioridade da mulher», os dois conceitos foram pela primeira vez aproximados no jornal «Herald», de Nova York, em 1825, defendendo-se ser igual e incontestável a superioridade da raça branca sobre as outras e a do homem sobre a mulher...

As femininas activas da Holanda intitulam-se «Minas», em homenagem a uma célebre sufragista, Guilhermina Ducker, e entregam-se a frequentes manifestações a favor da igualdade dos sexos.

As mais extremistas vestem-se de forma masculina e agem com decisão masculina. (Ficariam contentes se lhes nascesse barba?).

Algumas vão ao ponto de imitar ao contrário os rapazes mal educados, assobiando à passagem de mancebos! Quando algum se intromete com uma rapariga surge um «comando» que o empurra à força para um carro, deixando-o, depois, muito longe da cidade. Estas encantadoras jovens começam, prudentemente, por se especializar em judo, karate, e outras artes correlativas.

Duvido que copiar os defeitos masculinos signifique progresso feminino e que se chegue a qualquer resultado por estes métodos. É certo que elas, se me conhecessem, considerar-me-iam uma velha múmia. Provàvelmente todas temos razão...

Mas, apesar de todas estas excentricidades, há em tudo isto algo de são. Não é novidade nenhuma saber que o erotismo degrada a mulher.

A avaliação dela por simples dotes físicos acaba por ferir a todas. Se a mulher tem a sorte de ser bela, o tempo, tarde ou cedo, lhe rouba este bem. Compare-se a atitude negativa de Greta Garbo, ocultando-se, e a de Marlène, fingindo ser o eterno «anjo azul», com a franqueza inteligente de Ingrid Bergman, Joan Crawford e Katherine Hepburn, que aceitam com dignidade a passagem do tempo.

Parece-me que há mais coragem em aceitar francamente os condicionalismos pessoais e sociais, sem descurar o dever de os melhorar, do que em tentar transformar-se alguém num ser utópico e sem equilíbrio.

DECORAÇÃO

O pouco espaço das casas modernas deu motivo à criação de móveis, como este, que têm pouca largura e tomam, em certos casos, toda a extensão de uma parede. Ali se acondicionam as loiças, de serviço diário e outras de finalidade decorativa procurando-se estabelecer o equilíbrio de ordem estética hoje exigido em tudo que nos rodeia

DIZ-ME COMO VESTES

RECENTES INVESTIGAÇÕES tornam possível classificar os indivíduos em vários «tipos», no que se refere ás suas atitudes em relação ás roupas. Tal classificação pode ajudar muito a obter uma ideia geral da natureza das principais diferenças entre os indivíduos. Mas deve ter-se em mente que aqui, como muitas vezes em todo o campo da psicologia, um «tipo» significa sómente uma combinação particularmente notável de caracteres e não significa que a maioria das pessoas pertença clara e definidamente a um ou outro tipo.

O tipo mais primitivo, do ponto de vista, da psicologia do traje, é aquele que poderia ser chamado o *tipo* rebelde. As pessoas deste tipo obtém pouca satisfação positiva com o que vestem e, no fundo, nunca se resignam completamente a ter de usá-los. Sentem, que as roupas as consfrangem e aprisionam, e para serem realmente livres é necessário usar o mais fino e leve dos tecidos ou, preferívelmente, nenhum. Em pessoas deste tipo, a atracção pelo vestuário, quer satisfazendo as necessidades do enfeite, pudor ou protecção, são pequenas comparadas com as atracções ligadas á nudez. Maiores pesquisas são necessárias antes que possamos declarar com certeza os detalhes que distinguem a mentalidade dos rebeldes ás roupagens. À luz do nosso p r e s e n t e conhecimento, contudo, parece que as seguintes características são muito frequentemente encontráveis:

a) Há uma certa evidência de que a sensibilidade da pele seja capaz de afectar o indivíduo que a possui em muitas formas diferentes, fazendo-o por exemplo mais sensível ao contatco do vestuário sobre a pele, mais sujeito a preocupar-se com o peso e a pressão dos trajes, maior desejo em ter o quarto bastante arejado.

b) Relativamente pouco prazer na ornamentação. O conforto para esta pessoa é de maior importância que a aparência.

c) Relativamente pouco pudor. O rebelde das roupas tende a olhar o pudor como um assunto externo e convencional, e tem pouca vergonha de expor o corpo ou de usar roupas miseráveis, «incorrectas» ou não convencionais. Parece claro que a sua apreciação de pudor não é suficientemente forte para fazer frente às poderosas forças que no fundo o impelem a desprezar as roupas.

d) Relativamente pouca necessidade de protecção. Se por um lado as roupas representam o agra-roupas representam o agradável refúgio fornecido pela mãe, representam igualmente as faixas (as fraldas) ao movimento e desenvolvimento que a influência materna causa. Assim, o despojamento rebelde dos fatos e o desdém pela sua protecção pode ser o símbolo vigoroso de independência.

NECESSIDADE DE AFECTO

O próximo tipo, que pode apropriadamente ser chamado o *tipo resignado,* tem muito de mesma aparência do tipo rebelde, com excepção de que os hábitos e convenções de usar roupas se tornaram bastante fortes de maneira a parecer impossível o desejo de livrar-se delas. São como escravos que não cessaram de desejar a liberdade, mas que deixaram de lutar por ela. Tais pessoas podem queixar-se do peso, textura, ou aparência dos seus trajos mas têm poucas sugestões ou nenhumas para melhorá-los. Em indivíduos deste tipo os elementos que os impelem à nudez estão sujeitos a uma inibição mais forte do que em indivíduos do tipo rebelde.

No terceiro tipo, a que talvez fosse melhor chamar *não emocional,* a ausência de um forte afecto consciente, que se encontra no tipo resignado, é levada mais à frente As roupas são escolhidas, vestidas e despidas, usam-nas e desfazem-se delas com pouca satisfação — mas também com pouco aborrecimento, preocupação ou desconforto. O não emocional não luta pela liberdade como faz o rebelde, nem a deseja como o resignado; mas, ao mesmo tempo, tem pouca necessidade positiva e pouca satisfação nas roupas que distinguem os tipos adiante descritos; a ornamentação raramente o atrai, enquanto as funções de pudor e de protecção despertam pouco sentimento e interesse. Parece que neste tipo não há um forte exibicionismo que se transfira para elas e, ao mesmo tempo, nenhum senso forte de pudor ou necessidade de protecção.

O PUDOR (DAS «SOLTEIRONAS»)

Passemos agora a tipos que gozam uma satisfação consciente mais definida, de uma ou outra espécie, em suas roupas.

Parece haver dois tipos principais que são distinguidos pela primeira (inibitória) espécie de satisfação — o *tipo dissimulado* e o *tipo submisso.*

No tipo dissimulado triunfa o impulso de pudor, que venceu definitivamente as tendências e x i b icionistas (muitas vezes fortes). Tais indivíduos apresentam um contraste marcante com o tipo rebelde, tanto que o simples pensar em expor seu próprio corpo nu lhes é embaraçoso e repugnante; enquanto a exposição por parte de outros desperta expressões de forte desaprovação. Em geral, distingue pouco entre a exposição de corpos belos ou feios, a desaprovação é usualmente expressa em termos gerais como — «o corpo humano nu é desagradável aos olhos», «braços e pernas nus são f e i o s». Ocasionalmente, contudo, a desaprovação pode ser racionalizada como uma aversão estética das imperfeições da maioria das formas humanas — por exemplo «saias mais compridas são necessárias para esconder as pernas defeituosas das mulheres inglesas».

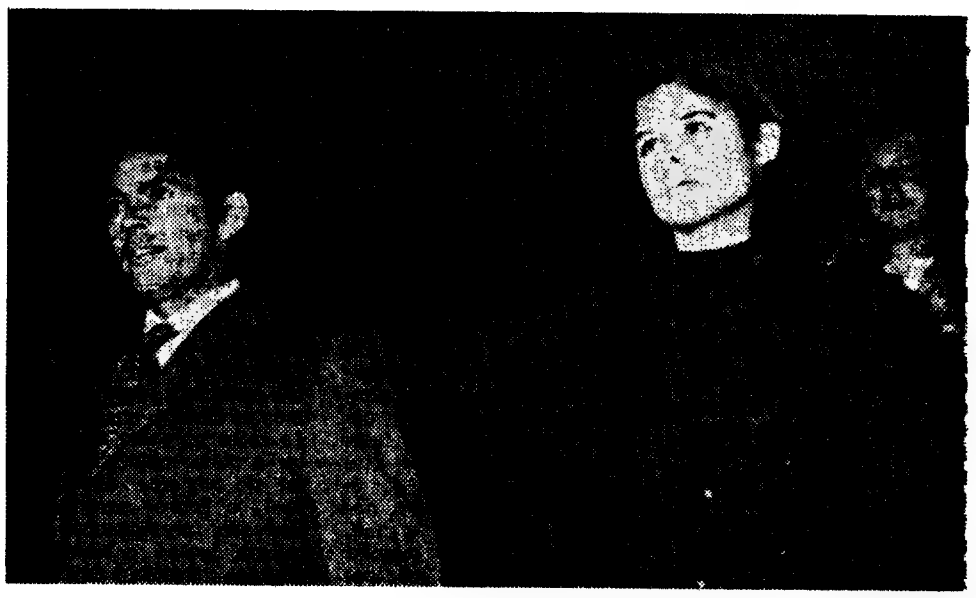
Uma forma mais frequente de racionalização é a higiénica que realça os perigos da cobertura insuficiente. Actualmente quando se usam fatos simples e sem ornamentos para ambos os sexos há pouca oportunidade para que as pessoas do tipo dissimulado se lancem em invectivas contra as extravagâncias e o super-refinamento dos costumes. Os vestidos mais complicados das gerações passadas forneceram, contudo, no seu tempo, amplo material para a moralização de pessoas deste tipo, e em períodos muito recentes foi possível atacar a sumptuosidade desnecessária da moda. No momento presente objecta-se contra o uso crescente desinibido dos cosméticos que apareceram nos últimos anos.

AS ROUPAS DE VER A DEUS

No *tipo submisso* certas formas de vestir (na sua maioria as associadas com uniformes ou outras roupas de trabalho ou as que se distinguem por uma certa rigidez ou severidade na li-

Cont. na pág. 4

VIAGEM DE BÁRBARA BARNARD



BÁRBARA BARNARD cada vez menos sorridente...

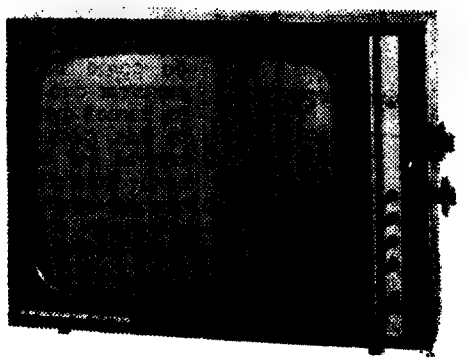
A Q U E L E S que recentemente encontraram o casal Barnard dizem que Barbara está cansada, terrivelmente cansada. A jovem esposa do m é d i c o das transplantações e s t a r i a mesmo, consta, á beira da crise nervosa, fisicamente abatida e também contrariada pelo facto de a sua viagem de núpcias ter sido um «raid», ou melhor, uma espécie de viagem de negócios.

Barbara e Chris casaram em Cape Town a 14 de Fevereiro. A 15 estavam em Roma, onde Barbara quebrou os saltos dos sapatos ao fugir da multidão. À noite, uma festa, mas a Polícia teve de novo que intervir. A 19 o casal parte para os Estados Unidos, onde Chris deve discutir problemas com cientistas tanto, o dr. Barnard faz da N.A.S.A. «Cocktails» e recepções contínuas. Entrepublicidade á sua autobiografia. Regresso á Europa: Oslo. Ainda problemas da N.A.S.A. Partida para o Médio Oriente. Alguns dias em Beirute, dias pequenos para tudo o que Chris Barnard quer fazer. Regresso a Roma, a fim de tomar parte num jantar oferecido por personalidades médicas que elegeram Barnard «o homem do ano». No dia seguinte «o homem do ano» tem de estar em Milão. Partida logo depois para Génova. Ela não pode mais. Perdeu as malas e, em vez de acompanhar o marido a uma recepção, vai deitar-se. No dia seguinte partida para Induno Olono, terra de uma criança que ele operou e onde foi condecorado e feito cidadão honorário. A seu lado, Barbara cada vez menos sorridente. De Induno, ida a Varese, onde há um centro de cardiopatia. Regresso a Milão.

A 6 de Março (entretanto encontraram as malas), os Barnard partem para Lugano, onde passam alguns dias relativamente tranquilos. Mas logo uma viagem a Mónaco da Baviera. Depois Paris, Ceia (com relativa publicidade) com Chevalier. A 20, Barnard dá, ainda em Paris, uma entrevista em que diz que vai tentar uma transplantação do cérebro. Sensação. Mas três dias depois, já em Londres, o célebre médico desmente tudo, dizendo que houve um erro de tradução. Entrevistas, jantares, «cocktails», a rotina. Mas Barbara mostra-se c a d a vez mais exausta.

É que em dois meses percorreu 40 mil quilómetros, mais ou menos a circunferência da Terra, a fim de acompanhar o marido numa viagem de negócios amascarada de lua-de-mel.

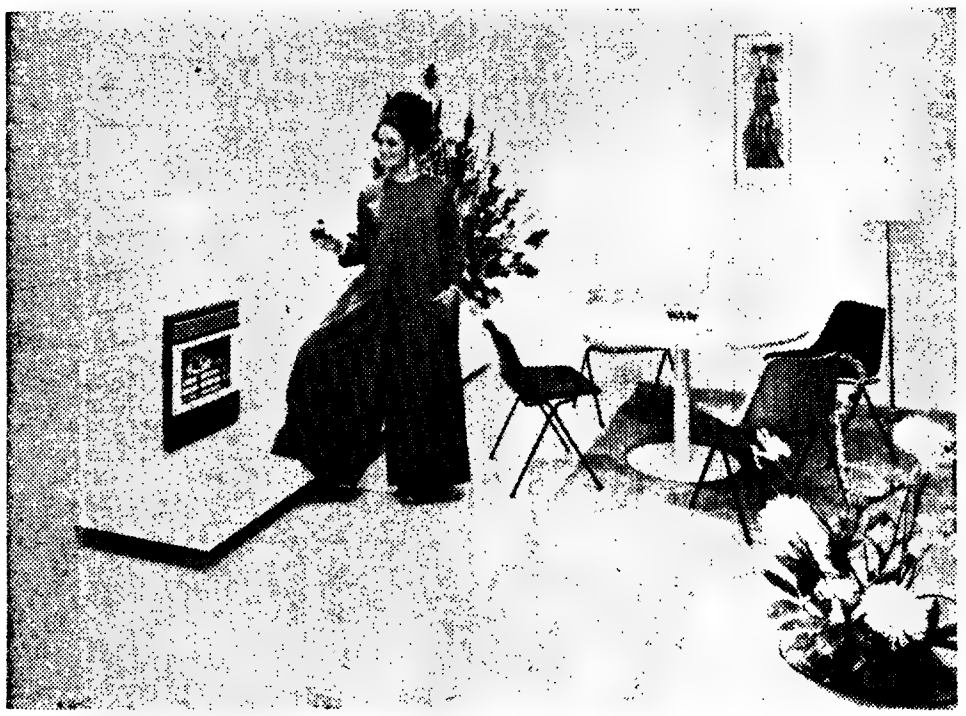
TELEVISORES
APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE
1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)
SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA
OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —
SEM | ENTRADA FIADOR



JOVICA
Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tele. 47769-535018
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

MÓVEIS LACADOS



Móveis lacados, simples, decoração simplificada, banco amplo sobre o qual abre um fogão inserido na parede.

DIZ-ME COMO VESTES

Cont. da pág. 3

nha) tornaram-se símbolos de trabalho e de dever.

Nas pessoas deste tipo, os interesses ligados com as roupas chegaram a representar não sòmente uma formação reactiva contra a própria exibição em qualquer das suas formas, como no tipo dissimulado, mas uma tendência inibitória de espécie muito mais ampla, dirigida contra todas as manifestações de brandura ou autocomplacência. Tais pessoas estão aptas a traçar uma subtil distinção entre as roupas usadas para trabalhar e os fatos menos severos usados para o descanso ou divertimento e tendem a sentir-se diferentes e a adoptar um ponto de vista menos rígido quando vestidas desta última forma.

SENSIBILIDADE AO FRIO

A manifestação externa do *tipo protegido* é a necessidade de roupa quente por combater uma tendência generalizada contra o frio. Tais pessoas estão geralmente mais «abrigadas» que «na moda». Nelas a função ornamental dos trajos ocupa um lugar menor; a protecção é o que mais lhes importa. O traço essencial neste tipo parece ser, contudo, a sensibilidade ao frio. Em que medida isto se deve, no final, a condições fisiológicas ou a condições psicológicas é assunto para pesquisas futuras. Pode ser que os elementos que levam à sensibilidade ao frio tenham, necessária eu, pelo menos, usualmente, uma relação inversa com o tipo rebelde. As pessoas do tipo protegido, contudo, concordarão com as do tipo dissimulado quanto à vantagem higiénica de se cobrir abundantemente. Realmente este interesse higiénico pode, em certos casos, tomar um colorido distintamente hipocondríaco, que pode tornar este tipo irritantemente minucioso e tímido para os tipos contrastantes, isto é, o rebelde ou o não emocional.

A seguir vem o *tipo apoiado*. As pessoas deste tipo sentem-se agradàvelmente fortalecidas e apoiadas pelas roupas que usam, especialmente roupas justas ou tensas. Tanto este apoio é moral (e um elemento moral é, muitas vezes, importante), que têm algo em comum com as pessoas do tipo submisso. No que respeita aos elementos físicos e sensoriais (e estes parecem representar a parte mais fundamental do «apoio» em questão), o prazer parece ser derivado parcialmente de roupas justas e «amparadouras» (cintos, calçados justos, etc.).

«DANDIES» E «COQUETTES»

O *tipo sublimado* é o mais satisfatório de todos os tipos do ponto de vista da pura psicologia das roupas. Para os indivíduos deste tipo, fundem roupas e corpo numa vaidade harmoniosa. Mas a ausência de inibições excessivas, devida ao pudor, é naturalmente também essencial, de facto, a única desvantagem a que este tipo está sujeito é a de um interesse excessivo pela exibição de trajos — isto é, o interesse que indevidamente limita o tempo e a energia disponíveis para outros fins. Nas mulheres esperamos e toleramos habitualmente um grau mais elevado do que nos homens. Contudo, ainda que as diferenças entre os sexos neste sentido sejam geralmente aceites, aqueles que acreditam ser «a formosura a missão das mulheres» admitem também que existe um limite além do qual a concentração do interesse pela aparência externa se torna prejudicial, quer para o indivíduo, quer para a sociedade.

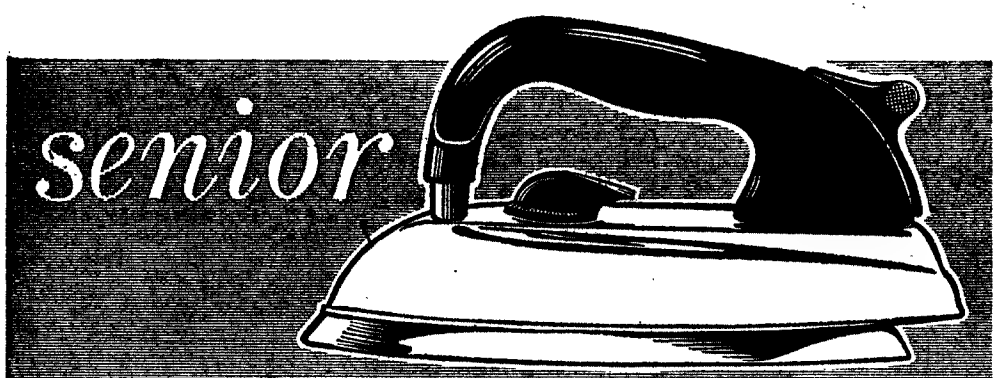
OS PEDANTES

Como categoria final, podemos distinguir o tipo *auto-satisfeito*. Interrogando-o sobre vestuário, exibe uma presunção um pouco irritante e uma autocomplacência que não se encontram em outros tipos; uma pessoa deste tipo não tem sugestões para o aperfeiçoamento das roupas; aquilo que usa é o melhor possível; sabe o que quer e insiste em obtê-lo; com cuidado pode sempre vestir-se confortável, higièn icamente, com bom gosto e não despreza os que têm dificuldades com coisas tão simples como esta. Nos poucos casos em que tive oportunidade de investigar, a excessiva auto-satisfação destas pessoas revelou-se como um mecanismo de defesa contra profundos sentimentos de inferioridade. Os pouco dados que possuo assinalam que a excessiva satisfação com o fato é compensação de uma extrema intolerância do corpo nu. Se se demonstrar que isto está certo, parece que pessoas deste tipo (todas as que encontrei até agora são do sexo masculino) insistem desesperadamente em obter satisfação com a apresentação pessoal.

(Traduzido e adaptado, com a devida vénia, do livro «The psychology of clothes», de J. C. Flügel).

morphy-richards

MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA DE 25 ANOS EM PORTUGAL.



Cocktails

(Receita de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Hotel Estoril-Sol — Cascais.

POVOA

(Longa drink para 8 pessoas)

4 cálices de licor 1640 Monte Crasto
4 cálices de aguardente 1890 Monte Crasto
1 rodela de ananás aos quadrados
8 rodelas de pêssego
8 rodelas de laranja

Acaba-se de encher com espumante 1900, Paris.

RHODA

1/2 de aguardente RHODA
1/4 de sumo de laranja
1/8 de Granadine
1/8 de creme de cacau Monte Crasto

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de aletria frita

INGREDIENTES — 3 meadas de aletria; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 cubo de caldo de galinha; 2 colheres, das de sobremesa, de farinha maizena; 1 litro e 1/2 de água; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Desfazem-se as meadas de aletria. Numa caçarola põe-se a margarina e leva-se ao lume brando para derreter. Juntam-se-lhes os fios de aletria e deixam-se aloirar levemente mexendo-os com um garfo para que fiquem soltos e não se queixem. Deita-se-lhes a água e o cubo de caldo de galinha e deixa-se ferver. Desfaz-se a farinha numa chávena de água fria e junta-se-lhe ao caldo. Deixa-se ferver durante mais 5 minutos. Tempera-se com sal e pimenta e serve-se bem quente.

Empadas francesas

INGREDIENTES — 1 chávena de leite; 1 chávena de farinha; 1/2 chávena de margarina derretida: 1 ovo; 2 chávenas de carne cozinhada e picada; sal q. b.

PREPARAÇÃO — Mistura-se o leite com a farinha e a gema de ovo. Junta-se-lhe a margarina derretida, a clara do ovo batida em castelo e o sal necessário para temperar. Deita-se este creme dentro de formas pequenas, lisas, untadas com margarina, enchendo-as até meia altura. Deita-se depois sobre esse creme um pouco de picado de carne temperado como se fosse para croquetes e cobre-se com mais creme até as formas ficarem quase cheias. Leva-se ao forno a cozer Servem-se acompanhadas com feijão verde cozido e temperado com margarina.

Rabanadas

INGREDIENTES — 200 g de pão branco em fatias; 3 ovos; 4 colheres, das de sopa, de leite condensado, em creme; 2 chávenas de água, fervida com uma casca de limão; óleo para fritar, q. b.; açucar e canela, q. b.

PREPARAÇÃO — Mistura-se o leite condensado com a água. Mergulham-se nele as fatias de pão que se passam, depois, pelos ovos batidos Fritam-se no óleo fervente voltando-as de ambos os lados durante a fritura para ficarem igualmente aloiradas. À medida que as rabanadas vão saindo da frigideira colocam-se em folhas de papel absorvente para largarem um pouco do óleo. Passam-se depois para o prato em que serão servidas e polvilham-se, uma a uma, com açúcar e canela.

LEITURAS DE MAGAZINE

O CELIBATO DOS PADRES

Em os 425 000 padres que a Igreja Católica conta (aproximadamente), 10 000 teriam pedido no decurso dos cinco últimos anos que fossem libertos do celibato. Largamente debatido tanto nas revistas religiosas como na grande Imprensa, o problema do celibato eclesiástico tornou-se particularmente agudo. João XXIII fez-se eco desta crise declarando: «Parece-me ouvir por vezes uma espécie de lamento como se vozes me pedissem que a Igreja libertasse os padres deste fardo: o celibato.»

.....

O celibato nem sempre foi obrigatório (a maioria dos apóstolos tinham mulher e filhos). O princípio foi posto por uns cinquenta bispos reunidos no Concílio de Elvira (Espanha), no ano 300. O segundo Concílio de Latrão (1139), tornou-o obrigatório. A opinião geral não é hostil ao casamento dos padres. Uma sondagem feita em 1968 pela SOFRES obteve 70 por cento de opiniões favoráveis.

(In «Constellation»)

Um estranho penteado

A princesa Margarida apareceu em Londres, numa manifestação pública, com este discutido e na verdade discutível penteado vitoriano. Os ingleses acham que a princesa não podia ter arranjado penteado que lhe ficasse pior, até porque acentua o facto de ela ter engordado ùltimamente.

O rosto do modelo

Malkesketadon Danlatet é japonesa e serve de modelo num estabelecimento de cirurgia estética do seu país. Ei-la por entre moldes do seu rosto esculpido a cinzel.

Actualidades

Um escândalo que dá dinheiro

Já aqui nos referimos por várias vezes a Gabrielle Russier, a professora francesa de (Marselha) que teve um caso amoroso com um aluno, Christian Rossi, de 16 anos. «Madame» Russier tinha 32. Ora se todos acham natural ou, pelo menos, admissível, que o músico Pablo Casals tenha casado com uma aluna 50 anos mais jovem, ou que o dr. Barnard e o xá da Pérsia tenham unido os seus destinos a amigas das respectivas filhas, ao contrário o caso é outro. Abandonada por Christian e perseguida por todos, Gabrielle acabaria por se suicidar.

André Cayatte, o conhecido cineasta francês já está trabalhando num filme sobre o caso Russier. Revolução de Maio em Paris, contestação, amor, morte. Gabrielle será interpretada por Annie Girardot. Personagem masculino, o mesmíssimo Christian Rossi. Estranho, não é? Chocante, não é verdade? Enquanto Cayatte trabalha em mais este caso humano, uma editora parisiense publica «Cartas da Prisão», as cartas que Gabrielle escreveu durante o tempo em que esteve detida quando os pais de Christian a acusaram de desvio do menor. E agora, o que dirão eles ao verem o filho interpretando a sua própria figura?

Numa das cartas Gabrielle dirigia-se nestes termos ao ex-marido (de quem se divorciara anos antes): «Estou destruída. Gostava que as crianças pudessem continuar afastadas de tudo isto. Terei forças para voltar a Marselha e de te pedir ajuda?» Não teve essa força.

Lincoln e o alpinista

Por qualquer razão foi preciso medir o nariz de Lincoln, do rosto talhado na pedra. Para tal teve que se chamar um experimentado alpinista. Este, porém, depois de quatro horas de trabalho, verificou que esquecera o «duplo metro» de que deveria servir-se.

A generosidade da juventude

Chamam-se «Jovens para o Terceiro Mundo» e têm a sua sede em Bolonha, Itália. Ei-los na foto preparando caixotes cheios de cadernos, esferográficas, lápis de cor, que vão enviar para o Togo. Estes jovens escolheram um dos países mais pobres do mundo, governado ditatorialmente por um coronel, Eyadema. O Togo tem quase dois milhões de habitantes, 31 mil aparelhos de rádio, 538 automóveis e 16 hospitais. Em cada cem crianças só sobrevivem 31.

Estivemos em:

«A RÃ»

RÃ define-se — em qualquer dicionário escolar — como um batráquio aquático.

De batráquio esta «rã» tem as metamorfoses que sofre, não em tempo mas em espaço. E quanto ao «habitat» de vida adapta-se muito bem ao asfalto e aos prédios altos.

Esta «rã» é um bicho pequenino, também triangular de aspecto e que grasna — em ritmo moderno — no centro de Lisboa. Vive no 18-A da Rua S. Francisco de Sales. Mais precisamente, na esquina com a Trav. das Amoreiras.

Maria Leonor Sequeira da Mata é a dona de «A Rã» e explica-nos que o nome se deve à sua predilecção pessoal pelas ditas.

— D e s d e pequena que acho imensa piada às rãs e a boutique é tão pequenina, havia tanta dificuldade em escolher um nome invulgar, que ficou mesmo «A Rã».

A boutique completará um ano de existência agora em fins de Abril.

É uma casa pequena, em forma de triângulo e onde se reúne uma infinidade de pequenos, grandes, variados artigos.

— Não quis uma boutique exclusivamente de pronto-a-vestir, esclarece-nos Leonor Sequeira da Mata. Pretendi uma casa que vendesse artigos para presente, desde cachimbos até ao mobili á r i o caracteristicamente português.

De facto, podemos observar, expostos objectos com o mais variado fim. Para uma ideia mais concreta fornecemos aos nossos leitores toda uma lista de alguns dos mais representativos artigos da boutique, acompanhados dos respectivos preços.

IDEIAS E MAIS IDEIAS

Um vestido pronto-a-vestir em linha perlé castanha com cordas e abertos ficará em «A Rã» por volta de 800$. Coletes de malha há-os desde os 330 aos 520$00. Umas calças de fazenda andam pelos 300$00.

V i m o s lindíssimas camisolas para criança, todas diferentes e todas bonitas por 220$00 e gravatas de seda natural da colecção de Jacques Laurent por 160.

Álbuns para fotografias, livros de autógrafo forrados de quadrados da Naré vendem-se a 70$00. Agendas para «bridge» e canasta executadas segundo ideia exclusiva de «A Rã» — 105$00. Cintos de fantasia prateados (também desenho exclusivo) 180$00; be l í s s i m o s candeeiros cujo pé são antigos ferros de engomar, 430$. Uns cabides ideais para o «quarto dos miúdos» feitos em casquinha martelada e com a forma dos «meninos-vamos-dormir», ficam por 80$00. Quanto às rãs abre-livros — pode adquirir uma, leitor, por 85$00, do mesmo modo que o cinzeiro-batráquio mais característico da boutique, lhe custa 35$00.

Como se pode verificar, «A Rã» vive, sobretudo, das ideias originais de Leonor Mata.

A atestar o inédito dos artigos «marca-Rã» lá estão as bóias de vidro dos pescadores mandadas pintar e acondicionar numa espécie de saco de rede. O efeito é deveras bonita e um conjunto de 3 custa 45$00. Também a bilha de leite pintada à mão e patinada faz o lindíssimo pé de candeeiro que logo de entrada nos atraiu.

Ainda nesta boutique que vimos (ao preço de venda de 200$) aquilo que em Viana tem o nome de **palmitos,** «uns ramos de flores (em papel dourado e prateado) feitos pelos operários enquanto se dirigem para as fábricas».

Parece-nos chegada a altura, leitor, de o e n c a minhar pessoalmente para «A Rã». De contrário encheremos toda a página descrevendo os artigos e os preços... Vá por nós e dê-nos razão: «A Rã» é, acima de tudo, uma **boutique diferente.**

NOTA: Esclarecemos os nossos leitores que nenhuma destas referências tem carácter publicitário.

«A RÃ» — artigos originais

VIMOS PARA SI

Cont. da pág. 1

o tal médico correspondesse uma doente à altura).

— «Foi remédio santo. Resolvi analisar, como se estivesse fora da engrenagem, toda a mecânica, os circuitos internos, a estruturação do meu tempo casa-emprego-casa. E juntei-lhe um outro factor, de que até aqui andava esquecida, e que se chama: EU.

Como o tempo não dá para tudo, e ao emprego não podia roubar horas — as horas que eu precisava para o tal factor novo — tive que as tirar à casa. E deixei de fazer limpezas ao domingo. Ao princípio, custou-me bastante, mas depois habituei-me a não olhar. Em compensação, o meu marido e os filhos, ficaram perplexos com a minha súbita disponibilidade, e os passeios que faziam a três, passaram a fazer-se a quatro. E com que renovada alegria!...

Presentemente, cheguei à conclusão de que sou capaz de dar e de sentir muito mais felicidade, com a casa descuidada, do que anteriormente, com a casa impecável e eu vergada ao peso do cansaço físico e de uma neura sistemática. Talvez isto, em teoria, seja pouco correcto, mas na prática dá um resultado formidável!»

*

As reacções da assistência foram diversas. Era um cabeleireiro num bairro «blasé», onde o que conta são as aparências. A meu lado estava uma veneranda e nutrida senhora, que comentava: «Imagine-se! Atreve-se a vir dizer que sai de casa aos domingos com a família e deixa tudo por limpar.» (Não era bem isto que a «oradora» dissera, mas adiante).

Outra senhora, refinadamente platinada e com todo o ar de quem nunca pegou numa escova a não ser a de dentes, comentava: «Mas ela com duas criadas resolvia o problema!»

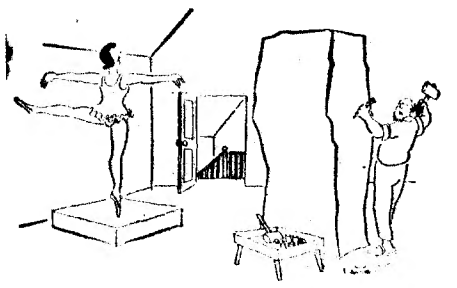
Uma rapariguinha com ar universitário, que ouviu tudo com extremo interesse, rematou a conversa dizendo: «Não percebo porque é que ela teve de ir ao médico para chegar a uma conclusão tão evidente.» Mas a Maria Adelaide percebeu. Talvez porque é da geração anterior, aquela que foi educada no culto extremo dos valores externos, das aparências de impecabilidade, da força das convenções, do «parece mal». Uma geração em que à Mulher tudo se exigia e nada se dava; uma geração que acumulou, pela primeira vez, o trabalho fora de casa com a manutenção dessa mesma casa no alto estilo em que as nossas Mães a tinham — porque era a sua única ocupação.

Parece que, agora, as coisas se vão aclarando. Fico muito satisfeita por saber que, mesmo entre a minha geração, já há quem tenha a coragem de afirmar que há coisas muito mais importantes do que uma casa arrumada. Porque, pensando bem, as crianças e o marido não descansam numa alcatifa limpa. Apoiam-se, isso sim, numa Mãe espiritualmente equilibrada e feliz. E se essa «limpeza» de alma for incompatível, por falta absoluta de tempo, como uma casa impecàvelmente arrumada, é preciso não esquecer que as pessoas são muito mais importantes do que as coisas. Um lar é, antes de tudo, uma família feliz. E só depois é que vem a clássica definição de três ou quatro assoalhadas...

MARIA ADELAIDE

Nota. — As minhas leitoras que ficam tristes quando não indico a habitual selecção de objectos, têm que preferir esta semana as outras que não se interessam muito pelo que a Maria Adelaide vê, mas sim pelo que a Maria Adelaide pensa. Desculpem-me, por esta vez.

— Então eu disse ao director que ganhava menos do que merecia, e ele respondeu-me: — Ah, se eu tivesse muitos empregados como o senhor!



— Agora vê se não te mexes!

SÃO PAULO APÓSTOLO DO ANTIFEMINISMO

«Que a mulher se cale nas assembleias! Não permito à mulher que ensine nem que mande no homem... Com efeito, foi Adão o primeiro a ser formado, Eva veio depois. E não foi Adão quem se deixou seduzir, mas sim a mulher, que, seduzida, se tornou culpada de trangressão.» «O chefe da mulher é o homem.» Estas palavras de São Paulo, isoladas de um contexto que por vezes as corrige ou as contradiz, fizeram decerto muito mal. E os padres da Igreja acrescentam: «Mulher, tu és a porta do diabo: devias andar sempre vestida de luto e de farrapos.» «Entre todos os animais selvagens não há outro mais prejudicial do que a mulher.» Com a instituição do celibato dos padres, no século X, a mulher tornou-se cada vez mais a imagem do pecado num mundo onde a carne foi banida. Muito haveria a dizer sobre este assunto, que inspirou uma vasta literatura. O que é preciso vincar é que as famosas afirmações de São Paulo são mais ditadas por considerações psicas-sociológicas do que religiosas, na situação concreta do seu tempo. Tomá-las à letra no mundo actual seria tão absurdo como seguir os conselhos que ele deu aos escravos: «Obedecei aos vossos senhores com receio e com respeito.» Já não há escravos, e as mulheres já não são silenciosas e veladas. Conquistaram a pouco e pouco a independência através da instrução e do trabalho, e são hoje reconhecidas na sociedade como «partners» e interlucutoras adultas. O que, sempre segundo São Paulo, estava de resto em germe no Evangelho: em Cristo: «não há escravo nem livre, nem homem nem mulher.»

(â. Perrin, in «Illustré»)

TRÊS MODELOS muito originais para esta Primavera: um casaco lilás, de Dior, com vestido também lilás, estampado, ambos de comprimento midi; um vestido de squaw, da autoria de Féraud; e uma saia-calça e blusa de Dior, com xaile franjado e botas em imitação de cobra

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Bom trabalho e o penteado para si encontrará você em
GABY
Colaboração de
GUIDA
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 116, 1.º-D.

AGORA NA BOUTIQUE
Vai na onda
Também pode fazer o seu retrato ràpidamente a PASTEL ou a CARVÃO
Continuam as novidades
R. da Imprensa Nacional - 116-F

MUDANÇAS
Barata Braz Lda.
Para todo o País e Estrangeiro
Embalagem de mobiliários e outros para o Ultramar e Estrangeiro
Guarda móveis, em cabines próprias, para guarda de mobiliários
Calç dos Barbadinhos, 146 Pt - 1BB
Telef. 830112 — LISBOA

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Em CORUCHE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na AGÊNCIA DE AUGUSTO TRINDADE JORGE — Rua Capelo Ivens, 79.

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA - 1

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

NOVIDADES EM FATOS DE BALLET

MEIA DE VIDRO

E «PEÚGAS DESCANSO» PARA HOMEM

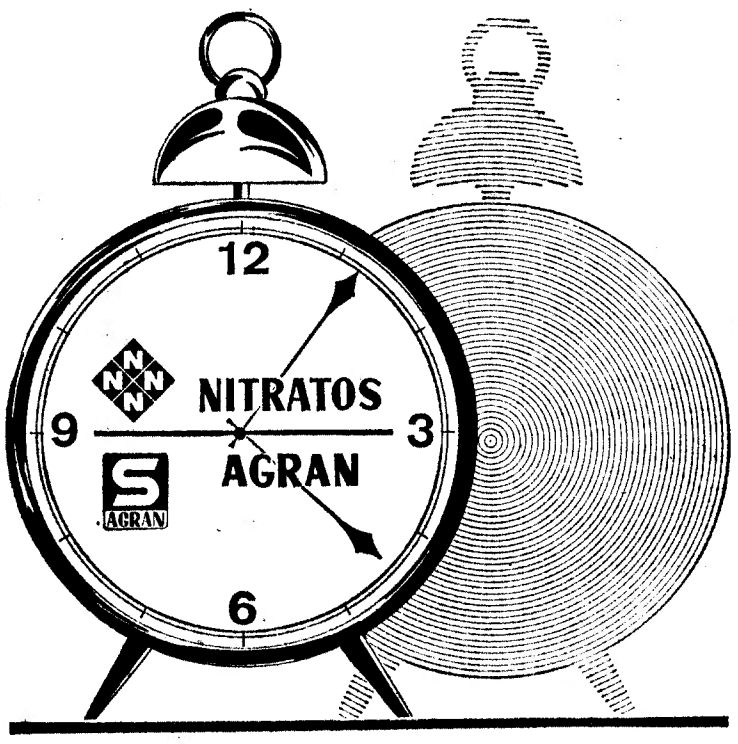
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 156

MODOS DE FALAR

O INGLÊS STUART CHASE escreveu um livro intitulado «O Poder das Palavras». A certa altura cita a frase de Nelson: «A Inglaterra está certa de que todos os homens farão o seu dever» e traduz estas palavras simples para a linguagem empolada e vazia de alguns políticos da actualidade. Segundo Chase esta tradução seria a seguinte: Presume-se que em Inglaterra, no que respeita a presente emergência, todos estarão á altura de afrontar a situação, realizando as funções que especificadamente competem a cada grupo.»

Em qualquer hora, em qualquer dia o seu problema de adubação ou de fitossanidade pode ser resolvido com os produtos

NITRATOS · AGRAN



Recorte pelo tracejado e cole num postal enviando para NITRATOS — Apartado 2531 — LISBOA

Fique interessado em receber literatura e documentação técnica sobre produtos dos Nitratos + Agran. 4

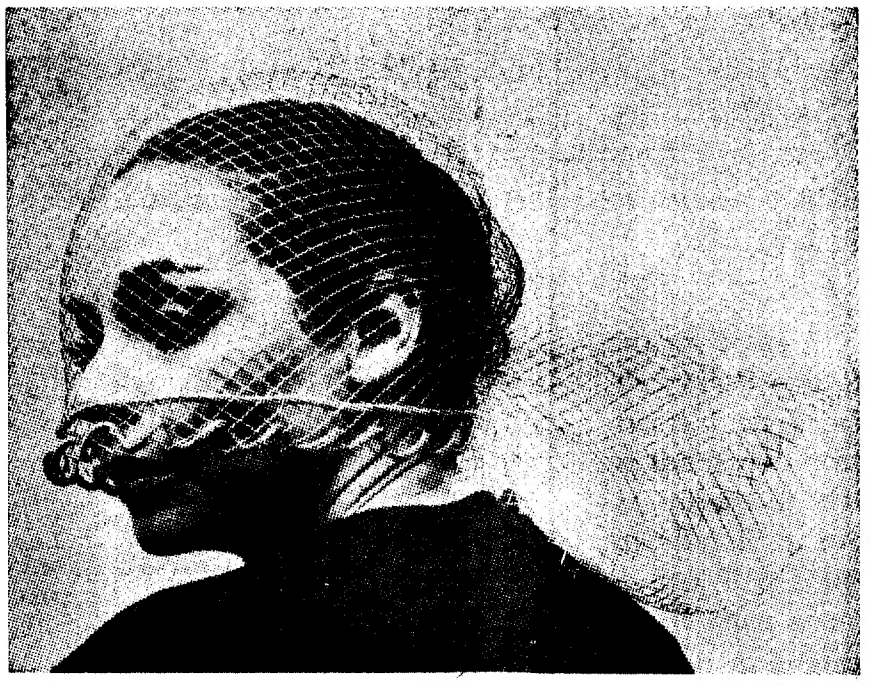
O estilo victoriano foi bem aproveitado pelo costureiro inglês Lachasse, neste chapéu e nesta boa cor de rosa

É também de Lachasse este conjunto de calças pretas, plissadas, e túnica branca, com desenhos pretos

AS CRIANÇAS E A MODA 70

JÁ PRONTAS a aceitar as mudanças da moda, as crianças começam a usar casaco comprido... como a mãe. Com efeito, os especialistas parisienses de moda infantil, Daniel Hechter, Cacharel Maurice Renomia e Jean-Pierre Soimand, propõem casacos e sobretudos impermeáveis a 15 cm do chão, para meninas e meninos.

O «Printemps» e as «Galerias Lafayette» estão vendendo conjuntos de vestido curto e «jean», ambos com casaco comprido da mesma cor, mais para domingos e feriados do que, está bem de ver, para a escola e para o liceu.



«Fantasia de ouro» é o nome deste modelo de Vernier, aconselhável em cerimónias, apesar da sua simplicidade

Ainda de Vernier este chapéu de palha imitando caracóis de madeira e inspirado num capacete sumeriano existente no Museu Britânico e que data de 3000 antes de Cristo.

FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 · (Às Amoreiras) · LISBOA
Telef. 65 03 50

CENTRO COMERCIAL DOS SERVICOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA

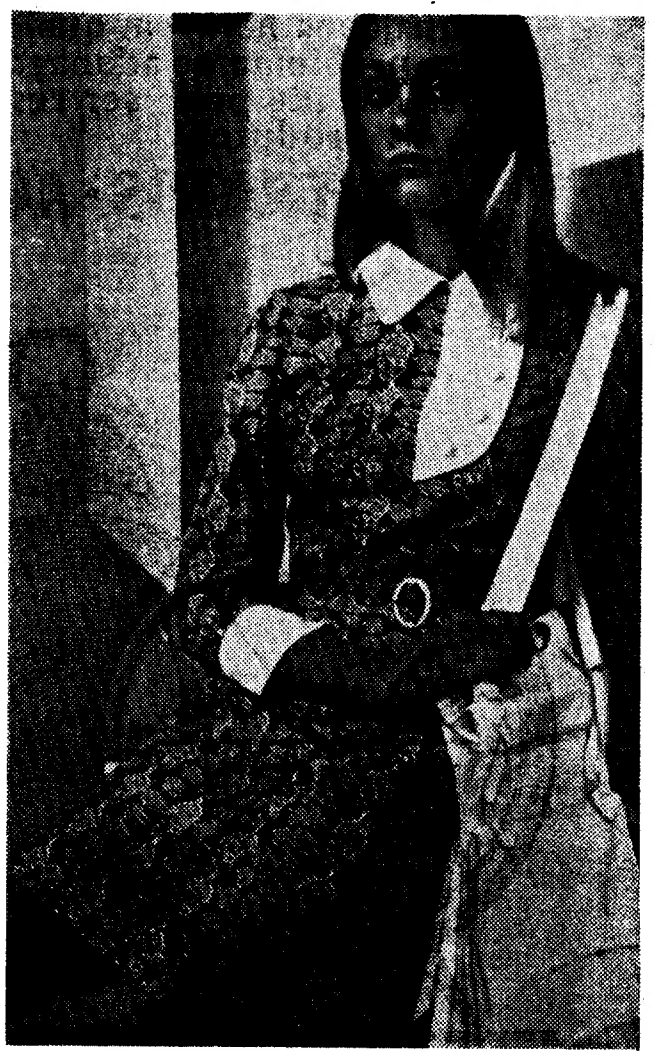
ÀS SUAS ORDENS PARA:
MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS
VENDA DE ACESSÓRIOS
REPARAÇÕES RÁPIDAS

VIDA MODERNA

AS MULHERES, obrigadas a apaparicar o paladar exigente dos senhores homens, folheando constantemente novos livros de culinária, pedindo receitas ás amigas e dando mesmo livre expressão ao seu poder criador, serão vingadas. Quando, não se sabe. Pode ser um destes dias, pode ser um destes anos. Mas lá que serão vingadas, disso não pode haver a menor duvida?

«O bife está duro!» diz o seu marido com uma tal expressão de censura que a leitora se sente imediatamente culpada de todos os crimes da humanidade. Pois sorria, leitora, sorria. E vá pensando que um dia o seu marido ou outro marido qualquer, vai comer bifezinhos de petróleo. Enfim, é esta a designação dada a uma cultura de leveduras sobre hidrocarbunetos. Obtém-se assim uma ração de proteínas que será a carne de substituição. Não se trata de um sonho de ficção científica, não. O bife de petróleo já é um facto, embora esteja de momento a ser experimentado em animais. Mas amanhã... Ah, amanhã! A vingança é própria dos deuses.

LÚCIA



Chemisier de algodão vermelho e branco com estampado de inspiração indiana. Modelo Hettermarks